



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**XI Legislatura**

**Número: 122**

**IV Sessão Legislativa**

**Horta, quarta-feira, 12 de fevereiro de 2020**

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputado Manuel Pereira e Deputado Bruno Belo*

### Sumário

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 11 minutos.*

No **Período de Tratamento de Assuntos Políticos** foram apresentados diversos votos.

- **Voto de Congratulação pelos 150 anos de publicação do *Jornal Diário dos Açores***, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Apresentado o voto pelo Sr. Deputado Dionísio Faria Maia, seguiu-se a votação que registou a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Congratulação ao Jornal “Diário dos Açores” pelos seus cento e cinquenta anos de existência**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a leitura do voto pela Sra. Deputada Maria João Carreiro, o voto em apreço foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação ao “Diário dos Açores” pelo seu 150.º aniversário**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

A apresentação do voto coube ao Sr. Deputado Alonso Miguel. Submetido à votação, o voto foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação ao Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada pela conquista da 10.ª Taça de Portugal consecutiva de Ginástica Aeróbica**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Usou da palavra a Sra. Deputada Sónia Nicolau para fazer a apresentação do voto, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pelo feito alcançado pelos atletas do Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada que conquistaram a Taça de Portugal de Ginástica Aeróbica, pela décima vez**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

O voto em apreço foi aprovado por unanimidade, após a sua apresentação feita pela Sra. Deputada Mónica Seidi.

- **Voto de Congratulação aos desportistas André Ponte e Henrique Cruz pelas vitórias alcançadas no Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

A leitura do voto coube à Sra. Deputada Sónia Nicolau, tendo-se seguido a votação que registou a aprovação por unanimidade.

- **Voto de Congratulação aos atletas do Clube Naval de Ponta Delgada que conquistam medalhas no Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Após a apresentação do voto pelo Sr. Deputado António Vasco Viveiros, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação pela Atribuição do XII Prémio SECIL de Arquitetura ao Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

A apresentação do voto foi feita pelo Sr. Deputado Carlos Silva, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação aos atletas do Karaté Clube de Ponta Delgada que brilharam no Torneio Nacional de Japan Karate Association - Portugal,**

apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Usaram da palavra sobre o voto o Sr. Deputado Jaime Vieira, para fazer a leitura do mesmo, e a Sra. Deputada Sónia Nicolau (*PS*).

Submetido à votação, o referido voto foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação às 153 empresas açorianas distinguidas com o Selo PME Líder 2019, atribuído pelo IAPMEI,**

apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Após a apresentação do voto pela Sra. Deputada Bárbara Chaves, usou da palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros (*PSD*), tendo de seguida o mesmo sido aprovado por unanimidade.

- **Voto de Congratulação às atletas da Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores brilharam no Campeonato Nacional de Pista Coberta de Desporto Adaptado,**

apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A apresentação do voto foi feita pela Sra. Deputada Catarina Chamacame Furtado, tendo usado da palavra a Sra. Deputada Renata Correia Botelho (*PS*).

Submetido à votação, o voto supracitado foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Pesar pelo falecimento de António Manuel Garcia Machado,**

apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Após a apresentação do voto pelo Sr. Deputado Mário Tomé, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

- **Voto de Pesar pelo falecimento de António Manuel Garcia Machado,**

apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A apresentação do voto foi feita pelo Sr. Deputado Jorge Jorge, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

- [Voto de Pesar pelo falecimento de Maria de Fátima Borges](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

A apresentação do voto foi feita pela Sra. Deputada Marta Couto, tendo usado da palavra o Sr. Deputado Jaime Vieira (*PSD*).

Submetido à votação, o voto supracitado foi aprovado por unanimidade.

- [Voto de Pesar pelo falecimento de Luís Cordeiro](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Usaram da palavra sobre o voto a Sra. Deputada Graça Silva, para fazer a leitura do mesmo, e a Sra. Deputada Mónica Seidi (*PSD*).

Submetido à votação, o referido voto foi aprovado por unanimidade.

De seguida, a Sra. Deputada Elisa Sousa (*PSD*) usou da palavra para uma [declaração política](#), tendo pedido a palavra para intervir os Srs. Deputados Paulo Mendes (*BE*), Alonso Miguel (*CDS-PP*) e Paulo Estêvão (*PPM*), as Srs. Deputadas Bárbara Chaves (*PS*) e Graça Silveira (*Independente*) e ainda o Sr. Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (*Gui Menezes*).

Na **Agenda da Reunião** foram apresentadas e debatidas as seguintes iniciativas legislativas:

- Continuação do debate sobre a [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 53/XI – “Segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 29/2010/A, de 9 de novembro, que aprova o quadro legal da pesca açoriana”](#).

Ainda sobre este diploma intervieram os Srs. Deputados Paulo Estêvão (*PPM*), José Ávila (*PS*) e Jaime Vieira (*PSD*), bem como o Sr. Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (*Gui Menezes*).

Submetido à votação o diploma foi aprovado por maioria.

Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados Jaime Vieira (*PSD*), José Ávila (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), António Lima (*BE*), Alonso Miguel (*CDS-PP*) e a Sra. Deputada Graça Silveira (*Independente*).

**- Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 54/XI – “Regime jurídico do processo de delimitação e desafetação do domínio público hídrico na Região Autónoma dos Açores”.**

Após a apresentação do diploma pelo Sr. Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (*Gui Menezes*), usaram da palavra os Srs. Deputados Alonso Miguel (*CDS-PP*), António Lima (*BE*), João Paulo Corvelo (*PCP*), João Vasco Costa (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*) e as Sras. Deputadas Catarina Chamacame Furtado (*PSD*), Marta Matos (*PS*) e Graça Silveira (*Independente*).

Após a aprovação do diploma por maioria, usou da palavra para uma declaração de voto o Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*).

**- Pergunta com resposta escrita transformada em pergunta oral ao abrigo do n.º 3 do artigo 182.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,** apresentada pela Representação Parlamentar do PPM.

Colocada a questão pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão, a mesma foi respondida pelo Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Berto Messias*).

**- Projeto de Resolução n.º 137/XI – “Dignificação e valorização profissional dos assistentes administrativos da RIAC”,** apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

A apresentação da iniciativa coube ao Sr. Deputado Bruno Belo, seguindo-se o debate com a participação dos Srs. Deputados Paulo Mendes (*BE*), Artur Lima (*CDS-PP*), João Vasco Costa (*PS*), João Paulo Corvelo (*PCP*), Francisco Coelho (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), a Sra. Deputada Graça Silveira (*Independente*) e ainda o Vice-Presidente do Governo (*Sérgio Ávila*).

Proferiu um protesto o Sr. Deputado João Vasco Costa (*PS*), seguido de um contraprotesto pelo Sr. Deputado Bruno Belo (*PSD*).

O diploma foi rejeitado por maioria, tendo usado da palavra para uma declaração de voto o Sr. Deputado Artur Lima (*CDS-PP*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas 45 minutos.*

**Presidente:** Bom dia Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais.  
Vamos começar pela chamada.

*Eram 10 horas e 11 minutos.*

**Secretário:** Muito obrigado, Sra. Presidente.  
Um bom dia a todos.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Carlos Emanuel Rego Silva**

**Dionísio Medeiros Faria e Maia**

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Iasalde Fraga Nunes**

**João Paulo Lopes Araújo Ávila**

**João Vasco Pereira da Costa**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Carlos Gomes San-Bento de Sousa**

**José Manuel Gregório Ávila**

**Manuel Alberto da Silva Pereira**

**Manuel José da Silva Ramos**

Maria da **Graça** Oliveira **Silva**

**Maria de Fátima** Soares Fernandes Rocha **Ferreira**

**Maria Eduarda** Silva Moniz **Pimenta**

**Maria Isabel** da Silveira Costa Rosa **Quinto**

**Mário** José Diniz **Tomé**

**Marta** Cristina Moniz do **Couto**

**Marta** Ávila **Matos**

**Mónica** Gomes Oliveira **Rocha**

**Renata** **Correia** **Botelho**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

**Sónia** Cristina Franco **Nicolau**

**Tiago** Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Augusto Baptista Soares **Marinho**

**António** Manuel Silva **Almeida**

**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**

**António** Vasco Vieira Neto de **Viveiros**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Carlos** Manuel da Silveira **Ferreira**

**Catarina** Goulart **Chamacame** **Furtado**

**César** Leandro Costa **Toste**

**Duarte** Nuno D'Ávila Martins de **Freitas**

**Elisa** Lima de **Sousa**

**Jaime** Luís Melo **Vieira**

**Jorge** Alexandre Alves Moniz **Jorge**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** **Maurício** Mendonça Santos

**Luís Miguel Forjaz Rendeiro**

**Marco José Freitas da Costa**

**Maria João Soares Carreiro**

**Mónica Reis Simões Seidi**

*Partido Popular (CDS-PP)*

**Alonso Teixeira Miguel**

**Catarina de Oliveira Cabeceiras**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**António Manuel Raposo Lima**

**Paulo José Maio de Sousa Mendes**

*Partido Comunista Português (PCP/PEV)*

**João Paulo Valadão Corvelo**

*Deputada Independente*

**Maria da Graça Amaral da Silveira**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 50 Sras. e Srs. Deputados, temos quórum.

Declaro aberta a sessão, pode entrar o público.

A nossa manhã de hoje está reservada ao PTAP e vamos iniciar como habitualmente com a apresentação dos votos.

O primeiro voto é de congratulação pelos 150 anos do *Jornal Diário dos Açores*. Este voto é apresentado pelo Partido Socialista e tem a palavra o Sr. Deputado Dionísio Faria Maia.



**Deputado Dionísio Faria Maia (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de congratulação pelos 150 anos do Jornal Diário dos Açores**

No exercício do jornalismo a missão mais nobre é o exercício da liberdade de expressão, guarnecida de princípios éticos sempre em benefício das causas públicas e na busca de explicações e da verdade dos factos e da explanação do livre pensamento fator de desenvolvimento cultural das sociedades.

Do jornalismo, pela possibilidade de desvio destes desideratos, sempre houve sentimentos edipianos de amor e ódio, muitas vezes até verbalizados e escritos por grandes das letras portuguesa e açoriana.

Eça de Queiroz que da imprensa tinha uma avaliação negativa, considerando que o que se imprimia, fazia e desfazia a história; do jornalismo, manifestava sentimentos dualistas sobre o que se fazia e o que na sua essência o deveria ser, quando escreveu que o jornalismo, na sua justa e verdadeira atitude, seria a intervenção permanente do país na sua própria vida política, moral, religiosa, literária e industrial.

Antero de Quental, queixava-se de que “O pensamento” tinha deixado de se publicar, na esperança de que o que chamou de “revenants” do mundo jornalístico voltassem, afirmando que labora em ilusão supor que é possível criar e fazer durar uma publicação superior em moralidade e ilustração ao nível moral e intelectual do público; sendo ilusão supor isso, porque (continuando a citá-lo), não lendo ninguém senão o que lhe agrada, o público nunca favorecerá senão o que estiver à sua altura, concluindo que os jornais só sobrevivem fazendo-se os confidentes da comédia do público, das suas paixões, dos seus erros, das suas ilusões; e não os seus apóstolos.

Manuel Augusto Tavares de Resende foi contemporâneo destas grandes personalidades do pensamento e das letras portuguesas, com a ideia de que se não construísse este sonho, trabalharia na concretização dos sonhos dos outros; com o dinamismo de um jovem de 21 anos, funda e publica *O Diário dos Açores* de que este ano a 5 de fevereiro, se comemoram 150 anos de existência. História longa do jornalismo nacional e regional, recheada de seguidores fiéis ao espírito pioneiro e modernista do seu fundador, contada por vários seguidores da história deste jornal entre os quais cito Manuel Cabral de Melo, João da Silva Júnior, António Horácio Borges e Cristina Moscatel, entre outros; e reconhecido com a atribuição de Membro Honorífico da Ordem de Mérito.

O jornal *Diário dos Açores*, deve sem dúvida a sua longevidade à dedicação e esforço dos seus profissionais e dirigentes.

As crises com que se confronta a imprensa escrita especialmente desde o final do século passado e mais ainda neste século de novas tecnologias de comunicação, do audiovisual e das redes sociais, já provocaram muitas baixas nestas publicações.

Por isso comemorar 150 anos de existência, constitui motivo de júbilo e uma responsabilidade acrescida para assegurar contínua sobrevivência.

Que assim seja, são os votos de quem nos jornais, sente a nostalgia do toque do papel e do cheiro da tinta, das novidades, da esperança de ler o que lhe agrada, mas também deslumbrar-se e enriquecer-se com a leitura do “Pensamento” que como Antero de Quental também desejava, nunca deixe de ser publicado.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista, associa-se a esta efeméride, saudando e desejando ao *Diário dos Açores* continuidade na sua publicação em benefício da sociedade e da democracia.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, propõe um voto de congratulação pelos 150 anos de publicação do *Jornal Diário dos Açores* e que deste voto seja

dado conhecimento ao seu diretor Paulo Hugo Viveiros, com extensão aos seus funcionários e colaboradores.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2020.

*Os Deputados*, Francisco César, Dionísio Faria Maia, José Ávila, Maria Isabel Quinto e José San-Bento

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de congratulação refere-se também aos 150 anos do *Diário dos Açores*. É apresentado pelo PSD e tem a palavra a Sra. Deputada Maria João Carreiro.

**Deputada Maria João Carreiro (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### **Diário dos Açores comemora 150 anos de publicação**

No passado dia 5 de fevereiro, fez 150 anos em que foi fundado, em Ponta Delgada, o Jornal “Diário dos Açores”, por iniciativa de Manuel Augusto Tavares de Resende.

O mais antigo jornal diário da nossa Região, com mais de 42.000 edições, é um marco da história dos Açores, que registou, ao longo de século e meio, os factos e acontecimentos que marcaram a vivência dos açorianos.

Depois de quinze décadas a informar e a formar gerações de micalenses, perante as mais diversas adversidades, fruto dos tempos de maior ou menor liberdade de expressão, de maior ou menor folego financeiro, o Jornal “Diário dos Açores” foi e continua a ser uma voz representativa do querer de um povo que anseia por mais e melhor democracia, mais e melhor justiça social, e por mais e melhor progresso económico, cultural e social.

Na pessoa de seu atual diretor, Osvaldo Cabral, exige reconhecer o esforço e dedicação de quantos deram corpo, no dia a dia, às 42.000 edições do “Diário dos Açores” - proprietários, diretores, jornalistas, colaboradores e trabalhadores - pugnando por uma sociedade mais livre, mais próspera, onde a justiça e a igualdade de oportunidade imperem.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, propõe a aprovação de um Voto de Congratulação ao Jornal “Diário dos Açores” pelos seus cento e cinquenta anos de existência, do qual deverá ser dado conhecimento ao seu Diretor Executivo e à administração da Empresa do Diário dos Açores, Lda..

Horta, Sala das Sessões, 12 fevereiro de 2020

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, Bruno Belo e António Vasco Viveiros

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Também referente aos 150 anos do Jornal *Diário dos Açores* o próximo voto é do CDS e tem a palavra o Sr. Deputado Alonso Miguel.

**Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

### **150.º Aniversário do Diário dos Açores**

O “Diário dos Açores” foi fundado a 5 de fevereiro de 1870 em Ponta Delgada, por iniciativa de um grupo liderado por Manuel Augusto Tavares de Resende (1849-1892). Agora, em fevereiro de 2020, comemora 150 louváveis anos de serviço à população açoriana.

É notável a longevidade desta publicação que, tendo sido fundada em plena Monarquia constitucional, testemunhou, noticiou e sobreviveu às alterações de regime que sucederam até ao momento presente. O contexto em que se fundou o “Diário dos Açores” não podia prometer o seu sucesso: uma ilha remota, um território periférico, as acentuadas carências socioeconómicas, uma época em que o analfabetismo predominava na população residente, não garantiam condições de acolhimento a uma iniciativa que foi, à data, um risco de inovação.

Manuel Augusto Tavares de Resende estabeleceu nas ilhas dos Açores um jornal diário de foro noticioso que teve, desde logo, o mérito de encurtar distâncias entre as diversas ilhas; entre o arquipélago e o território continental; entre o arquipélago e o resto do mundo.

Aproximando-se o fim do século XIX, o Diário contava já com vários correspondentes do exterior e contatos com agências de notícias, investindo na diversidade e abrangência da informação prestada aos seus leitores. Posteriormente, acrescentou a publicação de artigos de opinião, fomentando o debate de assuntos de interesse local e regional e tornando-se, desse modo, veículo de expressão privilegiado da produção intelectual açoriana.

É neste sentido que, ao “Diário dos Açores”, bem como ao restante bom jornalismo que se produziu antes da constituição das Regiões Autónomas, devemos, também e em parte, a prosperidade do pensamento autonómico.

Atualmente, vivem-se tempos de crise também para a imprensa regional. Seja pela concorrência do jornalismo em formato digital, seja pela distorção dos factos de acordo com a conveniência de alguns que procuram condicionar os órgãos de comunicação social em função dos seus interesses. Para bem da nossa Democracia, devem ser garantidas aos jornalistas as condições para se manterem fiéis aos princípios éticos de verdade e isenção. Os Açorianos confiam no “Diário dos Açores” para continuar a assegurar o exercício de jornalismo livre durante muitos anos.

Século e meio após a sua fundação, cumpre a esta Assembleia prestar a devida homenagem a este jornal por possibilitar, a todos os Açorianos, o acesso a informação regional e nacional, com critérios de isenção, rigor e respeito pelas regras do contraditório, vencendo sempre os desafios que a cada época se colocam.

Cumpre, assim, prestar a devida homenagem ao seu fundador, Manuel Augusto Tavares de Resende, ao seu sobrinho Manuel Resende Carreiro que lhe sucedeu como diretor durante 47 anos, e aos seus dois filhos, Manuel Carreiro e Carlos Carreiro, por darem continuidade ao projeto. Cumpre ainda felicitar o atual Diretor, Paulo Hugo Viveiros, o atual Diretor Executivo, Osvaldo Cabral, os órgãos sociais, demais diretores de informação, jornalistas e colaboradores.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP/Açores propõe a aprovação de um Voto de Congratulação ao “Diário dos Açores” pelo seu 150.º aniversário e pelo importante papel que tem desenvolvido na formação da consciência crítica dos Açorianos.

A presente congratulação deve ser comunicada à direção do “Diário dos Açores”.

Horta, sala das sessões, 12 de fevereiro de 2020

*Os Deputados*, Artur Lima, Alonso Miguel e Catarina Cabeceiras

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Julgo não haver. Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação ao Clube de Atividades Gímnicas que conquistou a 10.º Taça de Portugal consecutiva de ginástica aeróbica. É apresentado pelo PS e tem a palavra a Sra. Deputada Sónia Nicolau.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

#### **Clube de Atividades Gímnicas conquista a 10.ª Taça de Portugal consecutiva de Ginástica Aeróbica**

Realizou-se, nos dias 1 e 2 de fevereiro, na Maia, a Taça de Portugal de Ginástica Aeróbica, onde participaram os melhores ginastas portugueses da atualidade, em representação de 12 clubes, num total de 170 coreografias.

Neste evento desportivo o Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada, sediado na freguesia da Relva, voltou a sagrar-se campeão, alcançando o ouro em todas as provas, escalões e categorias em que participou. A equipa do Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada venceu com um total de 153,33 pontos.

A comitiva açoriana contou com Sara Silva, Rui Cansado, Leonor Januário, Tomás Amaral, Tiago Pinheiro, Manuel Resendes, Matilde Cymbron, Letícia

Oliveira, Filipa Macedo, Júlia Alves, Zamy Tomé, Filipa Leite e Cláudia Pinheiro.

Queremos assim destacar este conjunto de atletas, alguns que, quer em momentos de prestação individual, quer em grupo, arrecadaram resultados que muito orgulham os Açores e que já por diversas vezes, nesta Casa, mereceram congratulação.

Se a conquista por um clube açoriano da Taça de Portugal é, por si só, um feito de relevância desportiva e de afirmação dos Açores, atendendo ao friso cronológico deste clube que desde 2010 é vencedor consecutivo da Taça de Portugal no escalão absoluto, sobressai a qualidade e persistência destes atletas que revigoram ainda mais os Açores e os seus jovens.

O conjunto de conquistas pelos atletas realçam a elevada distinção da formação realizada pelo Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada, liderado pela treinadora Alexandra Barroso.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores emita um Voto de Congratulação ao Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada pela conquista da 10.<sup>a</sup> Taça de Portugal consecutiva de Ginástica Aeróbica, dando conhecimento aos atletas participantes e à treinadora Alexandra Barroso.

Muito obrigada.

Horta, Sala de Sessões, 12 de janeiro de 2020.

*Os Deputados*, Francisco César, José San-Bento, Sónia Nicolau, José Ávila e Maria Isabel Quinto

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos então votar.



As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é também de congratulação aos atletas do Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada que conquistaram a Taça de Portugal de Ginástica Aeróbica. Desta feita é um voto do PSD e é apresentado pela Sra. Deputada Mónica Seidi.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

#### **Atletas do Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada conquistam a Taça de Portugal de Ginástica Aeróbica**

Os atletas do Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada conquistaram, no passado dia 1 de fevereiro, na cidade da Maia, mais uma Taça de Portugal de Ginástica Aeróbica.

Os atletas do Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada alcançaram o ouro em todas as provas, escalões e categorias em que participaram.

A competição contou com a participação dos melhores atletas portugueses de ginástica aeróbica, em representação de doze clubes de todo o país.

Em termos de prestações individuais, a atleta Sara Silva obteve a nota mais alta de toda a competição, seguida de perto pelo atleta Rui Cansado.

Destaque ainda para a atleta juvenil Leonor Januário que foi a melhor portuguesa entre quarenta ginastas.

Para além destes destacados atletas, a comitiva vencedora do Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada contou com o contributo dos atletas Tomás Amaral, Tiago Pinheiro, Manuel Resendes, Matilde Cymbron, Letícia

Oliveira, Filipa Macedo, Júlia Alves, Zamy Tomé, Filipa Leite e Cláudia Pinheiro.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um Voto de Congratulação pelo feito alcançado pelos atletas do Clube de Atividades Gímnicas de Ponta Delgada que conquistaram a Taça de Portugal de Ginástica Aeróbica, pela décima vez, e do qual deve ser dado conhecimento aos atletas e à direção do Clube.

Obrigada.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2020

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, Bruno Belo, António Vasco Viveiros

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação a André Ponte e a Henrique Cruz pelas vitórias conquistadas no campeonato nacional de inverno de natação adaptada. É apresentado pelo PS e tem a palavra a Sra. Deputada Sónia Nicolau.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

**André Ponte e Henrique Cruz pelas vitórias**

**Conquistadas no Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada**

Realizou-se, nos dias 25 e 26 de janeiro, em Rio Maior, o Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada. Neste evento desportivo participaram dois atletas açorianos em representação do Clube Naval de Ponta Delgada, André Ponte e Henrique Cruz, que arrecadaram resultados significativos.

Nas seis provas em que André Ponte e Henrique Cruz participaram, conseguiram alcançar 4 pódios.

André Ponte conquistou a medalha de ouro nas provas de 50m livres, 200m e 100m Costas, tendo ficado em 4.º lugar nos 50m Costas.

Este feito foi noticiado como uma e passo a citar “fantástica prestação do recordista nacional dos 200 metros livres, na classe S14.”

Henrique Cruz participou nas provas de 50m Bruços, obtendo uma medalha de bronze e 100m Bruços, onde se classificou no 4.º lugar.

A participação destes jovens é, desde logo, um enorme desafio de relevância desportiva e humanista, que assume pelo desporto adaptado uma abordagem inclusiva e que é bem representativa das sociedades progressistas.

Estes atletas já foram congratulados nesta mesma Casa pelos seus feitos desportivos e que muito honram os Açores. Esta é daquelas repetições que com agrado registamos e valorizamos e, por intermédio deste voto, afirmamos que o percurso desportivo destes jovens é um orgulho para os Açores!

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores emita um Voto de Congratulação aos desportistas André Ponte e Henrique Cruz pelas vitórias alcançadas no Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada, propondo igualmente que do mesmo seja dado conhecimento ao Clube Naval de Ponta Delgada e ao treinador Francisco Matos.

Obrigada.

Horta, Sala de Sessões, 12 de fevereiro de 2020

*Os Deputados*, Francisco César, Sónia Nicolau, Marta Couto, José Ávila e Maria Isabel Quinto

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação aos atletas do Clube Naval de Ponta Delgada que conquistaram medalhas no Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada. É apresentado pelo PSD e tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

**Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

#### **Atletas do Clube Naval de Ponta Delgada conquistam medalhas no Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada**

Os atletas André Ponte e Henrique Cruz, do Clube Naval de Ponta Delgada, participaram, nos passados dias 25 e 26 de janeiro, no campeonato nacional de inverno de natação adaptada, tendo alcançado ótimos resultados.

O atleta André Ponte conseguiu a medalha de ouro nas provas de 50 metros livres, 200 metros e 100 metros costas.

O atleta Henrique Cruz conquistou a medalha de bronze nos 50 metros bruços.

A competição, no âmbito do Campeonato Nacional de Inverno de Natação Adaptada, contou com a presença de mais de 130 nadadores, em representação de trinta clubes.

É nosso dever destacar a nobre ação dos Clubes desportivos na formação dos jovens, e o importante papel que os mesmos desempenham na transmissão de conhecimentos do desporto competitivo, contribuindo, como é neste caso, para a integração social dos seus atletas.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de congratulação, do qual deve ser dado conhecimento aos atletas André Ponte e Henrique Cruz, e, ainda, ao Clube Naval de Ponta Delgada.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2020

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, Bruno Belo, António Vasco Viveiros

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação pela atribuição do 12.º prémio SECIL de Arquitetura ao “Arquipélago” – Centro de Artes Contemporâneas. É apresentado pelo PS e tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação pela Atribuição do XII Prémio SECIL de Arquitetura ao Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas**

O Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, na Ribeira Grande, foi distinguido, no passado mês de janeiro, com o XII Prémio SECIL de Arquitetura.

Este prémio é atribuído, desde 1992, pela empresa SECIL, em parceria com a Ordem dos Arquitetos, e visa reconhecer “a excelência na arquitetura nacional”. Foram distinguidos os arquitetos responsáveis pelo projeto - Francisco Vieira de Campos, Cristina Guedes e João Mendes Ribeiro, por terem criado e passo a citar “espaços de vida coletiva surpreendentes, em continuidade com os tecidos em que se inserem”.

O júri do concurso destacou ainda o facto de a obra do Arquipélago ter prestado grande atenção ao contexto envolvente, valorizando assim a ruína da antiga fábrica do álcool, na Ribeira Grande.

Nos últimos anos, o Centro de Artes Contemporâneas tem sido distinguido pela sua qualidade arquitetónica, com diversos galardões, como o prémio Ibérico FAD de Arquitetura 2016, ou o prémio BIGMAT’17 “International Architecture Award”.

Foi por isso que o Partido Socialista, já em 2016, apresentou um voto de congratulação pelo reconhecimento internacional.

O Centro de Artes Contemporâneas é uma importante infraestrutura cultural ao serviço dos Açorianos, mas também tem sido um verdadeiro “embaixador” da Região a nível nacional e internacional.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores emita um voto de congratulação ao Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, na Ribeira Grande pelo prémio agora recebido.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à direção do Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e aos seus colaboradores, ao Governo Regional dos Açores enquanto entidade que o tutela, à Câmara Municipal da Ribeira Grande, à Assembleia Municipal da Ribeira Grande e à Junta de Freguesia da Conceição.

Muito obrigado.

Sala das Sessões, Horta, 12 de fevereiro de 2020.

*Os Deputados*, Francisco César, Carlos Silva, Marta Couto, José Ávila, Maria Isabel Quinto e José San-Bento

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação aos atletas do Karaté Clube de Ponta Delgada que brilharam no Torneio Nacional de Japan Karate Association - Portugal. Tem a palavra o Sr. Deputado Jaime Vieira pelo PSD.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Exma. Sra. Presidente, Exmos. Sras. e Srs. Deputados, Exmos. Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### **Atletas do Karaté Clube de Ponta Delgada brilham no Torneio Nacional de Japan Karate Association - Portugal**

Os atletas do Karate Clube de Ponta Delgada participaram, no passado dia 25 de janeiro, na cidade de Almada, no Torneio Nacional de Japan Karaté

Association, tendo conquistado diversos lugares no pódio, nas deferentes provas e categorias.

Neste Torneio Nacional participaram atletas de todo o país, contando com uma comitiva do Karate Clube de Ponta Delgada de nove atletas e do treinador Fábio Simão e do responsável técnico António Mota.

Em infantis masculinos, o atleta Francisco Carvalho conquistou o 1.º lugar; em iniciados masculinos, Martim Melo obteve o 2.º lugar; em juvenis masculinos, Alberto Carvalho atingiu o 3.º lugar; em cadetes femininos, Maria Pacheco conquistou o 1.º lugar; em juvenis femininos e masculinos, Beatriz Mota e Nuno Pacheco arrecadaram, respetivamente, o 4.º lugar na vertente Kata.

Pelo que representam os lugares obtidos e, acima de tudo o esforço e dedicação destes atletas no Karaté Clube de Ponta Delgada, dignificando o desporto que se pratica nos Açores, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, propõe a aprovação de um Voto de Congratulação aos atletas do Karate Clube de Ponta Delgada que participaram neste Torneio Nacional da Japan Karate Association – Portugal, do qual deverá ser dado conhecimento aos atletas e à direção do Clube.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 12 fevereiro de 2020

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, Bruno Belo e António Vasco Viveiros

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sra. Deputada Sónia Nicolau tem a palavra.

(\*) **Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se a este voto de congratulação aos atletas do Karaté Clube de Ponta Delgada, realçando que



efetivamente a prática do karaté em São Miguel, muito em particular no concelho de Ponta Delgada, tem-se realçado.

Desejamos as maiores felicidades aos atletas, ao seu treinador e ao seu responsável técnico.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação pela atribuição do Estatuto PME Líder a 153 empresas dos Açores pelo IAPMEI. É apresentado pelo PS e tem a palavra a Sra. Deputada Bárbara Chaves.

**Deputada Bárbara Chaves (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

#### **Pela atribuição do Estatuto PME Líder 2019 a 153 empresas dos Açores pelo IAPMEI**

No início do mês fevereiro, o IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas de Portugal distinguiu 153 empresas Açorianas com o Selo PME Líder 2019.

A atribuição deste selo, em parceria com o Turismo de Portugal, Instituições de Crédito e Sociedades de Garantia Mútua, distingue o mérito das Pequenas e Médias Empresas nacionais, com bons desempenhos, tendo por base as melhores notações de **rating** e indicadores económico-financeiros.

É de realçar, que a atribuição ou reconhecimento desse estatuto, tem associado um conjunto de benefícios, dos quais se “destaca o acesso em melhores condições a produtos financeiros e a uma rede de serviços, a facilitação da relação com a banca e um certificado de qualidade para as empresas, na sua relação com o mercado”, com vista a “estimular a eficiência do processo de intermediação bancária e potenciar o alargamento do mercado de capitais a empresas de dimensão intermédia.”

Para alcançar essa distinção, as empresas devem cumprir um conjunto de critérios de seleção rigorosos e demonstrarem prosseguir estratégias de crescimento e de reforço da sua base competitiva, com elevados níveis de desempenho e de solidez financeira.

Do total de empresas distinguidas no país, encontram-se 153 empresas Açorianas, distribuídas da seguinte forma: 93 da ilha de São Miguel, 33 da ilha Terceira, 7 da ilha do Faial, 7 da ilha do Pico, 7 da ilha de São Jorge, 5 da ilha de Santa Maria e 1 empresa da ilha das Flores.

Estes 153 selos atribuídos a empresas açorianas, distinguem o desempenho socioeconómico das empresas que cumpram um conjunto de critérios, associados à solidez e desempenho económico-financeiro, assim como o empenho, dedicação e perseverança desses empresários, que contribuem para a estabilidade do tecido económico dos Açores, que criam emprego e dinamizam a nossa economia.

Assim sendo, nos termos Regimentais e Estatutários aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, propõem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a aprovação de um **Voto de Congratulação** às 153 empresas açorianas distinguidas com o Selo PME Líder 2019, atribuído pelo IAPMEI, e que deste Voto seja dado conhecimento às empresas, às Camaras do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta e às entidades parceiras desta iniciativa do IAPMEI.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2020.

*Os Deputados*, Francisco César, Bárbara Chaves, José Ávila e Maria Isabel Quinto

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado António Vasco Viveiros tem a palavra.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD naturalmente que se associa ao presente voto, em primeiro lugar, pelo mérito dos empresários que foram premiados por esta certificação, e por outro lado, pela importância que representa para os Açores um conjunto de empresas capitalizadas e em condições de concorrência.

O que esperamos é que no conjunto das oito mil e quinhentas empresas portuguesas que em 2019 receberam este selo no próximo ano e em anos seguintes a percentagem de empresas regionais seja superior, ultrapassando aquilo que são os constrangimentos da sua atividade numa Região, com custos de contexto elevados e todos nós sabemos com dificuldades em conseguirem afirmar-se no mercado e em concorrência com outras empresas, de outra dimensão e com menores custos de contexto.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de congratulação refere-se aos atletas da Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores que brilharam no Campeonato Nacional de Pista Coberta de Desporto

Adaptado. É apresentado pelo PSD e tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Furtado.

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### **Atletas da Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores brilharam no Campeonato Nacional de Pista Coberta de Desporto Adaptado**

Nos passados dias 18 e 19 de janeiro, na cidade de Braga, os atletas da Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores (APACDAA) brilharam no Campeonato Nacional de Pista Coberta de Desporto Adaptado, tendo todos os atletas alcançado um lugar no pódio.

A atleta Maria Vicente sangrou-se campeã nacional nas três provas em que participou, a atleta Maria Maia foi a primeira classificada nos 200 metros, e a atleta Ana Sofia Carvalho obteve o primeiro lugar nos 1500 metros.

Para além destas destacadas atletas, participaram as atletas do APACDAA Elisa Augusto, Maria Machado, Maria Luísa Câmara, e Daniela Tavares que também conquistaram lugares de destaque nas diferentes provas em que participaram, tendo todas elas subido ao pódio.

O Serviço de Desporto Adaptado da APACDAA, coordenado por Paulo Jorge Borges, foi criado em 2001 e possui atualmente uma vertente de Recreação e Lazer, onde se incluem a Natação, Equitação e Exploração da Natureza, e uma vertente de Competição, onde se englobam o Atletismo e o Futsal.

Desde o início da atividade desportiva da APACDAA o seu principal objetivo é o de proporcionar a prática desportiva a todos os seus atletas, sejam eles utentes

da APACDAA ou não, promovendo deste modo um estilo de vida mais salutar e uma melhor qualidade de vida.

Assim, pelo que representam os feitos desportivos alcançados pelos atletas da Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores (APACDAA) no Campeonato Nacional de Pista Coberta de Desporto Adaptado, para a promoção do desporto junto das camadas mais jovens da população açoriana, nomeadamente as portadores de deficiência, o Grupo Parlamentar do PSD, nos termos regimentais aplicáveis, propõe a aprovação de um voto de congratulação aos atletas do APACDAA, do qual deverá ser dado conhecimento aos atletas e à Direção da APACDAA.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2020

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, Bruno Belo e António Vasco Viveiros

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Sra. Deputada Renata Correia Botelho tem a palavra.

(\*) **Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É com muito gosto que o Partido Socialista se associa a este voto que congratula estas excelentes atletas e esta fundamental associação por um feito que nos enche de alegria e de orgulho.

O projeto Desporto Adaptado do Governo Regional, aliás, destinado a uma vasta tipologia de entidades, visa exatamente promover a prática regular de atividade física desportiva da população portadora de deficiência, assegurando os princípios da universalidade e da igualdade no acesso de todos os cidadãos ao desporto sem discriminação.

É um projeto que, como se sabe, tem vindo a consolidar-se e conheceu ao longo dos anos um crescimento exponencial de praticantes. Aliás, recorde-se que em

2001/2002 tínhamos três núcleos e 28 participantes e que no ano transato, 2018/2019, tínhamos já 92 núcleos e 894 praticantes.

Portanto, é um orgulho para nós que nos Açores tenhamos tantos atletas e com esta reconhecida qualidade.

Muito obrigada.

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora aos votos de pesar. O primeiro refere-se ao falecimento de António Manuel Garcia Machado. É apresentado pelo PS. Tem a palavra o Sr. Deputado Mário Tomé.

**Deputado Mário Tomé (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## **VOTO DE PESAR**

### **Pelo falecimento de António Manuel Garcia Machado**

António Manuel, como era conhecido popularmente, nasceu no dia 27 janeiro de 1955 e faleceu no passado dia 1 de fevereiro, aos 65 anos de idade, vítima de doença prolongada.

A sua infância foi vivida à “borda de água, nos baixios da lagoa e da maré, aonde baleias e baleeiros, botes e lanchas fizeram parte das suas brincadeiras de menino e do seu imaginário” e das vivências diárias na típica e mitológica Vila Baleeira das Lajes do Pico.

Frequentou e terminou os estudos no Liceu da Horta em 1972 e começa pouco tempo depois a sua atividade profissional como Técnico Tributário na Repartição de Finanças das Lajes do Pico, realizando ainda comissões de serviço nas Ilhas das Flores e Corvo. Viria a assumir as funções de chefia na Repartição de Finanças das Lajes do Pico, desde 2001 até à sua reforma em outubro de 2011.

Defensor intransigente de causas, foi militante no partido Socialista desde 1984, fazendo parte da Assembleia Municipal das Lajes do Pico de 1997 a 2001.

Teve um papel fundamental e notável ao nível do desporto local ao treinar a equipa de futebol de 11 do Clube Desportivo Lajense em vários períodos importantes da sua história (1980-1984, 1987-1988, 1990-1994, 1997-1998), assim como treinador da equipa de futsal do Clube Náutico das Lajes do Pico.

Tive o privilégio de ser seu amigo, acompanhei-o de perto, conheço a sua obra! O António Manuel Garcia Machado deve ser considerado e lembrado como uma das figuras de maior prestígio e relevo no processo de salvaguarda, reabilitação do património, musealização e reconversão da cultura baleeira, na Região Autónoma dos Açores.

Filho de um grande baleeiro, o mítico arpoador Mestre Manuel Garcia, António Manuel foi um amante compulsivo das coisas do mar. Compreendeu, como poucos, a importância da história da baleação para a construção da nossa identidade cultural. Percebeu, desde cedo, fruto do seu conhecimento, da sua grande sensibilidade e do seu apego às nossas vivências marítimas e navais, que a cultura material e imaterial associadas à pesca da baleia, nas Lajes do Pico, se poderiam transformar na alma da Vila das Lajes, a Vila Baleeira dos Açores, a Capital da Cultura da Baleia dos Açores.

Percebeu, com o fim da caça, em 1984, que o cachalote haveria de renascer como objeto de culto e de consumo visual, e estético, transformando-se numa espécie de conduto terreal e anímico para o território e para a comunidade. Ele

próprio, desde jovem, se notabilizou como um dos mais credenciados e reputados artistas de marfim de baleia dos Açores, representado em museus, em coleções particulares e privadas, e com obras espalhadas por todo o mundo.

António Manuel foi uma figura incontornável, uma imagem genial, uma imagem de marca, da cultura da baleação nos Açores. Envolveu-se desde cedo na elaboração e conceptualização de um museu que celebrasse e homenageasse a saga baleeira insular e arquipelágica. Dedicou grande parte da sua vida ao Museu dos Baleeiros, nas Lajes do Pico, terra que amou de forma incondicional e comprometida. Participou na preparação e na construção do museu, integrando, por despacho de nomeação da Direção Regional dos Assuntos Culturais, entre 1977 e 1982, a Comissão Instaladora do Museu dos Baleeiros.

Foi sempre uma espécie de consultor e de conselheiro do museu, nas matérias relacionadas com a história, a atividade baleeira e a cultura da baleação. Foi, durante longos anos, Presidente do Clube Náutico das Lajes do Pico, do qual foi fundador e um impulsionador estratégico e decisivo para a sua afirmação no panorama patrimonial e desportivo açoriano. Estimulou e incentivou a recuperação de botes e lanchas baleeiras de reboque, no âmbito das suas funções como Presidente do Clube Náutico das Lajes do Pico. Foi decisivo no processo de reabilitação das regatas em botes baleeiros açorianos nos Açores, assumindo-se como um elemento histórico neste processo. Profundo conhecedor do bote baleeiro Açoriano, desde a Giba à escota do pano, desde o pique ao brandal, exerceu a categoria de oficial no bote “Maria Armanda”, do seu clube de sempre, transmitindo aos mais jovens a paixão, os conhecimentos e a “garra” que o caracterizavam, contribuindo decisivamente para o êxito e para o sucesso que são hoje as regatas em botes baleeiras que se realizam pelas nossas ilhas.

Colaborou ativa e intensamente na preparação e na discussão da legislação que haveria, a partir de 1998, de regulamentar a reconversão do património baleeiro



móvel - botes baleeiros e lanchas de reboque – em novas práticas e novos usos, de carácter cultural, desportivo, turístico e lúdico. Ele próprio foi, neste domínio, uma referência, amplamente reconhecida e lembrada. Entre 1988 até 2016 fez parte, como personalidade de reconhecido mérito em matéria de cultura baleeira, da Comissão Consultiva do Património Baleeiro Regional, através de nomeação da Secretaria Regional da Educação e Cultura, por proposta do Museu do Pico e da Direção Regional da Cultura.

Contador de histórias invulgar e apaixonante, com absoluto destaque para o universo da baleação, António Manuel será eternamente lembrado como um homem que amou como poucos a sua terra, a atividade baleeira e o fantástico e fascinante património que lhe está associado. Deixou uma grande obra, difícil de medir e de calcular. Mas extremamente relevante para a memória das gentes e do Museu dos Baleeiros que muito ajudou a construir.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão Plenária no dia 12 de fevereiro de 2020, emita o seguinte voto:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova o presente voto de pesar pelo falecimento do António Manuel Garcia Machado, que será eternamente lembrado como um homem que amou como poucos a sua terra, a atividade baleeira e o fantástico e fascinante património que lhe está associado, deixando uma grande obra, difícil de medir e de calcular.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à sua família, nomeadamente aos seus filhos: Miguel e Natacha Machado, à Assembleia e Câmara Municipal das Lajes do Pico e ao Museu do Pico.

Disse.

Horta, Sala de Sessões 12 de fevereiro de 2020

*Os Deputados*, Francisco César, Mário Tomé, Marta Matos e José Ávila

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições. Não havendo vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de pesar refere-se também ao falecimento de António Manuel Garcia Machado. Desta feita é apresentado pelo PSD e tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Jorge.

**Deputado Jorge Jorge (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Pesar**

#### **António Manuel Garcia Machado**

António Manuel Garcia Machado nasceu nas Lajes do Pico a 27 de janeiro de 1955 e faleceu a 01 de fevereiro de 2020, também nas Lajes do Pico. Foi uma personagem incontornável no capítulo final da baleação e sobretudo na recuperação/regeneração desta atividade nos anos posteriores à moratória da Comissão Baleeira Internacional, quer na sua dimensão de património físico, quer no reconhecimento justo da sua memória cultural, social e humana à escala do Pico e dos Açores.

Se Dias de Melo foi o escrivão ao serviço da memória da atividade, a sua “pena”, pessoas como António Manuel Machado foram a sua voz ativa e guardiã inabalável da cultura da baleação, da sua recuperação, preservação e transmissão às gerações futuras. Essa paixão pela baleação revelou-se desde muito cedo, ainda estudante, enquanto artesão de *scrimshaw* onde pontua juntamente com os outros nomes grandes da técnica.

Termina os estudos no Liceu da Horta em 1972 e começa pouco tempo depois a sua atividade profissional como técnico tributário na Repartição de Finanças das Lajes do Pico em 1974, onde viria a assumir as funções de chefia em 2001 até à sua reforma em outubro de 2011. Fez também algumas comissões de serviço noutras ilhas, nomeadamente nas ilhas das Flores e do Corvo.

Filho de um grande baleeiro, Mestre Manuel Garcia, António Manuel foi um amante dedicado das coisas do mar. Compreendeu, como poucos, a importância da história da baleação para a construção da nossa identidade cultural. Durante largos anos participou em inúmeras regatas que fez enquanto oficial do “seu” bote *Maria Armanda*, foi fundador e sócio número um do Clube Náutico das Lajes do Pico em 1978 e seu presidente até 1998.

Fez parte da Comissão Instaladora do Museu dos Baleeiros desde a sua criação, em 1977 até 1982, ano em que suspendeu funções, assim como da Comissão Consultiva do Património Baleeiro Regional, de 1998 até 2016, como personalidade de reconhecido mérito identificada com a história e atividades baleeiras, através de nomeação da Secretaria Regional da Educação e Cultura, por proposta do Museu do Pico e da Direção Regional da Cultura.

Fortíssimo dinamizador do programa regional de regatas em botes baleeiros açorianos, foi o paladino da reconversão e da reutilização cultural e desportiva do bote baleeiro açoriano e colaborou ativamente na elaboração da legislação que define e caracteriza o património baleeiro regional e estabelece medidas e apoios destinados à sua inventariação, recuperação, preservação e utilização.

Paralelamente, teve um papel fundamental e notável ao nível do desporto local enquanto treinador do Clube Desportivo Lajense em vários períodos da sua história (1980-1984, 1987-1988, 1990-1994, 1997-1998). Defensor intransigente de causas, foi militante no Partido Socialista desde 1984, fazendo parte da Assembleia Municipal das Lajes do Pico de 1997 a 2001.

Importa salientar que António Manuel foi acima de tudo uma pessoa que sintetizava o que mais primordial existe na palavra açorianidade, entendida como fundamento básico da identidade matricial insular, ao servir de fiel depositário, memória e consciência de uma atividade que para ele - e para todo o sul do Pico – não tinha apenas uma dimensão histórica, mas sobretudo uma dimensão mitológica.

Assim, nos termos das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, que seja aprovado um Voto de Pesar pelo falecimento de António Manuel Garcia Machado, dando conhecimento dele à sua família, Comissão Consultiva do Património Baleeiro Regional e ao Museu do Pico.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, Bruno Belo, António Vasco Viveiros e Jorge Jorge

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições. Não havendo, vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de pesar refere-se ao falecimento de Maria de Fátima Borges. É apresentado pelo PS e tem a palavra a Sra. Deputada Marta Couto.

**Deputada Marta Couto (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

**VOTO DE PESAR**  
**pelo falecimento de Maria de Fátima Borges**

Maria de Fátima Borges deixou a sua tão amada Ribeira Grande e suas gentes, com a mesma inquietude com que viveu a vida. Nascida a 13 de dezembro de 1943, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição, daquela cidade da Ribeira Grande, cedo demonstrou aptidão para as letras. Tendo completado os estudos secundários em Ponta Delgada, ingressou, em 1961, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Porque as contingências da vida por vezes mandam mais do que a vontade, viu-se na necessidade de deixar o curso para, anos mais tarde, em 1976, ingressar na Universidade dos Açores, onde obteve a licenciatura em Estudos Portugueses e Ingleses. Mais tarde, nessa mesma Alma Mater, foi Assistente Convidada durante vários anos, tendo lecionado a cadeira de Cultura Portuguesa, onde deixou, entre os seus alunos, muita saudade – saudade da professora brilhante, apaixonada pela Cultura dos Açores, da intelectual humilde, cujo gosto pela partilha de conhecimento era para todos claro. Na memória de todos ficará a mulher profundamente culta que apreciava o recato da sua casa-museu onde abundavam os livros e a História.

Os escritos de Maria de Fátima Borges acalentam quem os lê. A escrita rica, ponderada, de tom intimista, reporta-nos a épocas de maior simplicidade, onde a saudade é também figura principal. Digna de um sentido de humor de sublime fineza, moldou os seus contos, crónicas, poemas e variadas outras obras com a alegria de espírito natural de quem ama a terra, as gentes, histórias e vivências - enfim, a vida, o ser. Foi autora de variada poesia, do livro de contos “A Cor Ciclame e os Desertos” e a sua última obra, “Vai Chover Amanhã”, como que premonitória, imbui-se, claramente, daquele sentimento de uma já prevista saudade. Nas suas palavras, “Ao domingo, com a mãe ao piano, a vizinha aprendiz de canto entoava trechos conhecidos, esforçando-se por iludir, com notável persistência e escasso proveito, a incompatibilidade da sua voz com os sons mais graves. Do seu não muito vasto repertório, ainda penso que ouço o insistente queixume de um dos Scarlatti:

“O cessate di piagarmi

O lasciate mi morir”

que, naquela altura, me incomodava como uma espécie de premonição cuja eficácia me recusava admitir tanto quanto me permitia supor que resultasse, considerando o que fui sendo e continuaria a ser até ao momento final, àquele sem retorno que, no fundo, desde o princípio, se suspeita que irá chegar.” O momento, como previa, inevitavelmente chegou.

Nos termos regimentais aplicáveis, propõe o Grupo Parlamentar do Partido Socialista à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária do mês de fevereiro, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento da professora, da escritora, da ribeiragrandense, da mulher que “*por comparação se achava menor e por consideração – um ser maior*” (como tão bem lembrou Victor de Lima Meireles), Maria de Fátima Borges.

Que deste voto seja dado conhecimento à sua família, à Câmara Municipal da Ribeira Grande, à Assembleia Municipal da Ribeira Grande e à Universidade dos Açores.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2020.

*Os Deputados*, Francisco César, Marta Couto, Carlos Silva e Renata Correia Botelho

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jaime Vieira.

(\*) **Deputado Jaime Vieira (PSD):** Obrigada, Sra. Presidente.

Exma. Sra. Presidente, Exmas. Sras. e Srs. Deputados, Exmos. Srs. Membros do Governo:

Relativamente a este assunto o PSD associa-se, como não poderia deixar de ser, a este voto trazido pelo Partido Socialista, uma vez que D. Maria Fátima Borges foi uma pessoa brilhante para a sua época, foi uma pessoa que marcou o conselho da Ribeira Grande em termos literários e não só e que para o PSD tem

que ter todo o reconhecimento que as maiores figuras açorianas tiveram até hoje.

Pessoa apaixonada pela vida, que conseguiu ao longo da sua vida marcar uma forma de estar a nível literário e que deixou muitas saudades em todos os seus alunos, havendo grandes testemunhos públicos acerca daquilo que foi a Sra. D. Maria Fátima Borges.

É com enorme orgulho que podemos dizer que pertenceu ao conselho da Ribeira Grande, é com enorme orgulho que podemos dizer que nasceu nos Açores e com certeza que a sua morte será uma grande perda para todos os açorianos, mas morre o corpo, mas a sua história, aquilo que escreveu, os seus contos e acima de tudo a sua memória permanecerão para sempre junto dos ribeira-grandenses e dos Açores.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Não havendo mais inscrições, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Próximo voto de pesar refere-se ao falecimento de Luís Cordeiro. É apresentado pelo PS e tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silva.

**Deputada Graça Silva (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **VOTO DE PESAR** **pelo falecimento de Luís Cordeiro**

Luís Manuel Macedo Cordeiro, antigo jogador de futebol, faleceu na madrugada do dia 27 de dezembro de 2019, aos 61 anos, no Hospital Divino

Espírito Santo, em Ponta Delgada.

Conhecido no meio futebolístico açoriano como Luís Castanha, jogou como médio no Micaelense Futebol Clube e no Clube Desportivo Santa Clara. Depois de ter deixado a prática do futebol, foi colaborador do Santa Clara Clube e da sua SAD desde 1993. Colaborou igualmente com a Associação de Futebol de Ponta Delgada em diversas atividades, nomeadamente no estádio aquando da realização das finais das Taças de Honra e de São Miguel. Foi também, nos últimos anos, o responsável pela logística nas organizações dos jogos no Estádio de São Miguel.

Fica na memória, dos que o viram jogar, um desportista com qualidade, e dos que com ele privaram, um homem sempre pronto a ajudar e a colaborar sem quaisquer interesses, com toda a dedicação e de forma muito pessoal e característica, contagiando sempre quem com ele convivia, como acontecia aquando da realização dos torneios internacionais de futebol infantil organizados pela Fundação Pauleta.

Pelo exposto, e nos termos das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista dos Açores propõem que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária do mês de fevereiro, aprove este voto de pesar pelo falecimento de Luís Cordeiro.

Importa dar conhecimento do voto, além da sua família, às instituições referenciadas reconhecendo a sua forma de estar e o modo como geriu a sua vida em prol do bem comum.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2020

*Os Deputados*, Francisco César, Graça Silva, José Ávila, Maria Isabel Quinto e José San-Bento

**Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.



Pergunto se há inscrições.

Sra. Deputada Mónica Seidi tem a palavra.

(\*) **Deputada Mónica Seidi (PSD):** Exma. Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PSD obviamente que se associa com pesar à morte de Luís Cordeiro, salientando o seu percurso e a sua paixão pelo futebol, bem como a sua entrega enquanto dirigente do Clube Santa Clara e também enquanto dirigente da Associação de Futebol de Ponta Delgada.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Julgo não haver mais inscrições. Vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos fazer um intervalo.

Regressamos a um quarto para o meio dia.

*Eram 11 horas e 13 minutos.*

*(Neste momento, o Deputado Bruno Belo foi substituído na Mesa pelo Deputado Jorge Jorge)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, peço que reocupem os vossos lugares.

*Eram 11 horas e 52 minutos.*

Encerrámos a apresentação dos votos.

Vamos passar agora para as declarações políticas. A primeira cabe ao PSD. Tem a palavra a Sra. Deputada Elisa Sousa.

**Deputada Elisa Sousa (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Ilha de Santa Maria, primeira ilha dos Açores a ser descoberta, possui, assim como as restantes ilhas, uma beleza ímpar e singular. As suas baías de água cristalina, piscinas naturais e areia branca e as reservas marinhas, constituem-se hoje como produtos diferenciadores da oferta turística da ilha. O turismo nesta ilha adquire um carácter sazonal, facto este que, desde logo, exige uma maior atenção das entidades públicas no sentido de garantir mais e melhores acessibilidades aéreas e marítimas e disponibilizar atempadamente os serviços de apoio às zonas balneares. Tem-se assistido, ano após ano, à abertura tardia das zonas balneares, concretamente das Baías de São Lourenço e Maia, situação esta que condiciona o necessário alargamento da época turística na ilha. Revela-se, portanto, de extrema importância que as entidades regionais responsáveis por estas duas zonas balneares procedam à manutenção e reparação das infraestruturas e equipamentos, dotando as mesmas de condições necessárias para receber os seus visitantes.

Este ano fica marcado pela divulgação em tempo útil dos horários dos transportes marítimos de passageiros inter-ilhas o que fará com que este meio de transporte possa ser considerado como alternativa ao transporte aéreo pelos turistas que planeiam visitar Santa Maria. A Ilha Amarela ou Ilha do Sol, como também é conhecida, tem cerca de 100km de trilhos pedestres homologados onde os marienses e quem nos visita podem desfrutar de uma natureza pura e intocável, passando por diversos geossítios e pontos de elevado interesse turístico. A manutenção dos trilhos pedestres já conhecidos, a abertura e classificação de novos trilhos em articulação com as juntas de freguesia da Ilha, o embelezamento dos atuais miradouros da Ilha, com especial destaque para o

acesso ao Miradouro do Pico Alto que se encontra degradado, são alguns bons exemplos de ações que devem ser diligenciadas. Mas os marienses ambicionam mais. A Praia Formosa é uma das melhores praias dos Açores, e a principal zona balnear de Santa Maria, no entanto é aquela que menos atenção tem merecido das entidades Regionais. Assiste-se, de uma forma cada vez mais recorrente, a fenómenos naturais que têm vindo a contribuir para a erosão da orla costeira colocando em perigo pessoas e bens. É imperativo olhar para a Baía da Praia Formosa como a principal zona balnear da ilha. Tal só será possível, com uma intervenção de proteção de toda a orla costeira e arranjo urbanístico da marginal, de forma a proporcionar as melhores condições a todos os que a visitam. Neste sentido, o PSD propôs a inscrição de uma verba no Orçamento da Região para 2020 que visava exatamente a elaboração de um projeto de proteção da orla costeira, proposta esta que não acolheu a aprovação da maioria socialista.

O PSD pretende ainda dar voz às reivindicações dos marienses no que diz respeito à recuperação e valorização do Forte de São João Batista na Praia Formosa. Este património histórico do século XVI constitui-se de elevado interesse para Santa Maria e para os Açores. As condições a oferecer ao turista não encerram por aqui.

No que à hotelaria e restauração diz respeito, é urgente haver uma aposta na formação de ativos, de modo a que se possa ter uma oferta mais qualificada e, por conseguinte, de maior qualidade. Esta ação deve ser articulada com os empresários marienses, de forma a corresponder às suas necessidades e expectativas. A aposta no comércio de produtos locais deve ser incentivada, desde logo com a venda nos restaurantes da Melo de Santa Maria, produto com certificação IGP, da alheira de Santa Maria, da carne bovina de excelente qualidade, da doçaria mariense, entre outros produtos.

E como não é possível falar em turismo sem falar de acessibilidades, é preciso assegurar lugares disponíveis nos aviões para quem nos quer visitar. Ainda que tenha havido uma preocupação do Governo em aumentar anualmente o número de voos no Verão IATA, também é certo que o número de lugares continua a ficar aquém das necessidades. A título de exemplo, no ano de 2018 houve mais de 50 voos extraordinários para a Ilha de Santa Maria. É importante salientar que quem quer visitar os Açores não o faz deixando as suas reservas em lista de espera, na esperança da abertura de um voo extraordinário. Não havendo lugares disponíveis nas datas pretendidas optam por visitar outros destinos.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Pequena em dimensão, mas grande nas suas potencialidades, a Ilha de Santa Maria tornou-se em 1999, com a instalação do Centro de Controlo Oceânico da NAV, numa referência mundial no que diz respeito à prestação de serviços ligados à aviação. Com tecnologias de controlo de tráfego aéreo pioneiras e recursos humanos altamente qualificados, o Centro de Controlo Oceânico de Santa Maria controla anualmente mais de 150 mil voos (regionais e sobrevoos internacionais) numa área substancialmente superior a toda a área do espaço aéreo dos países que integram a União Europeia. Com mais de 100 funcionários, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é muita gente!

**A Oradora:** ... a empresa pública NAV PORTUGAL, Entidade Pública Empresarial constitui-se como uma entidade estratégica para a Ilha de Santa Maria e como um exemplo de um investimento que visa o fomento do emprego, à semelhança da EDISOFT, SA., responsável pela gestão da Estação de Rastreamento e Observação Remota de Santa Maria. Os marienses ambicionam mais investimentos em polos tecnológicos geradores de empregos diretos na ilha.

Nas políticas de mar, e no que diz respeito às pescas, é de extrema importância a instalação da prometida sala de processamento de pescado individualizada do restante Edifício do Entreposto Frigorífico, para que se possa garantir uma vez mais que o pescado que chega ao Porto de Pescas de Vila do Porto tenha o tratamento adequado.

E porque falamos de mar, reforçamos a importância da criação de um Porto alternativo ao Porto de Vila do Porto, que possa servir como cais de acostagem para as Marítimo-Turísticas, Porto de Recreio e, claro, Porto de Pescas, com condições de operacionalidade. A reconversão do Portinho da Baía de São Lourenço permitirá também uma diferenciação da oferta de produtos turísticos na área náutica. Neste âmbito, o PSD Açores apresentou uma proposta de alteração ao orçamento que permitiria a elaboração de um projeto neste sentido, não tendo a mesma sido aprovada pela maioria socialista.

A Ilha de Santa Maria possui um elevado potencial crescimento económico, sendo, contudo, necessário adotar medidas que incentivem os jovens a fixar-se na sua ilha de origem.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Para tal, há três áreas de intervenção que não podem ser descuradas, a saúde, a educação e claro, os transportes aéreos de passageiros que permitem atenuar a descontinuidade territorial das ilhas.

Na saúde reconhecemos a importância do aumento do número de consultas face a 2019, mas necessitamos de mais, os marienses precisam de mais. É preciso também garantir que os médicos especialistas que se deslocam à Unidade de Saúde da Ilha de Santa Maria têm condições para exercer a sua função, nomeadamente no que diz respeito aos meios auxiliares de diagnóstico para prossecução do ato médico.

A Unidade de Saúde da Ilha de Santa Maria necessita urgentemente de ver incrementado o número de médicos no seu quadro de pessoal. Só assim poderá

esta unidade de saúde garantir que todos os utentes tenham o seu médico de família, e que seja assegurado em condições normais o serviço de internamento e urgência que funciona 24 horas por dia.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Em termos de educação, há que reconhecer a qualidade dos alunos e professores da Escola Básica e Secundária de Santa Maria que ano após ano têm recebido imensos prémios de cariz regional e nacional. Desta forma, reconhecemos a importância de se dotar a escola de melhores condições e melhores equipamentos escolares. As obras de reabilitação da cozinha e refeitório foram o primeiro passo dado pelo Governo Regional, deixando para um próximo passo a reabilitação do pavilhão da escola básica e secundária. Os marienses não podem esperar mais por este pavilhão que serve, não só, toda a comunidade estudantil, mas também, a maioria dos Clubes Desportivos da Ilha. Termino, fazendo referência a mais uma reivindicação e necessidade dos marienses e que se prende com a introdução do voo da quarta-feira de manhã durante o inverno IATA, bem como a revisão dos horários de e para a ilha de Santa Maria, servindo melhor os utentes da Unidade de Saúde de Ilha, mas também os marienses que se queiram deslocar por motivos pessoais e profissionais. Não esquecendo, também, que a revisão dos horários pode e deve ter em consideração os horários dos voos de Boston e de Toronto. Atualmente os emigrantes que chegam a Ponta Delgada nos voos de Boston ou Toronto, por uma questão de menos de uma hora, não conseguem ligação para Santa Maria, tendo de passar o dia inteiro na ilha de São Miguel.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Bem-vinda ao clube, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Não podemos continuar a defender que a Diáspora Açoriana representa, atualmente, uma forma de divulgação das nossas tradições, dos nossos costumes, da nossa música e das nossas vivências, constituindo-se de extrema importância para a dispersão da cultura açoriana, mas não criar

condições para que os nossos emigrantes possam visitar as suas ilhas condignamente.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Estão abertas as inscrições.

Pergunto se há inscrições.

Sra. Deputada Bárbara Chaves tem a palavra.

(\*) **Deputada Bárbara Chaves (PS):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Partido Social Democrata traz a esta Casa uma declaração política sobre Santa Maria, certamente no seguimento da visita do vosso líder, líder do maior partido da oposição nos Açores.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Jornadas parlamentares!

**A Oradora:** Foram aqui abordadas algumas questões e não vou conseguir neste tempo abordar todas, no entanto, gostaria de começar pelas questões ao nível do turismo.

Falou a Sra. Deputada das questões relacionadas com as zonas balneares da Maia e de São Lourenço.

Santa Maria não tem só duas zonas balneares, tem quatro zonas balneares, duas geridas pelo Governo Regional, duas geridas pelo município de Vila do Porto.

É verdade que as que são geridas pelo Governo Regional só o são porque a câmara municipal não se mostrou interessada em gerir as zonas balneares que são incluídas em áreas protegidas e que a câmara poderia ter feito, mas não o quis fazer. Lá terá as suas razões.

Certo é que o Governo Regional tem investido na orla costeira não só nas zonas balneares, mas na orla costeira destas duas áreas protegidas e é inegável o investimento que tem sido feito nestas duas áreas ao nível da proteção costeira, valores que ascendem os seis milhões de euros, que conseguiram requalificar toda a baía de São Lourenço, que conseguiram requalificar também a baía da Maia, dando condições a essas zonas balneares e a estas áreas protegidas de um modo que todos nós devemos e só não reconhece quem não quer.

Relativamente à Praia Formosa. É verdade e eu lembro-me que foi o PSD e a câmara municipal do PSD que disse, julgo que no primeiro mandato, que iria proceder à requalificação integral da baía da Praia Formosa.

Ora bem, o Governo Regional (a Sra. Deputada não estava aqui, mas certamente saberá) teve a necessidade de proceder a uma monitorização completa de toda aquela área, de toda aquela baía, de toda aquela orla costeira, todas aquelas falésias que lá existem, porque houve uma situação muito complicada ao nível do deslizamento de terras e mais do que fazer obras de proteção costeira junto à praia, é importante e o que está a ser feito é uma monitorização completa de todas aquelas falésias de forma a prevenir e verificar eventuais deslizamentos de terras, porque essa é que é realmente a função do Governo Regional ao nível do ordenamento do território. Isso está a ser feito e é feito em conjunto com o Ambiente e com a Universidade dos Açores e é um trabalho que não se vê de facto, mas que está a ser feito e é muito importante para a ilha de Santa Maria e é muito importante para a estabilidade daqueles taludes que têm de ser monitorizados de forma a não haver perigo para as famílias e perigo para os utentes da Praia Formosa.

Também não posso deixar de referir ao nível da recuperação do Forte de São João Batista. Realmente o Partido Socialista também quer que aquele forte seja reconstruído, mas queremos que seja reconstruído atendendo às regras e aos



procedimentos que têm vindo a ser desenvolvidos em outros fortes semelhantes na Região.

Há um exemplo aqui na Horta em que existia um forte, que é da República, tal como este também é, e que foi transferido diretamente para o município e (não sei se já está concluído) vai ser requalificado.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Vai ser qualquer dia!

**A Oradora:** Teve a sua tramitação normal e ...

*(Aparte inaudível do Deputado Luís Rendeiro)*

**A Oradora:** Sr. Deputado Luís Rendeiro, se me permitir, eu acabava.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Os apartes são regimentais!

**A Oradora:** ... nós consideramos que deve ser esse o procedimento a tomar também pela autarquia de Vila do Porto, em que deveria ter a abertura de receber esse forte, proceder a candidatura à sua requalificação. O Governo Regional já assumiu que apoia nessa requalificação, que dará todo o apoio necessário para essa requalificação, e a autarquia poderia, se quisesse, e se não quisesse fazer apenas ataques políticos ao Governo Regional, já ter esse assunto resolvido.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Não tem, porque não quer.

Portanto, nós assumimos isso e se nós fossemos poder na câmara municipal de Vila do Porto era isso que tínhamos feito e não era de agora.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Quantos anos estiveram lá?

**A Oradora:** Também dizer que ao nível dos lugares disponíveis nos voos da SATA nós também já dissemos que Santa Maria precisa de reforçar os seus voos e também já dissemos, e outro dia no Conselho de Ilha tive oportunidade de dizer, que é preciso haver melhores ligações, no entanto, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Mas o PS não está no poder?

**A Oradora:** Também expliquei que existe um conjunto de obrigações de serviço público que a Sra. Deputada também conhece e que obrigam a que ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Deputada.

**A Oradora:** ... haja as ligações para o continente todos os dias da semana de e para a ilha de Santa Maria ou de e para cada uma das nossas ilhas. Este é um pressuposto que temos de ter em conta e que faz com que o horário da tarde dos voos de Santa Maria sejam àquela hora, que não é o melhor horário para Santa Maria, é verdade e nós já o assumimos, no entanto, é aquele que é possível e tem de respeitar as obrigações de serviço público.

Também só dizer, se me permite Sra. Presidente, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** A Sra. Deputada pode apresentar um projeto de resolução!

**A Oradora:** ... que nós consideramos que a ida de mais dez especialidades, de médicos especialistas à ilha de Santa Maria, com cerca de 1.500 consultas previstas vai adicionar mais comodidade aos marienses, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Onde é que isso está publicado?

**A Oradora:** ... porque para além dessas 1.500 consultas iremos ter mais as três mil e tal consultas que já se realizam agora e que são realizadas já por médicos especialistas que já vão à ilha de Santa Maria. Portanto, vão totalizar um conjunto de 17 especialidades que vão à ilha de Santa Maria ...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Isso não é verdade!

**A Oradora:** ... e que vai minimizar as deslocações dos utentes e acompanhantes ... Porque as sete mil e tal deslocações que a Sra. Deputada vai dizer a seguir são o correspondente aos utentes e aos acompanhantes, portanto, essas três mil e quinhentas deslocações que vão ser evitadas vão também, e vou continuar a dizer, ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Deputada.

**A Oradora:** ... permitir que haja menos ocupação dos voos e permitir que mais turistas e mais marienses que não vão em consultas médicas se possam deslocar à ilha de São Miguel.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Mendes.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Sra. Deputada Elisa Sousa partilhou connosco aquelas que são as preocupações principais demonstradas pelo Grupo Parlamentar do PSD relativamente àquela que é a realidade da ilha de Santa Maria.

Começou por inventariar, aliás, uma inventariação até bastante exaustiva, de todas aquelas que são tidas, pelo menos pelo Grupo Parlamentar do PSD, como as principais insuficiências que neste momento estão a criar obstáculos para que todo o potencial turístico da ilha de Santa Maria possa ser preenchido e com isso procuraram através desta declaração política exortar (aliás, esse é o objetivo de qualquer declaração política a não ser que não pretendam ser consequentes, o que não me parece ser o caso) o Governo Regional através da sua maioria parlamentar que o sustenta, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, a cumprirem aquilo a que estão destinados que é de facto dar a Santa Maria, assim como a todas as outras ilhas, condições para que possam, para que essas ilhas, todas elas, desenvolver todo o seu potencial económico, incluindo o potencial turístico.

Também como não poderia deixar de ser a Sra. Deputada acabou por listar todas as insuficiências nos recursos associados aos serviços públicos e no caso nas áreas da educação e da saúde, aliás, tão fundamentais estes serviços para fixar população na ilha.

No entanto, nós, Bloco de Esquerda, gostaríamos de nos centrar em duas áreas que são, neste momento, tidas como cruciais para o desenvolvimento da ilha de Santa Maria.

O primeiro deles tem a ver com o bairro do aeroporto e devo relembrar que ainda vivem pessoas e que pagam rendas à Ilhas de Valor para viverem em casas que neste momento não têm condições algumas para garantir as melhores condições de habitabilidade, por isso, a pergunta que coloco que deverá ser respondida, creio eu, pelo Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência, é para quando obras de requalificação nestas casas e não somente obras de mera remediação.

As outras questões que tenho a colocar são dirigidas ao Sr. Secretário com a tutela da Ciência que tem a ver com a implementação do projeto do spaceport na ilha de Santa Maria.

Ora, vendo aquele que é o cronograma para a implementação do spaceport em Santa Maria facilmente concluímos que grande parte dos prazos de execução das várias fases estão a ser ultrapassados.

Aliás, devo recordar que em abril ou maio de 2019 o contrato de desenvolvimento já deveria ter sido formalizado e a implementação do projeto já devia ter sido dado início em maio também de 2019. Ou seja, já está quase a fazer um ano desde que se esgotou o prazo para a implementação do projeto.

Sendo mais concreto, Sr. Secretário, as empresas interessadas já apresentaram projetos?

Essa é uma questão que se impõe e que penso que muitos marienses gostariam de ter uma resposta neste momento.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Gui Menezes*): Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Relativamente à questão das orlas costeiras eu julgo que a Sra. Deputada Bárbara Chaves já referiu os investimentos avultados que o Governo Regional tem feito ao longo dos anos na ilha de Santa Maria, as últimas das quais foram obras com algum vulto na zona da Maia, foram duas zonas distintas e que julgo eu, se não estou enganado, rondaram quase os 900 mil euros as duas intervenções. Portanto, essas estão concluídas e foi realizado e cumprido o compromisso que o Governo Regional tinha em relação a esta matéria.

Em relação à sala de processamento de pescado que também foi aqui levantada estou em condições também de informar a Sra. Deputada que estamos a ultimar as peças do procedimento do concurso. Esta é uma obra que ronda 1 milhão, 387 mil euros, que está dentro daquilo que são as obras enquadradas no FEAMP e, portanto, esperamos e estimo que até ao final do mês o concurso seja lançado.

Relativamente às praias também já foi muita coisa referida. Gostaria de referir aqui um aspeto que não foi focado, mas julgo que também deve ser realçado aqui e que é também um compromisso do Governo Regional que foi a montagem de um sistema de acesso à praia para pessoas com mobilidade reduzida. Essa obra, a parte da construção civil, também está concluída e prevê-se até ao final do mês que seja montado o equipamento, a própria plataforma elevatória, que seja montada ao final deste mês.

Ainda relativamente à praia, também posso informar a câmara que neste preciso momento está uma equipa da DRAM e o próprio Diretor Regional dos Assuntos do Mar na Maia a fazer um levantamento de todas as necessidades relativamente

à piscina e também vão ir ou já foram à zona de São Lourenço. Também referir que todas essas necessidades de manutenção, de pinturas, etc., estão neste momento a fazer esse levantamento.

Eu gostaria de referir que como a DRAM não tem pessoas no terreno nós temos a colaboração das Obras Públicas de Santa Maria que ajudam a Direção Regional dos Assuntos do Mar na manutenção destas zonas balneares e, portanto, esse levantamento está a ser feito.

Também posso dizer que estamos em condições de na próxima semana lançar o concurso para a exploração dos bares, ...

**Deputado Marco Costa (PSD):** É já amanhã!

**O Orador:** ... um concurso que vai ser de dois anos. Esperamos que corra bem. Também já estamos preparados para lançar esse concurso da exploração dos bares.

Relativamente às questões colocadas aqui pelo Bloco de Esquerda relativamente ao Porto Espacial tenho a dizer o seguinte: este é um procedimento como sempre dissemos relativamente novo em termos daquilo que é a tipologia do concurso público que foi lançado. O concurso está a decorrer bem, posso dizer-lhe. Naturalmente que teve atrasos por questões que são normais nos concursos. Há sempre dúvidas que as empresas apresentam, há prazos para depois dar respostas, há prazos de audição prévia, etc., portanto, estes procedimentos têm sempre algum atraso. O que posso dizer relativamente a esse assunto é que de facto foi o diálogo concorrencial, ou seja, depois das empresas terem apresentado as suas soluções (foram três empresas ou três consórcios que apresentaram as suas soluções), seguiu-se depois um processo de diálogo concorrencial com as empresas. Esse processo ainda não está concluído, vai haver mais um diálogo concorrencial com uma das empresas para tirar mais algumas dúvidas no próximo dia 14, depois de amanhã, e depois

de concluído este processo vai ser lançado o caderno de encargos para o concurso final.

Devo dizer que este caderno de encargos também está praticamente pronto falta só esta sessão de diálogo concorrencial para tirar algumas dúvidas e depois naturalmente que também será preparada a aquisição ... tem que se ter a posse dos terrenos para lançar o concurso, portanto, nós esperamos que durante o mês de março o caderno de encargos esteja concluído, esteja tudo pronto para o concurso final ser lançado.

Portanto, três propostas, três consórcios que estão a jogo. Vamos ver quais são os que respondem agora na fase seguinte do caderno de encargos.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Alonso Miguel.

(\*) **Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PSD trouxe-nos hoje nesta declaração política um conjunto vasto de preocupações da ilha de Santa Maria e que nós obviamente saudamos e que são cada vez de facto mais escassas este tipo de intervenções que trazem as preocupações que existem um pouco por todas as ilhas e que infelizmente também neste Parlamento há cada vez menos espaço a isso, porque de alguma forma se gasta também muito tempo na apresentação de votos e nesta matéria o PSD também tem uma quota parte de responsabilidade e as intervenções

políticas acabam por ficar um bocadinho relegadas para um segundo plano e com a importância que têm no nosso entender isso não deveria acontecer.

Naturalmente nós concordamos com a maioria das preocupações que foram trazidas.

O CDS, como sabem, tem tido sempre a preocupação de trazer a debate as preocupações relativas aos transportes nos Açores e às acessibilidades. Ainda ontem trouxemos a esta Casa um debate de urgência sobre transportes de carga, mas com grande frequência trazemos as acessibilidades e transportes aéreos a esta Casa e há pouco dizia a Sra. Deputada Elisa Sousa, falava na articulação dos transportes da Sata Internacional com os voos inter ilhas, o CDS também tem dado contributos nessa matéria, não só nas ligações a Santa Maria como é óbvio, mas também às outras ilhas. No caso de Santa Maria ainda é possível ir dormir a Santa Maria. Em alguns casos muitas vezes tem que se pernoitar, nomeadamente em São Miguel. Portanto, essa é também uma preocupação que obviamente nós temos.

Santa Maria tem um conjunto grande de belezas naturais, de produtos e de oferta turística ímpar: praias, muitos trilhos pedestres, jazidas fosseis ... portanto, há aqui um conjunto grande de beleza e de oferta turística que dependem em grande escala dos transportes aéreos e das acessibilidades.

Há bocadinho também elencou um conjunto de produtos que tinha Santa Maria. A Sra. Deputada Elisa Sousa esqueceu-se do Biscoito de Orelha que todos nós muito apreciamos e, portanto, todos estes produtos e toda esta oferta turística dependem em grande escala das acessibilidades turísticas e nós, obviamente, estamos solidários com estas posições.

Antes de terminar, em relação à intervenção costeira e proteção da orla costeira da Baía da Praia Formosa, como sabem, já existem neste momento cartas de risco nos Açores, existem mapas de suscetibilidade a movimentos de vertente em todas as ilhas e, portanto, nesta matéria nós entendemos que o Governo



Regional deve ser proativo, deve avançar imediatamente quando já tem ao seu dispor instrumentos dessa natureza e não deve apenas monitorizar. Portanto, nós também concordamos com a posição que foi aqui trazida.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ouviu, Sr. Secretário?!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Considero que este tipo de debate é um tipo de debate muito importante sobre a realidade de cada ilha.

Faço isso há três legislaturas sobre a ilha do Corvo, ou seja, trago aqui aqueles que são os problemas da ilha do Corvo e que têm sido amplamente debatidos neste plenário e eu penso que assim é que deve ser em relação a todas as ilhas. Nós estamos aqui a resolver os problemas, que são problemas estruturais da Região, que são problemas globais da Região, mas depois é muito importante também individualizar-se o debate a cada uma das ilhas. portanto, este debate é um debate importante.

Em relação às questões que aqui foram destacadas devo dizer que o grupo de trabalho que o PPM tem em Santa Maria para obviamente concorrer também nas próximas eleições, o levantamento que temos, porque vamos concorrer obviamente em todas as ilhas e vamos obviamente apresentar os nossos programas eleitorais pelo conjunto da Região e também pelas diversas ilhas ... Esse grupo de trabalho sobretudo destacou a questão da unidade de saúde, sobretudo a dois níveis: a nível dos recursos humanos, que continua a ser deficitário; e sobretudo também ao nível da articulação em relação às deslocações ao hospital em Ponta Delgada. Ou seja, o que as pessoas se queixam é que essas deslocações não são planificadas com antecedência e não

existe a devida articulação em relação ao diverso tipo de consultas que necessitam realizar nas diversas especialidades. Portanto, que isso era possível melhorar do ponto de vista do funcionamento e do planeamento concreto desta matéria.

Ao nível das ligações aéreas existe também um descontentamento, consideram que não serve os residentes e também não potencia o crescimento da ilha que como se sabe o potencial turístico a ilha de Santa Maria é enorme.

Em relação à escola há uma preocupação, que é uma preocupação que também afeta o conjunto das ilhas de menor dimensão, que tem a ver com a fixação do pessoal docente e com a oportunidade de contratar professores em diversas disciplinas, dificuldade que se irá, digo eu, incrementar nos próximos anos em determinados grupos disciplinares, na medida em que até ilhas como São Miguel e a Terceira começam a ter dificuldades de colocação de docentes em diversos grupos.

Portanto, este não é um problema específico de Santa Maria, mas é um problema que irá afetar o conjunto da Região, mesmo as ilhas de maior dimensão.

A outra questão tem a ver de facto com aquilo que já aqui foi referenciado pelo Governo Regional com a recuperação das infraestruturas turísticas a nossa perspetiva é também essa, ou seja, há uma degradação progressiva destas infraestruturas, o seu potencial também não está ser desenvolvido, há um imenso potencial em relação a todas as zonas balneares que não está a ser devidamente desenvolvido e aproveitado. Muito pelo contrário, observa-se até uma certa decadência nos últimos anos e é necessário ter um plano de investimentos, de cooperação, tem que se ter a perspetiva de melhorar as condições da ilha de Santa Maria, porque as condições naturais são excelentes. O que é necessário é melhorar as infraestruturas e aumentar o investimento nesta matéria.

Em relação à recuperação do Forte de São João Batista. Esta foi uma matéria que o PPM, salvo erro, foi o primeiro a estabelecer e até a pedir informações sobre o mesmo ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... através de um requerimento que tive a oportunidade de na legislatura anterior em que pedia e em que assinalava também a necessidade de proceder à recuperação do mesmo e a verdade é que passados todos estes anos isso não foi feito.

Portanto, em relação à recuperação do património essa é também uma vertente que nos preocupa, em que há muito trabalho por fazer e que essa também seria e é uma das prioridades do PPM na ilha de Santa Maria.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira** (*Independente*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, em relação ao porto espacial, em abril de 2019 já se conheciam os três candidatos. Supostamente em maio era necessário haver os projetos de implementação. Ninguém pode apresentar projetos para implementar uma coisa que nem sequer sabe qual é o caderno de encargos. Está a dizer que o caderno de encargos está a ser ultimado. Na altura falou-se que para os Açores havia uma janela de oportunidade até janeiro de 2021. Com todos estes atrasos, Sr. Secretário, consegue garantir que vamos conseguir entrar por essa janela ou vamos mais uma vez entrar pelas portas do fundo?

Em relação à sala de processamento de pescado, se levar o tempo todo que levou a sua promessa para o entreposto frigorífico de São Jorge, nem em 2024 os marienses vão poder processar o seu pescado.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Não havendo mais inscrições ...

Sr. Secretário Regional, nesta figura cada um intervém uma única vez, mas até foi bom já agora ter pedido para intervir para esclarecer a câmara de que estas questões que se colocam são meramente retóricas, porque na declaração política é debate, portanto, podem fazer as perguntas que entenderem naturalmente, mas logicamente que o Governo só intervindo uma única vez, só se ficar sempre para o fim é que terá oportunidade de responder. Portanto, fica feito o esclarecimento.

Não havendo então inscrições, para encerrar a declaração política, tem a palavra a Sra. Deputada Elisa Sousa.

(\*) **Deputada Elisa Sousa (PSD):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É óbvio que é importante este diálogo e este debate sobre as questões mais relacionadas e mais particulares das ilhas. Não foi motivado única e exclusivamente pelas jornadas parlamentares, nem pela presença do Presidente do partido, ...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Pela ausência de investimento durante anos da autarquia!

**A Oradora:** ... foi também motivado pelo trabalho que eu, enquanto deputada da ilha, eleita por Santa Maria, tenho feito ao longo deste tempo que estou aqui nesta Assembleia.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**A Oradora:** Nesta declaração o PSD não veio única e exclusivamente criticar. Fê-lo de uma forma construtiva, sim, apontando algumas das necessidades dos

marienses, mas também elencando aquelas que têm sido medidas positivas por parte do Governo na ilha de Santa Maria, que fique bem registado.

Relativamente às zonas balneares de Santa Maria, sim, existem mais duas zonas balneares; sim, são da autarquia e sim tem que ser pedido à autarquia também que faça a manutenção atempada das suas infraestruturas. Não há dúvida quanto a isso. Mas dizer que a Baía de São Lourenço e a Baía da Maia só estão sob alçada do Governo, porque a autarquia não quis ficar com estas duas baías não é verdadeiro, porque o ano passado houve contato com as duas juntas de freguesia, sendo uma delas PS e uma PSD, para que as juntas de freguesia ficassem com a gestão das zonas balneares. No entanto, a Direção Regional dos Assuntos do Mar e o Ambiente não quiseram.

**Deputados Carlos Silva e Manuel Ramos (PS):** E a Câmara Municipal!

**A Oradora:** Portanto, esta é a realidade: da Junta de Freguesia de Santo Espírito e da Junta de Freguesia de Santa Bárbara. Foi conversado com os presidentes de junta nestas jornadas parlamentares, este assunto foi debatido: ambas as juntas queriam ficar com a gestão destas duas zonas balneares.

Relativamente à reabilitação da marginal da Praia Formosa obviamente que este é também um trabalho que tem de ser feito em conjunto com a autarquia, mas como é óbvio não se pode pedir uma reabilitação da marginal ...

**Deputado André Rodrigues (PS):** A senhora já pediu?

**A Oradora:** ... quando o paredão de proteção da orla costeira está constantemente a ser fustigado pela ondulação e constantemente a ficar fragilizado. É necessário primeiro que haja efetivamente essa proteção da orla costeira para que depois se possa pensar na tal reabilitação da marginal. O que nós pedimos quando colocámos essa proposta de alteração ao orçamento foi um projeto que pudesse estudar essa proteção da orla costeira.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O PS chumbou isso?

**Deputado Carlos Silva (PS):** E a Câmara não quis fazer?

**A Oradora:** Relativamente aos médicos especialistas é óbvio que é uma reivindicação do PS também, ninguém tem dúvidas disso, mas não podemos aqui cada vez que falamos alterar os números. Foi dito que eram cerca de mil consultas, ou mil cento e poucas consultas para Santa Maria, e que depois foi esclarecido num comunicado do Sr. Deputado João Vasco Costa que mil seriam as que estavam definidas agora pela secretaria, mas que havia mais um conjunto de consultas que seriam convencionadas num total de 2.700 consultas.

Essas consultas são importantes, já o dissemos e disse-o ali daquela tribuna, mas precisamos de mais e efetivamente não são estes lugares, não são estas consultas que vão fazer com que haja mais lugares nos aviões, isto já foi dito também em Conselho de Ilha.

No ano de 2017 tivemos 3.206 consultas realizadas na unidade de saúde da ilha e ainda assim continuamos a ter sete mil e tal utentes deslocados, entre doentes e acompanhantes, obviamente.

**Deputada Bárbara Chaves (PS):** São metade!

**A Oradora:** Não são só metade. São esses lugares que são efetivamente ocupados nos voos. Não é pela vinda de mais médicos especialistas que nós vamos permitir mais lugares nos voos. Vamos permitir efetivamente que os utentes em Santa Maria fiquem mais confortavelmente em suas casas enquanto se podem deslocar aos médicos, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Então se eles ficam já não vão, Sra. Deputada!

**A Oradora:** ... mas não libertamos lugares nos aviões.

Relativamente às obrigações de serviço público e no que diz respeito à ligação ao continente, o que dizem as obrigações é que todas as ilhas, e nomeadamente aqui em Santa Maria, tem que ter uma ligação ao continente diária, mas o facto de nós alterarmos um voo para as sete da noite não quer dizer que no voo da manhã não permite uma ligação a Lisboa. Portanto, essa questão da obrigação de serviço público não se coloca aqui.

O que se pretende é que na alteração dos horários que são feitos não tenha que ser sempre às quatro da tarde inviabilizando depois muitas das ligações e fazendo com que os utentes que se deslocam tenham de ficar um, dois e três dias em São Miguel por causa das consultas. São essas as realidades.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**A Oradora:** Relativamente a uma questão colocada pelo Bloco de Esquerda sobre os bairros do aeroporto, vou deixar aqui uma questão obviamente que em jeito de reflexão e perguntar onde está o plano de ordenamento da zona envolvente dos terrenos do aeroporto que segundo o Vice-Presidente Sérgio Ávila iria resolver alguns dos problemas que são essenciais à ilha de Santa Maria?

Esta foi uma promessa de 2012. Continuamos à espera.

**Deputado Carlos Silva (PS):** É como o campo de futebol de Rabo de Peixe! Desde 2015 sem campo de futebol!

**A Oradora:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Vou terminar esta minha intervenção e esta declaração política exatamente no mesmo tom que a comecei reconhecendo acima de tudo o espírito empreendedor e expedito dos habitantes da ilha de Santa Maria. Neste sentido, não poderia deixar de comprovar o trabalho realizado pelas diversas associações da ilha.

Os marienses são um povo dinâmico, ativo e com um sentido associativo que contrasta com a pequenez da ilha. São mais de duas dezenas de associações que ao longo do ano dinamizam as mais diferentes áreas de atividade. Desde solidariedade social, cultura, desporto, aviação, entre outras, são muitas as áreas às quais os marienses dedicam grande parte do seu tempo livre.

No desporto, a presença de duas equipas, uma de voleibol e a outra de andebol, a disputar a 2.<sup>a</sup> divisão, traz aos fins de semana da época baixa dezenas de pessoas que dão movimento à frágil economia da ilha.

Na cultura, Santa Maria conta, durante o Verão, com três grandes festivais, cada um deles com a sua particularidade e unicidade, reconhecidos internacionalmente. Estes festivais, associados ao aumento do turismo nos meses de verão, fazem com que a Ilha praticamente duplique a sua população.

Cada vez mais o associativismo tem de ser reconhecido e apoiado, uma vez que são estes agentes, na sua maioria assalariados, que dão vida à sociedade mariense, principalmente na época baixa.

A todos o nosso muito obrigado.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

A Sra. Deputada Bárbara Chaves pediu a palavra para uma interpelação à Mesa. Tem a palavra.

(\*) **Deputada Bárbara Chaves (PS):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Presidente, para informar a Mesa que irei entregar à Mesa a legislação enquadradora das zonas balneares dos Açores, que refere que a responsabilidade para a gestão das zonas balneares em zonas protegidas pode ser feita tanto pelo Governo, como pelas autarquias e caso as autarquias não queiram podem ser feitas pelo Governo Regional, sem que haja contrapartidas financeiras por parte do Governo, que foi isso que as juntas freguesia exigiram e ...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Isso já não está na legislação!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Fica muito bonito dar competências às juntas de freguesia sem orçamentação!



**A Oradora:** Já não está na legislação, sem dúvida!

... mas as juntas de freguesia exigiram e por isso o Governo Regional não fez esta ...

Por isso, Sra. Presidente, vou entregar à Mesa essa legislação e agradeço que seja entregue à Sra. Deputada Elisa Sousa para não dizer que eu disse uma mentira.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Depois de ser recebida pela Mesa será depois entregue à Sra. Deputada Elisa Sousa.

Encerrámos esta declaração política.

Sr. Deputado António Lima para uma interpelação à Mesa. Tem a palavra, Sr. Deputado.

**Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, era para solicitar um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** É regimental.

Sendo assim, encerrámos os nossos trabalhos e regressamos às 15 horas com a Agenda.

*Eram 12 horas e 38 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para reiniciarmos os nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 07 minutos.*

Estávamos no ponto cinco da nossa Agenda ainda no âmbito do debate na generalidade.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PPM considera que esta segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 29/2010/A, de 9 de novembro, que aprova o Quadro Legal da Pesca Açoriana tem potencial de provocar graves problemas ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Isso não é verdade, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... ao conjunto da classe piscatória.

Considero que colocado no contexto de uma regulamentação comunitária que é necessário cumprir,...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Quem se preocupa com a sustentabilidade tem que se preocupar com isso!

**O Orador:** ... o Governo Regional acaba por introduzir mecanismos, nomeadamente aqueles que refere logo no início, na introdução desta legislação, nomeadamente quando refere a “aplicação do sistema de pontos sancionatórios aos mestres e titulares de embarcações de pesca que cometem infrações consideradas graves”, nomeadamente também voltando a fazer uma outra referência à necessidade de criar regras que permitem a aplicação do sistema de pontos em território regional, portanto, depois de apresentar isto, o Governo apresenta esta questão como uma questão em que se tem de cumprir a regulamentação comunitária (e é verdade!), só é pena é que o Governo Regional tenha essa perspetiva por exemplo em relação a esta legislação de forma específica, mas já não veja essa necessidade no que diz respeito às questões relacionadas com o impacto ambiental, por exemplo, em que temos regulamentação comunitária por aplicar que data de 2011 e de 2014. Aí, seis anos depois, o Governo continua sem aplicar essa regulamentação comunitária.

Eu penso que o Governo está a aproveitar esta janela de oportunidade para introduzir uma série de regras e uma série de mecanismos que deveriam ter sido previamente transmitidos, negociados e dialogados com os pescadores, com os representantes dos pescadores.

Esta questão é uma questão premente, é uma questão que poderá prejudicar a curto e médio prazo um grande número de pescadores. Aliás, eu tenho aqui um parecer da Porto de Abrigo que considero importante fazer aqui algumas referências. Por exemplo, a “acoplagem do sistema de pontos da união, uma legislação que considera ilícita situações que não são nem nas demais partes do território português, nem na União Europeia. Vai resultar [alerta a Porto de Abrigo] num maior número de vezes a aplicação do sistema de pontos da qual dará origem a penalizações que constituem, por exemplo, os arrais e mestres de suspensão temporária do exercício de atividade, mas relativamente às embarcações pode ir até à suspensão definitiva da atividade.”

Depois, este parceiro da Porto de Abrigo dá outros exemplos que eu tive oportunidade de verificar e que me parece que estas chamadas de atenção são importantes, ou seja, é importante obviamente introduzir aqui um conjunto de regras, é importante integrar as mesmas dentro da regulamentação comunitária que tem de ser cumprida no nosso país, mas era muito importante que existisse um diálogo prévio com todos aqueles que integram este setor e que as pessoas fossem devidamente informadas, que as pessoas pudessem participar neste processo e que os mecanismos que viessem a ser adotados fossem mecanismos proporcionais e adequados à realidade da pesca nos Açores, dos seus diversos agentes e da preparação que os mesmos têm para aplicar e conhecer de imediato estas regras.

Nesse sentido, a Representação Parlamentar do PPM não poderá dar o seu voto favorável a esta iniciativa.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Gui Menezes*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente só para reforçar aquilo que eu disse ontem e depois da intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão para dizer que houve várias informações em relação a este assunto ao longo do ano. Foram pedidos pareceres a todas as associações, incluindo os sindicatos para se pronunciarem sobre este diploma. A própria Inspeção Regional das Pescas também foi convidada numa reunião da Federação onde participam os vários dirigentes de todas as associações de pesca dos Açores onde apresentou esta questão dos pontos. Portanto, houve alguma divulgação.

Como disse ontem, depois da aprovação deste diploma hoje preparar-se-á também mais uma vez uma forma de divulgação junto das comunidades piscatórias, das associações, etc.. Inclusive em muitas destas reuniões estiveram presentes os técnicos administrativos das próprias associações que são eles no dia a dia que dão muito apoio aos pescadores, portanto, eles estão informados destas novas medidas e também dizer o seguinte: como o Sr. Deputado disse e bem, isto decorre de uma obrigação que nós temos perante a legislação comunitária e perante a Política Comum de Pescas. O continente já adotou esta legislação. Nós estamos a adotar aqui. Mesmo se nós não a adotássemos, aplicava-se a lei nacional. Portanto, os pontos teoricamente já estão em vigor desde 2017 e o que nós estamos a fazer é uma transposição para a legislação regional.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Não duvido que o Governo tenha essa perceção em relação ao diálogo e aos mecanismos de diálogo que lançou, mas aquilo que me foi transmitido é que não é essa a perceção de muitos agentes e, portanto, considero é que deveria ser dada uma outra oportunidade para aprofundar o diálogo e a negociação nesta matéria. Portanto, não é essa a perceção de muita gente.

Aliás, eu próprio, no âmbito das consultas que efetuei, pude constatar que há um desconhecimento generalizado em relação a estas regras, em relação a esta nova legislação. Esse desconhecimento é generalizado. Tem a ver com fatores mais profundos, que têm a ver com o facto das entidades de governo próprio, quer o Governo, quer o Parlamento, não estarmos a conseguir transmitir aos diversos setores da sociedade e a culpa não é só do Governo, ou só da maioria absoluta do Partido Socialista, aí considero que é um problema que se vive ao nível das instituições. Há uma informação que não está a ser devidamente veiculada, que não está a chegar aos agentes e não estamos a (os diversos intervenientes no processo político) conseguir envolver neste caso os agentes deste setor.

Portanto, o Governo tem essa perceção. Eu não tenho essa perceção, não tenho essa informação, portanto, reitero aquilo que disse: aqui era necessário aprofundar o diálogo nesta matéria, era necessário aprofundar a informação em relação a esta matéria, a consensualização de posições, porque neste setor se as penalizações se incrementarem muito significativamente a curto e médio prazo vamos ter problemas e esses problemas e essas dificuldades que os pescadores vão enfrentar e que o setor das pescas vai enfrentar é da responsabilidade do Governo Regional, porque o Governo Regional foi alertado devidamente no Parlamento Regional para a precipitação que tudo isto significa.

Portanto, eu mantenho a minha posição, o Governo tem a sua, mas fico de consciência tranquila tendo transmitido aquilo que considero que neste momento é a verdade em relação a este processo.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado José Ávila tem a palavra.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Relativamente à questão da Porto de Abrigo e do parecer que o Sr. Deputado Paulo Estêvão abordou agora fiquei um pouco confuso, porque o Sr. Secretário ontem tinha dito que tinha pedido parecer a várias entidades, inclusivamente pediu também à Porto de Abrigo. O Sr. Secretário ontem disse aqui (não sei se o Sr. Deputado Paulo Estêvão estava na sala ou não), a propósito não sei já em resposta a que deputado, que a Porto de Abrigo tinha pedido uma prorrogação de prazo para entregar o seu parecer e salvo erro o Sr. Secretário falou no mês de julho de 2019. Portanto, dá-me a ideia de que este assunto está a ser debatido já há muito tempo e que é do conhecimento daquela instituição, daquela cooperativa, esta alteração que o Governo pretende fazer sobre esta matéria.

Também Sr. Secretário queria só que me esclarecesse sobre essa matéria, que fiquei agora um pouco confuso, se é algum parecer que entrou agora, ou se é um parecer que já existia e o Sr. Secretário não tinha conhecimento e também gostaria de saber, Sr. Secretário, (ontem já se falou nisso também) mas queria que ficasse bem esclarecido que se estas alterações a esta legislação, ao quadro vigente, se não forem introduzidas e aprovadas agora que lei é que irá vigorar sobre esta matéria e se essa lei é mais penalizadora para os nossos pescadores?

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Gui Menezes):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Tenho muito gosto em esclarecer o Sr. Deputado José Ávila dizendo o seguinte: até ao dia de ontem de facto não tínhamos recebido nenhum parecer. Curiosamente e coincidentemente eu hoje recebi no meu email um parecer da Porto de Abrigo sobre este assunto, que é uma coisa que eu considero um pouco descabida quando os prazos já decorreram todos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Um pouco não! Totalmente descabida!

**O Orador:** Recebi esse parecer hoje que fala de tudo e de mais alguma coisa, inclusive alguns pontos sobre o quadro legal e julgo que é um parecer que não compreende bem o contexto deste diploma.

Em segundo lugar, dizer que em relação a algumas preocupações que foram aqui levantadas (eu tenho que reforçar isto) no quadro atual do diploma do quadro legal da pesca dos Açores já existe a possibilidade da suspensão da licença de pesca e das contraordenações aos armadores e capitães dos navios. Portanto, não é nada de novo, o que se fez aqui foi uma reorganização e não estamos a criar, como eu disse, infrações novas.

Não transportando isto para o nosso quadro regional aplica-se o quadro nacional que está em vigor que já é um sistema de pontos. Portanto, não há aqui nada de novidade.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Como eu referenciei, tive o cuidado de referenciar, o facto do parecer ter chegado fora de prazo e ser do conhecimento do Parlamento dos Açores, aliás, o parecer foi distribuído pelos serviços do Parlamento, eu tive acesso a este parecer através dos serviços do Parlamento, ...

**Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Gui Menezes):** Qual é a data?

**O Orador:** ... que não é uma prática excepcional, é uma prática corrente do Parlamento e que eu considero correta. Ou seja, os pareceres que chegam às diversas comissões, mesmo aqueles que chegam fora de prazo, são sempre distribuídos em qualquer comissão. Portanto, há escolas e muitas instituições ... Eu tenho acompanhado o trabalho dos Assuntos Sociais, nomeadamente, em que nos chegam constantemente pareceres fora de prazo, mas o Parlamento o que tem feito, e na minha perspetiva muito bem, é aceitar todos os pareceres que nos chegam. São igualmente válidos para a apreciação política. Portanto, em relação ao momento em que chega o parecer não considero sinceramente essa questão relevante, até porque eu tive o cuidado de dizer que nós temos uma espécie de cansaço dos diversos agentes a quem perguntamos, a quem colocamos questões e o número de respostas até tem vindo a diminuir gradualmente, o número de respostas ao Parlamento, porque são instituições que muitas vezes têm falta de quadros, têm falta de pessoal, têm falta de tempo, também os prazos que são pedidos, que lhes são solicitados, significam uma sobrecarga para eles para que possam produzir os pareceres muitas vezes sobre legislação de grande complexidade, portanto, compreendo, mas valorizo sempre os pareceres das diversas instituições, porque é sempre um contributo e nós devemos valorizar. Cheguem dentro do prazo ou fora de prazo devemos sempre valorizar um parecer que é um contributo cívico que as entidades, as diversas entidades dão ao nosso processo legislativo e nunca devemos criar qualquer dificuldade burocrática. Portanto, não vejo que isso seja uma questão.

Em relação à regulamentação comunitária e a interpretação que aqui é feita, que se aplica a legislação nacional, bom, se essa interpretação jurídica é uma interpretação jurídica correta isso significa que em relação ao impacto ambiental em que existe regulação comunitária que não foi introduzida na legislação regional de 2011 e também uma posterior de 2014 e nem uma nem outra foram adotadas, aplica-se a legislação nacional em relação ao impacto



ambiental. A interpretação jurídica tem de ser idêntica. Existindo legislação nacional e não se aplicando a legislação regional, porque não integrou a regulamentação que era obrigatória nos termos da lei no caso do impacto ambiental até 2017, aplica-se a legislação nacional e isso tem muitos impactos sobre muita coisa que está a ser analisada e discutida neste momento, por exemplo, a incineradora em São Miguel.

Eu acho que esse tipo de interpretação jurídica é um caminho perigoso para Vs. Exas. esse tipo de interpretação, porque se esse tipo de interpretação vale para um caso, vale para todos, para todos os casos em que não foi aplicada a respetiva regulamentação comunitária.

Por isso, considero que esta é uma opinião, uma opinião que pelos vistos o Governo não partilha, muito bem; uma opinião que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista não partilha, muito bem. Está no seu direito democrático de discordar da opinião que é veiculada por outros agentes.

Já agora que estamos a falar deste parecer e pouca gente o conhece vale a pena referenciar mais alguns pontos, uma vez que estamos aqui a dar importância a um parecer que deve ser referenciado.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Sra. Presidente, já vi que estou a exceder o meu tempo.

Portanto, vou já concluir com mais dois exemplos. O ponto n.º 4 diz o seguinte: “Da longa lista de dados suscetíveis serem considerados objeto de contraordenação encontra-se o registo incorreto ou deficiente do diário de pesca. Imagine-se as suas consequências para uma classe profissional onde os níveis de literacia são extremamente baixos, como uma frota constituída maioritariamente por embarcações de boca aberta sem condições para o correto preenchimento a bordo dos diários e durante o exercício de pesca.”

Bom, eu acho que esta chamada de atenção é uma chamada de atenção lógica e que acho que deve ser considerada. O Governo não considera, muito bem, está

no seu direito. Nós vamos ver as consequências da aplicação da legislação nos próximos tempos e já poderemos ter uma apreciação se foi ou não foi precipitada a adoção desta legislação.

Vamos ver outro exemplo, para terminar, Sra. Presidente: “O Quadro Legal da Pesca dá um poder excessivo e discriminatório há Inspeção Regional das Pescas, organismo totalmente dependente do responsável político pelas pescas regionais, permitindo aos inspetores, para reforço do seu poder, mobilizar os órgãos do estado em funções de fiscalização e soberania” etc..

Ou seja, é mais um contributo, mais uma opinião, que eu considero válida.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não é o que o senhor quer? Não é independência?

**O Orador:** O Governo não concorda e o Partido Socialista também não? Estão no seu direito, mas eu valorizo esta opinião e esta interpretação.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O PPM esgotou o seu tempo para este debate.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Jaime Vieira.

(\*) **Deputado Jaime Vieira (PSD):** Obrigada, Sra. Presidente.

Exma. Sra. Presidente, Exmas. Sras. e Srs. Deputados, Exmos. Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, aquilo que me fez agora também intervir é para colocar uma questão ao Sr. Secretário Regional.

Realmente tem havido alguma contrainformação, se a associação recebeu ou não o parecer, se o Governo enviou.

Eu queria colocar uma questão muito simples: quando foi que esses pareceres foram pedidos às diversas associações, quando é que responderam e acima de tudo, Sr. Secretário, se tem o sentido de posicionamento de algumas associações relativamente a esse diploma, o qual nós não tivemos acesso.

Era essa a questão que eu gostaria de colocar ao Sr. Secretário.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Gui Menezes*):

Obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Na sequência da última intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão permitam-me dizer o seguinte. Em relação aos diários de bordo não sei se tem conhecimento, mas nos Açores só existem 52 embarcações de boca aberta que têm obrigação de ter diário de bordo e são aquelas maiores de 10 metros.

Dizer também que o mestre destas embarcações tem de ter a escolaridade mínima, portanto, é uma pessoa que provavelmente sabe preencher e em segundo lugar, tem havido imensas, mas imensas formações (já no passado houve) sobre o preenchimento do diário de bordo e pode perguntar à Inspeção Regional das Pescas e à Direção Regional das Pescas que fizeram um esforço enorme e estão permanentemente junto dos armadores a ensinar e a repetir e houve (não sei se centenas), provavelmente centenas de ações mesmo a bordo dos barcos para ensinar os mestres a preencher os diários de bordo.

Em segundo lugar, dizer-lhe o seguinte e a ideia que eu acho que tem de transparecer aqui: este diploma salvaguarda a nossa autonomia e reforça as competências da Região Autónoma dos Açores em matéria de gestão dos nossos recursos e da pesca nos Açores e por essa razão é que temos um quadro legal próprio para a pesca nos Açores.

Relativamente à pergunta e à questão do Sr. Deputado Jaime Vieira. Todas as associações de sindicatos foram consultadas. Nós recebemos pareceres da Associação de Pescadores de Santa Maria, observações “nada a opor”; Associação Sete Mares, “nada a opor”; ...

**Deputado Carlos Silva** (*PS*): Sete Mares é em Rabo de Peixe!

**O Orador:** ... Associação de Pescadores da Lagoa do Bom Porto “nada a opor”; APASA não respondeu; “Ilhas em rede” – Associação de Mulheres da Pesca “nada a opor”; Federação das Pescas “nada a opor”; Cooperativa de Pescadores da Ribeira Quente “nada a opor”; Cooperativa Porto de Abrigo “solicita análise durante todo o mês de julho alegando a natureza e a complexidade do diploma” (julho do ano passado); APEDA “nada a opor”; o Departamento Marítimo dos Açores também enviou um parecer com algumas propostas de alteração.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Pergunto se há mais inscrições.

Julgo não haver.

Sra. Deputada Bárbara Chaves tem a palavra.

**Deputada Bárbara Chaves (PS):** Sra. Presidente, é para uma interpelação à Mesa.

**Presidente:** Tem a palavra, Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Bárbara Chaves (PS):** Muito obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apenas para perguntar à Sra. Presidente da Assembleia se a Mesa já distribuiu para a comissão o parecer da Porto de Abrigo que o Sr. Deputado Paulo Estêvão referiu?

Porque eu, enquanto Presidente da Comissão, não tenho parecer através da GD desta informação.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Os serviços rececionaram este parecer que tem sido aqui referido e vamos fazer o despacho como é habitual, por isso deduzo que aqueles que o têm devem ter recebido diretamente da entidade, porque nós ainda não fizemos o despacho.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Como é que o Sr. Deputado tem esse parecer?

**Presidente:** Sr. Deputado José Ávila, é para uma interpelação à Mesa?

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Realmente é estranho nós termos estado aqui falar sobre um parecer que não era do conhecimento da bancada do Partido Socialista. Portanto, às vezes somos acusados de esconder informação e o que está a acontecer é precisamente o contrário.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Normalmente é o contrário, os senhores têm e os outros não têm! É desagradável!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** A gente também não tem!

**O Orador:** Nós estivemos aqui a debater e a discutir com base num parecer que a bancada do Partido Socialista (parece que o Sr. Secretário recebeu) não tinha conhecimento desse parecer, o que não deixa de ser uma pena e gostava que ficasse registado.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado José Ávila fica registada a sua interpelação, mas dar nota de que por vezes é habitual que as entidades quando remetem até às vezes documentos diretamente à Presidente da Assembleia que o façam para os partidos. O que é certo é que em relação a este parecer que chegou há muito pouco tempo não houve tempo ainda de lhe dar o despacho, porque como percebem eu estou aqui.

No entanto, se for necessário eu posso pedir que fotocopiem e poderemos fazer a distribuição a bem do debate.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, julgo que também é para uma interpelação, uma vez que não tem tempo.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É para me penitenciar e pedir desculpa à câmara por um lapso da minha parte, ou seja, eu pensei que isto está aqui no meio de informação que recebi dos serviços deste Parlamento e fiz essa referência. Estava absolutamente convencido que estava a dizer a verdade, mas vejo agora que foi remetido para o partido, portanto, não existiu redistribuição por parte dos serviços.

Da minha parte, sendo assim, o que tenho é de pedir desculpa pelo lapso, que foi mesmo um lapso. Não quis de forma nenhuma transmitir uma informação falsa. É um erro meu que assumo e reitero. Peço desculpa à câmara, mas é de facto um lapso, não me apercebi, mas quero repor a verdade. Não há intermediação por parte dos serviços, chegou-me diretamente da instituição em causa.

Peço desculpa.

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Penso que assim está então esclarecido o procedimento.

A Mesa não tinha inscrições e não tem.

Não tendo, vamos então proceder à votação na generalidade para depois entrarmos no debate e votação na especialidade.

Votação na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O projeto foi aprovado na generalidade com 29 votos a favor do Partido Socialista, 1 voto contra do Partido Comunista, 1 voto contra do PPM, 17 abstenções do PSD, 3 abstenções do CDS-PP e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Vamos então avançar para o debate e votação na especialidade.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos então começar a votação.

Este é um diploma grande, com muitas alterações. Vamos votar artigo a artigo dentro do artigo 1.º. Nem vale a pena tentarmos agregar. Havendo necessidade de fazer alguma votação ainda mais particular, por favor, é fazer interpelação à Mesa.

O artigo 1.º deste diploma altera uma série de artigos. Vamos começar a votá-los.

Artigo 21.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 22.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra, faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém, faça o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor da Deputada Independente e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Passamos agora à votação da proposta de alteração do PS ao artigo 34.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Votamos agora o artigo 34.º com esta alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 36.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Votamos agora a proposta de alteração apresentada pelo PS ao artigo 37.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Votamos então agora o artigo 37.º com esta alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 40.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Artigo 42.º.



As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PS ao artigo 66.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Votamos agora a proposta de alteração apresentada pelo PS ao artigo 97.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Votamos agora a proposta de alteração apresentada pelo PS ao artigo 112.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor do PPM, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 abstenções do Bloco de Esquerda e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PS ao artigo 128.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração apresentada também pelo PS ao artigo 160.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração do PS ao artigo 161.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração também do PS ao artigo 179.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra, faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém, faça o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor da Deputada Independente e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 188.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, para repetir a votação?

Vamos então repetir a votação do artigo 188.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor da Deputada Independente, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 189.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 abstenções do Bloco de Esquerda, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 191.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 1 voto contra do PCP, 1 voto contra do PPM e 2 abstenções do Bloco de Esquerda.

**Presidente:** Relativamente ao artigo 192.º vou colocar à votação em primeiro lugar o artigo 192.º, tal como consta da proposta do Governo, porque a proposta de eliminação do n.º 4, 5, 6 e 7 proposta pelo Partido Socialista refere-se é ao diploma que está em vigor. Portanto, acho que fica mais claro assim.

Está então à votação o artigo 192.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 1 voto contra do PCP, 1 voto contra do PPM e 2 abstenções do Bloco de Esquerda.

**Presidente:** Está então agora à votação a proposta de eliminação apresentada pelo PS aos ns.º 4, 5, 6 e 7 do artigo 192.º do diploma que está em vigor.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta apresentada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação o artigo 195.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor da Deputada Independente, 1 voto contra do PCP e 1 voto contra do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 196.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor da Deputada Independente, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Está agora à votação o artigo 197.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor da Deputada Independente, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Artigo 202.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra, faça o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém, faça o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor da Deputada Independente e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Artigo 208.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 abstenções do Bloco de Esquerda, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Votamos agora o artigo 1.º do diploma com todas estas alterações que foram aprovadas.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 1 voto contra do PPM, 2 abstenções do Bloco de Esquerda e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** O artigo 2.º deste diploma é o artigo dos aditamentos.

Apenas um destes aditamentos é alvo de uma proposta de alteração do PS. Eu pergunto à câmara se o vosso sentido de voto para o artigo 2.º é igual para todos os aditamentos.

É igual para todos?

O 185.º-A?

Eu colocarei sempre o 190.º-D à parte, porque tem uma proposta de alteração.

Então vou colocar à votação o 185.º-A, a proposta de alteração ao 190.º-D e o 190.º-D e depois faço a votação apenas do artigo 2.º com tudo aquilo que ele inclui, porque sempre poupávamos algum tempo na votação.

Está à votação o artigo 185.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 abstenções do PSD, 3 abstenções do CDS-PP, 2 abstenções do Bloco de Esquerda, 1 abstenção do PCP, 1 abstenção do PPM e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PS ao aditamento 190.º-D.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 190.º-D com esta alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Sra. Deputada Graça Silveira para uma interpelação à Mesa.

**Deputada Graça Silveira (Independente):** O 190.º-D difere do 190.º-E. Pensei que era o mesmo. Precisava de votar o ponto 1 do 190.º-E à parte.

Obrigada.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor do PPM, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 abstenções do Bloco de Esquerda e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Coloco então agora à votação o n.º 1, do artigo 190.º-E.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor do PPM, 2 abstenções do Bloco de Esquerda, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** É para repetir a votação, Sr. Deputado?

Estamos no n.º 1, do 190.º-E.

Quer repetir do n.º 1, do 190.º-E.

Então vamos repetir a votação n.º 1, do 190.º-E.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 abstenções do Bloco de Esquerda, 1 abstenção do PCP, 1 voto a favor do PPM e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Estão agora à votação os ns.º 2, 3 e 4 do 190.º-E.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Estamos no n.º 2, n.º 3 e n.º 4 do 190.º-E.

Faz sentido votar o artigo em completo para depois quando votarmos o artigo 2.º não haver artigos por votar.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** Os números anunciados foram aprovados com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto



a favor da Deputada Independente, 2 abstenções do Bloco de Esquerda, 1 abstenção do PCP e 1 abstenção do PPM.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 2.º deste diploma com todos os restantes artigos que não foram votados separadamente.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto contra do PCP, 1 voto contra do PPM, 2 abstenções do Bloco de Esquerda e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Está agora à votação o aditamento apresentado pelo PSD ao artigo 2.º, artigo 2.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém, faça o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta apresentada foi rejeitada com 29 votos contra do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PPM, 1 voto a favor da Deputada Independente e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de aditamento ao artigo 2.º apresentada pelo PSD, artigo 2.º-B.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém, faça o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de alteração apresentada foi rejeitada com 29 votos contra do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PPM, 1 voto a favor da Deputada Independente e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PS ao artigo 3.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do Partido Socialista, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto contra do PCP, 1 voto contra do PPM, 17 abstenções do PSD e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 3.º com esta alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Vamos repetir a votação.

Estamos a votar o artigo 3.º com a alteração do PS que foi aprovada.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 3 votos a favor do CDS-PP, 17 votos contra do PSD, 1 voto contra

do PCP, 1 voto contra do PPM, 2 abstenções do Bloco de Esquerda e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Está então agora à votação a proposta de aditamento apresentada pelo PS ao artigo 3.º, artigo 3.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém, faça o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto contra do PCP, 1 voto contra do PPM e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 4.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco então agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PSD ao artigo 5.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Proposta de alteração do PSD ao artigo 5.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta apresentada foi rejeitada com 29 votos contra do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 1 voto a favor da Deputada Independente.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 5.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta apresentada foi aprovada com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos contra do PSD, 1 voto contra do PCP, 1 voto contra do PPM, 1 voto contra da Deputada Independente, 3 abstenções do CDS-PP e 2 abstenções do Bloco de Esquerda.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** Em votação final global, o Decreto Legislativo Regional foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 1 voto contra do PCP, 1 voto contra do PPM, 17 abstenções do PSD, 3 abstenções do CDS-PP, 2 abstenções do Bloco de Esquerda e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Encerrámos assim este nosso ponto da Agenda.

Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Jaime Vieira.

(\*) **Deputado Jaime Vieira (PSD):** Obrigado, Sra. Presidente.

Exma. Sra. Presidente, Exmos. Sras. e Srs. Deputados, Exmos. Srs. Membros do Governo:

O PSD não pretende ser nem é um partido irresponsável ao ponto de achar que a Região não deva aplicar a legislação comunitária da Política Comum das Pescas. Sabemos o que deve ser aplicado e nisto estamos de acordo.

Agora, aquilo com que não podemos concordar é com a forma pouco dialogante como se quer aprovar esta legislação. Esta tem de ser preparada convenientemente e apresentada ao setor com a sua devida antecedência para

esta nova realidade, trabalho este que o Governo não fez de forma correta e atempada e que irá penalizar ainda mais um setor já por si só penalizado.

Digo penalizar, porque não estando o setor preparado e consciente para o que aí vem a probabilidade de serem sancionados é enorme com todas as consequências que daí derivam para quem precisa da pesca para sobreviver. É por esta razão que o PSD apresentou esta proposta de alteração para conceder um prazo de entrada em vigor desta legislação comunitária para preparação do setor.

A maioria socialista ao ter rejeitado a nossa proposta vai pôr em causa muitos e muitos pescadores que já atravessam dificuldades, razão pela qual o PSD não se pode associar a este diploma.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado José Ávila.

(\*) **Deputado José Ávila (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs.

Membros do Governo:

Nós votamos favoravelmente estas alterações, umas propostas pelo Governo Regional e outras propostas pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Votámos favoravelmente porque entendemos que estas alterações beneficiam todos aqueles que exercem a pesca de uma forma responsável e também proteja os recursos para as gerações vindouras. É evidente que muitos dos infratores certamente não irão gostar desta legislação, mas no fundo nós estamos aqui a harmonizar a legislação comunitária e da República. Estamos a resolver aqui um problema também de equidade entre os trabalhadores com a mesma função que exercem a sua atividade nos Açores, na Madeira ou no continente português.

Nós estamos aqui a permitir que a Escola do Mar num futuro próximo possa programar os seus cursos de acordo com esta legislação e com a legislação atual da República e também harmonizando com a legislação comunitária.

Não basta dizer que se está com os pescadores. É preciso demonstrar e é preciso também, Sr. Deputado Jaime Vieira, deixar de minorizar a classe piscatória. Não apenas dizer aquilo que nós pensamos que os pescadores gostam de ouvir. É mais do que isso! É decidir e decidir bem!

Com estas alterações queremos dar um sinal que um pescador dos Açores terá a mesma categoria se for trabalhar para o continente português. Com estas alterações queremos dar um sinal que a nossa Escola do Mar pode funcionar nas mesmas condições das outras. Com estas alterações queremos dar um sinal aos profissionais que terão a equiparação às categorias antigas. Com estas alterações estamos a dar um sinal de que queremos exercer competências que a autonomia nos dá. Com estas alterações nós vamos ficar novamente ao lado da fileira da pesca nos Açores.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para uma declaração de voto tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira (Independente):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo: Sr. Deputado José Ávila eu sei que não me posso dirigir assim numa declaração de voto, a questão é que digo em defesa daquilo que vou dizer que não é fácil, que nunca tive uma atitude paternalista com o setor, nem com o setor das

pescas, nem com o setor da agricultura. Temos caminhadas difíceis a fazer e nesta Casa quando houver coragem política de nos colocarmos todos ao lado uns dos outros se calhar isto funcionaria muito melhor.

Abstive-me neste diploma não porque ache que não devemos aplicar sanções, porque as sanções têm de ser aplicadas para serem dissuasoras ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**A Oradora:** ... de determinadas práticas que têm de deixar de existir.

Não votei porquê? E tive oportunidade de dizer ontem.

Uma das que eu acho que é mais grave, que é exatamente se continuar a fazer um sobre-esforço de pesca ultrapassando as TACs, essa infração nem sequer tem pontos.

Portanto, tenho sérias dúvidas do critério da penalização ...

**Deputado Mário Tomé (PS):** Isso não é verdade! Isso é falso!

**Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Gui Menezes):** Isso não é verdade!

**A Oradora:** ... que é aplicado aqui.

Uma vez mais vai-se colocar o setor perante uma situação em que não está preparado, não foi dialogado e o Sr. Secretário sabe perfeitamente que as penalizações que têm de ser aplicadas não são de hoje nem de ontem. É sistematicamente a mesma coisa. Somos obrigados a ter um determinado número de procedimentos que a Europa nos obriga, empurram, empurram até ao limite. Só quando ficam ameaçados, que vão deixar de receber o dinheiro da Europa, é que têm de implementar as coisas. Portanto, fazem as coisas a correr como fizeram agora. Isto não é certo e não é justo para o setor. Isto não é uma atitude paternalista, é só não estar do lado de fazer as coisas à última hora mal feitas e quem vai ser prejudicado é o setor, porque se as pessoas não têm a noção de que estão a prevaricar muito facilmente vão levar pontos, vão ser

penalizadas pessoas que precisam das suas embarcações para ganharem o seu sustento e das suas famílias. Isto não é justo, não posso estar ao lado disto.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PPM sempre à frente do Bloco, só nas declarações de voto. É verdade! Já ganho alguma coisa pelo menos ou não perco em todas!

Devo dizer que a minha opinião sobre esta matéria, por isso é que votei contra, é que esta implementação deste novo regime, deste novo quadro das alterações que foram aprovadas para o Quadro Legal da Pesca açoriana na minha perspetiva constitui um erro, um erro porque é uma precipitação, o setor não está preparado, vai ser altamente penalizador para os pescadores e para os diversos agentes deste setor.

Era muito melhor se tivéssemos introduzido um período de diálogo, de negociação adicional, de transmissão da informação, portanto, se fizéssemos isto de uma forma mais informada, de uma forma mais participada, de uma forma mais dialogada, o que vai acontecer é que vamos ter uma forte contestação em relação a esta matéria. Provavelmente o Governo vai recuar, provavelmente o Governo terá a necessidade de recuar na implementação destas medidas ou então quem faz a fiscalização não irá cumprir a legislação que agora aprovámos, o que ainda é pior. Quando se aprova tem que se aplicar por uma questão de absoluta transparência.

Portanto, isto é um erro que irá levar a que uma parte importante do setor conteste assim que perceber as suas consequências, porque grande parte do setor ainda não percebeu o que é que lhe vai acontecer e muitos dos agentes



ainda não perceberam o que é que lhes irá suceder. Portanto, nesse sentido acho que é um erro.

Depois, também acho que é um erro, e por isso é que votei contra, não tratar este setor como um setor estratégico. As pescas sempre significaram para os Açores um setor, um pilar do desenvolvimento dos Açores ao lado da agricultura, ao lado agora deste novo setor que é turismo e da construção civil, portanto, considero que estamos a maltratar um setor que é essencial para o futuro dos Açores e que é essencial até para a identidade do nosso povo.

Neste sentido, considero que este tipo de medidas e fundamentalmente a forma como estão a ser implementadas constitui um erro.

É evidente que nós temos que aplicar a regulamentação comunitária, mas eu já deu o exemplo do impacto ambiental em que nós temos uma legislação que está sem ser revista há 10 anos e com regulamentação para aplicar de 2011, 2014, cujo o prazo de aplicação terminava em 2017. Portanto, em relação a esta matéria nós temos um quadro legal em que esta situação não é uma situação única e, portanto, seria necessário um período complementar.

Finalmente uma última observação: já faltam pescadores em diversas ilhas do nosso arquipélago. Esta situação só irá prejudicar ainda mais este setor em algumas das nossas ilhas e criar essas dificuldades e não permitir que este potencial seja devidamente aproveitado.

Portanto, na minha perspetiva fico de consciência tranquila. Fiz aquilo que tinha a fazer que era avisar o Governo Regional e a maioria para o erro que se está aqui a cometer. Dentro de pouco tempo, dentro de poucos meses vamos ter uma contestação muito forte do setor e a culpa é do Governo e da maioria que aprovou esta alteração.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Lima para uma declaração de voto tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda absteve-se nesta iniciativa que altera o Quadro Legal da Pesca uma vez que como referimos durante o debate temos dúvidas relativamente à sua adaptação à Região e à sua boa aplicação.

Estas alterações e quando se fala num setor como é o das pescas é necessário ter vários fatores em conta e do ponto de vista da sustentabilidade dos recursos essa é uma ponderação essencial sempre que se está obviamente a tratar de política de pescas a sustentabilidade dos recursos, a boa preservação ambiental e é necessário também ter em conta aquela que é também a vida de quem faz da pesca obviamente o seu sustento.

Não vimos preocupação com esta parte dos trabalhadores da pesca, aqueles que estão e que são muitas vezes prejudicados e podem ser e continuar a ser prejudicados, por exemplo, quando as embarcações dos seus patrões, dos armadores ou dos metres são imobilizadas e também não vimos de uma forma obviamente lateral a esta discussão qualquer preocupação da parte do Governo Regional que não temos visto relativamente àquele que é também o esforço de pesca recreativo e desportivo que muitas vezes é também ele um negócio e que põe também em risco os nossos recursos. Para a pesca profissional há muita preocupação, como deve haver, mas também essa preocupação tem de existir do ponto de vista da pesca desportiva, que também tem um impacto significativo nos recursos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Alonso Miguel para uma declaração de voto.

(\*) **Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O CDS absteve-se neste diploma porque nós entendemos que esta revisão deriva de facto da necessidade de cumprimento de regulamentação comunitária,

nomeadamente ao nível da implementação de um sistema de pontos direcionados às infrações graves, só que nós também entendemos que já existem meios de responsabilização e um atual regime contraordenacional com aplicação de coimas e de sanções acessórias e que este sistema de pontos no fundo irá funcionar como uma espécie de dupla penalização. Apesar de nós considerarmos esta postura de responsabilização entendemos que continuam a subsistir muitas dúvidas em relação aos impactos que podem ser causados pela aplicação desse sistema de pontos e que esta alteração deveria ter sido precedida de uma maior divulgação e esclarecimento em relação aos impactos deste sistema de pontos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Vamos então dar continuidade aos nossos trabalhos. Passamos agora para o ponto seis da nossa Agenda...

Sr. Deputado Francisco César pede a palavra para?

Tem a palavra, Sr. Deputado.

**Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, para solicitar um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** É regimental.

Regressamos a um quarto para as cinco.

*Eram 16 horas e 16 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, peço que ocupem os vossos lugares.

*Eram 16 horas e 55 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, vamos então dar continuidade aos nossos trabalhos.

Entramos agora no ponto seis da Agenda: **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 54/XI – “Regime jurídico do processo de delimitação e desafetação do domínio público hídrico na Região Autónoma dos Açores”**.

Os tempos são os que habitualmente utilizamos no processo legislativo comum. Para a apresentação do diploma tem a palavra o Sr. Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Gui Menezes*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O povoamento das ilhas distribui-se em grande medida junto à faixa costeira marítima, designadamente nas enseadas, de modo a facilitar a mobilidade das pessoas por via marítima, bem como a atividade piscatória.

Desenvolvida como meio de subsistência primário e de onde resultaram núcleos urbanos tradicionais que se mantiveram e cresceram ao longo dos anos como aglomerados habitacionais até aos dias de hoje.

Esta realidade histórica regional, como sabemos, é muito anterior ao conceito de domínio público marítimo em Portugal, sendo que os Açores carecem por isso de uma adaptação da lei que prevê o reconhecimento da propriedade privada à nossa realidade territorial.

A legislação publicada em 2016 veio permitir às regiões autónomas concretizar a nossa reivindicação em matéria de gestão e de ordenamento do domínio público hídrico nos territórios insulares.

O domínio público hídrico compreende não só o domínio público marítimo, mas também o domínio público lacustre e fluvial e o domínio público das restantes águas, águas nascidas e águas subterrâneas existentes em terrenos ou prédios públicos, águas pluviais que caíam em terrenos públicos ou que abandonadas neles corram entre outras.

O território da Região Autónoma dos Açores nos termos fixados no seu Estatuto Político-administrativo abrange para além das ilhas do arquipélago as

águas interiores, as águas costeiras, o mar territorial e a plataforma continental contíguos ao arquipélago.

Nestes termos compete à Região regulamentar o processo de reconhecimento de propriedade privada sob parcelas de leitos e margens públicas, bem como o processo de delimitação dos leitos e margens dominiais e da constituição das respetivas comissões de delimitação.

Neste sentido, e através do diploma que o Governo Regional traz agora a esta Casa para ser votado pelas Sras. e Srs. Deputados, pretende-se que a Região passe a regulamentar por diploma próprio o processo de delimitação e desafetação do domínio público hídrico, seja ele marítimo ou lacustre.

Com esta proposta vem também ser dispensado o procedimento de delimitação do domínio público hídrico em casos em que os terrenos estejam localizados junto à crista das arribas alcantiladas, em que entre os terrenos e a margem se interponha uma via regional ou municipal, ou quando os terrenos estejam integrados em núcleos urbanos consolidados.

Nestes casos os terrenos consideram-se propriedade privada e os proprietários deixarão de ter de recorrer a tribunal para ver reconhecida a propriedade privada sobre os prédios em questão, ou seja, o que está em causa é a agilização de procedimentos e a dispensa de recurso a tribunal, com os gastos inerentes a um processo judicial, reconhecendo um direito fundamental constitucionalmente previsto, o direito de propriedade privada.

O diploma prevê a criação de uma comissão de delimitação, constituída por representantes do Governo dos Açores, da Autoridade Marítima, de autarquias locais e pelo requerente dos processos em causa e fixa um quadro contraordenacional, cujas coimas estão definidas pela Lei da Água.

Gostaria também de salientar que este diploma foi objeto de consulta pública, tendo recebido contributos e contou também com o parecer positivo da Associação de Municípios e da Autoridade Marítima.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

No fundo, através deste diploma, o Governo pretende acautelar as especificidades da Região no que concerne ao processo de reconhecimento da propriedade privada sobre parcelas de leitos e margens públicos, fazendo uso da nossa Autonomia e das nossas competências enquanto Região Autónoma, adaptando a lei nacional sobre estas matérias à realidade das nossas ilhas.

Esperamos, por isso, contar com o apoio das Sras. e dos Srs. Deputados.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Tem a palavra a Sra. Deputada Catarina Furtado.

(\*) **Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A proposta de Decreto Legislativo Regional que se aprecia é de facto uma peça legislativa muito relevante atentas as nossas especificidades em que a ocupação do solo revela que há uma predominante e tradicional fixação das populações junto da faixa litoral costeira.

Desde 2016 que passou a haver uma abertura para que as regiões autónomas reivindicassem mais poderes para a gestão e ordenamento do domínio público hídrico no seu território e, portanto, é precisamente isso que esta regulamentação vem fazer.

Esta regulamentação vem estabelecer as regras e os procedimentos que estão sujeitos os processos de delimitação e desafetação do domínio público hídrico,

bem como também o processo de reconhecimento da propriedade privada sobre as parcelas de leitos e margens públicas.

Portanto, é uma regulamentação que vem simplificar procedimentos e que vem facilitar a vida de muitos privados.

Concordamos também aqui com a dispensa do processo de delimitação que é colocada em determinadas situações, porque de facto é mais uma forma de simplificação e de facilitação da vida dos privados e, portanto, julgo que surge óbvia a posição do PSD em relação a esta iniciativa que é de concordância e de claro apoio.

Também como é apanágio do PSD nós temos também uma postura proativa de propositura e também aqui propusemos algumas propostas de alteração, algumas delas aqui depois de conversações com o Governo e com o Grupo Parlamentar do Partido Socialista que esperamos que sejam acolhidas.

Por fim, questionar já agora o Sr. Secretário, uma vez que vamos alterar completamente o modelo e o paradigma, até agora se sabe quantos processo é que nós temos em tramitação e qual era o tempo médio de tramitação desses processos à luz do modelo que ainda está em vigor e que deixará de estar em vigor com a aprovação desta proposta.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Marta Matos.

(\*) **Deputada Marta Matos (PS):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Relativamente ao diploma em análise há alguns aspetos que gostaria de destacar.

Em primeiro lugar, salientar através da apresentação desta iniciativa pelo Governo Regional o exercício daquela que é uma competência reconhecida à Região de regulamentar o processo de delimitação e desafetação do domínio

público hídrico nos Açores e poderá parecer uma constatação óbvia, mas a verdade é que o exercício desta competência só se torna possível com as alterações que a Lei 31/2016 veio introduzir à Lei 54/2005, na sequência de propostas apresentadas pelas Assembleias Legislativas Regionais dos Açores e da Madeira à Assembleia da República e esta foi de facto uma alteração significativa e um aspeto de extrema importância que não poderia deixar de referenciar.

Noto que a figura do domínio público hídrico remonta a um Decreto Real de 1864 quando na verdade as características naturais e sociais do nosso território que inclusivamente fizeram com que desde o início do povoamento as populações se fossem fixando e fossem ocupando as faixas junto à orla marítima, essas condicionantes são efetivamente muito anteriores ao conceito de domínio hídrico em Portugal, como aliás já referiu o Sr. Secretário.

Portanto, nada mais faria sentido do que a adaptação dessa legislação à realidade do nosso território, das nossas especificidades, num quadro lógico de reforço das competências dos órgãos da Região, reservando-lhes de forma inequívoca a titularidade sobre o domínio hídrico regional e respeitando as especificidades geográficas, económicas, sociais, culturais da nossa Região e respeitando também a autonomia patrimonial da região tal como consagrado no Estatuto Político-administrativo.

Feito este primeiro apontamento gostaria igualmente de salientar a simplificação e a agilização de procedimentos no âmbito do domínio público hídrico que através desta iniciativa o Governo Regional pretende implementar.

Relembro que ao abrigo do regime estabelecido pela lei anterior qualquer particular que desejasse ver reconhecida a sua propriedade sobre parcelas de leito e margens públicas deveria provar documentalmente e por título legítimo que esses terrenos eram objeto de propriedade particular antes de 31 de dezembro de 1864 ou de 22 de março de 1868, no caso das arribas alcantiladas,



sendo que o reconhecimento dessa competência era exclusivamente reservado aos tribunais comuns.

Ora, com esta nova proposta torna-se inequívoco que constituem propriedade privada os terrenos localizados junto às cristas das arribas alcantiladas, os terrenos integrados em núcleos urbanos consolidados e os terrenos relativamente aos quais exista entre os membros e a margem uma via regional ou municipal, sendo que relativamente a estas três situações não é necessário a interposição de qualquer recurso junto dos tribunais, nem o acionamento de qualquer outro procedimento por parte dos particulares para que sejam reconhecida a sua propriedade.

À margem destas situações mantem-se a necessidade de recurso aos tribunais, mas desta feita no âmbito de um processo de delimitação e de comissões de delimitação que passam a estar regulamentadas em legislação regional.

Sras. e Srs. Deputados, este é de facto um passo significativo na desburocratização dos procedimentos no âmbito do domínio público hídrico, mas muito mais importante do que isso esta é uma solução positiva e é uma solução adequada às expetativas dos cidadãos.

Todos nós conheceremos nas nossas ilhas pessoas que se debatem com este tipo de problema e esta legislação vem permitir que muitas dessas situações possam ser resolvidas.

Este é no fundo o âmago desta iniciativa que colhe naturalmente o voto favorável desta bancada por entendermos que assim se defendem e assim se representam dignamente os Açores e os interesse daqueles que representamos.

Obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Alonso Miguel.

(\*) **Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

No nosso entender a existência de um regime jurídico do processo de delimitação e desafetação do domínio público hídrico na Região que adapte as regras pelas quais este funciona localmente assume uma enorme relevância. Desde logo, pelas características naturais e pelas especificidades naturais das nossas ilhas e da nossa ligação ao mar que num contexto histórico levaram evidentemente a uma distribuição dos nossos agregados populacionais ao longo das linhas de costa e também ao uso do solo e à ocupação do território nas faixas litorais.

Portanto, nós entendemos que a provação deste diploma representa desde logo um avanço significativo em relação à legislação regional que está em vigor e que agora se pretende revogar, nomeadamente o Decreto Legislativo Regional 18/2010/A, de 21 de maio, e que este apenas se limitava a estabelecer a correspondência das competências estabelecidas na legislação nacional à orgânica da Região.

Como tal esta proposta que agora analisamos é evidentemente benéfica para a Região, porque, por um lado, regulamenta as competências próprias da Região ao nível do domínio público, concretamente em termos da delimitação e desafetação do regime hídrico público e da desafetação dos leitos das margens dominiais, por outro lado, porque reconhece de uma vez por todas e regulamenta a propriedade privada sobre esses leitos e margens públicas.

O CDS tendencialmente é favorável à aprovação de legislação própria por parte da Região e no nosso entender a aprovação deste diploma representa antes de tudo mais um reforço da nossa autonomia, um reforço das nossas competências

próprias e isso trará garantidamente ganhos em termos de eficiência e de gestão administrativa.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa, como já foi aqui apontado tanto na apresentação como nas intervenções das demais Sras. e Srs. Deputados, visa adaptar à Região a Lei 54/2005 que foi posteriormente alterada pela Lei 31/2016, de 23 de agosto, que estabelece a titularidade dos recursos hídricos.

Ora, de facto a última alteração a esta lei da Assembleia da República prevê a sua regulamentação e a sua adaptação pelas Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas.

Propõe então o Governo Regional a sua adaptação e obviamente a sua regulamentação para a Região numa matéria que é de facto importante, mas também que tem alguma delicadeza por aquilo que estamos a tratar que se trata do domínio público hídrico e já vou também a estas questões relativamente à sua importância.

Começo esta intervenção assim dizendo que o assunto é importante e é delicado e o domínio público hídrico tem que ser obviamente gerido com extrema precaução e responsabilidade por variadíssimos motivos.

Em primeiro lugar, porque estamos a falar de muitas vezes de zonas ambientalmente sensíveis, porque estamos a falar de zonas muitas vezes sujeitas à erosão costeira e a fenómenos extremos, no caso do mar até de tempestades, no caso de ribeiras a fenómenos de cheias ou inundações, por isso estamos a falar ainda por cima num contexto em que fenómenos extremos são expetáveis que aconteçam com maior regularidade devido ao fenómeno das alterações

climáticas, esses fatores têm de ser tidos em conta e essa atenção tem de ser devida por parte de quem obviamente debate e tem a responsabilidade de aprovar esta legislação.

Obviamente que os Açores têm características muito próprias do seu desenvolvimento já aqui referidas que têm de ser também tidas em conta e que foram de facto tidas em conta na última alteração à lei que agora vamos adaptar à Região.

Não podemos esquecer, como já foi dito, que este diploma regula fundamentalmente o reconhecimento da propriedade privada em zonas do domínio público hídrico e estas zonas são também zonas (falamos de zonas costeiras e ribeirinhas) atrativas para atividades económicas, como por exemplo o turismo no que diz respeito ao desenvolvimento de empreendimentos turísticos e essa preocupação com o ordenamento do território tem de ser, em primeiro lugar, uma preocupação muito premente da parte desta Assembleia.

Tendo em conta este contexto que acabei de fazer, pensamos que este regime deve sim servir para resolver muitas situações em que é necessário de facto o reconhecimento desta propriedade privada, porque elas acontecem, e de facto são muitas vezes conhecidas, mas também é necessário que este regime tenha critérios absolutamente claros e objetivos, que não haja lugar a subjetividade ou a decisões que possam ser de alguma forma casuísticas e que possam suscitar qualquer tipo de dúvidas.

É por isso mesmo que nós discordamos de algumas das definições que estão nesta proposta de Decreto Legislativo Regional que levam a que em nosso entender haja situações de falta de objetividade na proposta e que podem levar em última análise a processos que podem até ser menos claros. Passo a explicar. Há um processo aqui com vários caminhos possíveis para esse reconhecimento da propriedade privada e um deles é um caminho de reconhecimento automático, como já foi aqui referido, quando estamos a falar em situações em

que a propriedade esteja em núcleos urbanos consolidados, ou seja, em localidades onde reconhecidamente já existem edificações, existem infraestruturas (pelo menos devia ser esta a interpretação), ou quando por exemplo há uma via municipal entre a propriedade e o mar, ou ribeira, ou lagoa, por exemplo, também se for o caso. O problema está na definição que é dada àquilo que é o núcleo urbano consolidado, quando é que ele pode ser considerado e quem é que o reconhece como núcleo urbano consolidado.

A proposta que o Governo faz define que o núcleo urbano consolidado possa ser definido, por exemplo, por portaria do Governo. O Governo pode simplesmente, porque não encontro, posso estar a ver mal, mas essa questão foi colocada em comissão ao Governo e a resposta não me satisfaz ... Não há um critério objetivo para que o Governo reconheça por portaria o que é um núcleo urbano consolidado, quando a legislação nacional aquilo que diz, diz perfeitamente o que é um núcleo urbano consolidado e já agora o Bloco de Esquerda faz uma proposta de alteração dizendo que o núcleo urbano consolidado é aquilo que está no regime jurídico (estou aqui à procura da proposta para não cometer nenhuma incorreção) da urbanização e edificação, criando aqui uma objetividade naquela que é a definição de núcleo urbano consolidado.

Há três alíneas na proposta no artigo 2.º que permitem aqui um grau de subjetividade e permitem classificações casuísticas do que são os núcleos urbanos consolidados.

Como referi, o Governo Regional poderá definir o que é um núcleo urbano consolidado por portaria, o que nos parece uma forma pouco transparente e objetiva de o fazer. Poderíamos, podemos e devemos definir isto aqui em Decreto Legislativo Regional. Fala-se também de zonas que constituem parte integrante da memória coletiva. Ora, memória coletiva é algo que é

extremamente subjetivo e que não traz obviamente qualquer objetividade à proposta que aqui temos.

Por outro lado, podem ser definidos os núcleos urbanos consolidados por planos municipais do ordenamento do território, o que também nos parece que não devem ser os municípios a definir numa situação destas de forma que também poderá ser, não estou a dizer que é, mas poderá ser casuístico.

Ou seja, há aqui um conjunto de dúvidas que nos levantam a definição do que são os núcleos urbanos consolidados que nós não podemos aceitar e que podem levar a situações menos claras no futuro e que devem ficar, em nosso entender, clarificadas no Decreto Legislativo Regional e não permitir que essa definição seja feita por várias entidades.

Isto para já não falar das dúvidas do ponto de vista legal e constitucional que estas questões levantam, aliás, como foram levantadas em comissão pelo representante da Associação de Municípios que levantou estas mesmas dúvidas do ponto de vista legal e que não me considero formado, digamos assim, para as confirmar ou negar, mas que levantam efetivamente dúvidas.

Agora, para nós o ponto principal e o principal problema com esta proposta e da forma como está é o facto de se poder por portaria ou por um regulamento municipal tomar um atalho para um reconhecimento da propriedade privada no domínio público hídrico de uma forma que não está contemplada nem na legislação nacional e que em nosso entender não deve estar na legislação regional, porque os mecanismos que já existem na proposta e uma definição clara e objetiva do núcleo urbano consolidado será suficiente para que os processos sejam transparentes, objetivos e que de facto resolvam os problemas às situações em que têm que ser resolvidas e em que há efetivamente uma clara objetividade e uma situação que é relativamente simples de análise e aí pode ser efetivamente um reconhecimento automático como a proposta prevê, mas nos casos em que possa haver dúvidas há de facto todo um processo que está

previsto na proposta e que não deve incluir aqui a publicação de portarias a definir o que é que são núcleos urbanos, porque é um caminho, é um atalho que nós não podemos concordar, daí as propostas que nós apresentamos, propostas de alteração, para tornar esta proposta mais objetiva. Se ela se mantiver assim, se for esse o entendimento da maioria, não a poderemos acompanhar.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Deputada Graça Silveira tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira** (*Independente*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

De facto, este é um diploma em que a Região faz bem uso da sua autonomia no sentido de regulamentar o processo de reconhecimento da propriedade privada sobre parcelas e leitos de margens públicas, bem como o seu processo de delimitação.

Agora, penso que uma das questões que é mais importante e uma vez que isso é que inviabilizava as pessoas poderem fazer uso da sua propriedade privada, nomeadamente terem de provar que aquela propriedade era sua há 500 anos ou mais, um processo homérico em que se tornava muito complicado fazer prova disto.

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Antes dos descobrimentos!

**A Oradora:** Mas a verdade é que de facto quem tem posse de uma propriedade precisa é que essa propriedade seja desafetada e há uma proposta do PSD e bem em que no artigo 2.º inclui a definição de desafetação, mas a verdade é que apesar de haver essa definição de desafetação o resto do diploma é completamente omissivo quanto a todo o procedimento público da própria desafetação.

**Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Gui Menezes*): É um DLR!

**A Oradora:** Mas não diz o que é. Diz que é um DLR, nós estamos a aprovar um DLR que é o quê?

Basicamente diz em DLR. Ok! Mas o procedimento como será feito, na minha leitura, é omissivo e devo dizer que é uma questão demasiado técnica, mas diz que será definido em DLR. Está bem! E o procedimento em si?

Então se estamos a aprovar um DLR onde todas estas coisas têm de ficar definidas, depois quando chega à parte da desafetação que é aquilo que efetivamente vai servir às pessoas diz-se que vai ser feito num DLR.

Portanto, penso que em relação à questão da desafetação é um pouco omissivo.

Percebo a preocupação do Sr. Deputado António Lima, do Bloco de Esquerda, em relação ao tal famigerado duplo salto legal, mas a verdade é que se os núcleos urbanos consolidados ... Eu acho que é tanta legislação em relação a estas questões, mas eu tenho quase a certeza que os núcleos urbanos consolidados têm de estar definidos no PROTA e os PDMs decorrem do PROTA. A partir do momento em que eles já estão definidos no PROTA e o PDM decorre do PROTA o tal passo intermédio que criava aqui algumas dúvidas deixa de existir.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Paulo Corvelo.

**Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Discutimos hoje uma proposta legislativa sobre o domínio público hídrico na nossa Região, usando as prerrogativas que nos são conferidas constitucional e estatutariamente.

A Representação Parlamentar do PCP entende que devem sempre ser compreendidas e reconhecidas as especificidades da nossa Região quanto a esta matéria. A convivência, o relacionamento histórico e cultural com a água, com



o mar e as vivências costeiras fazem parte do quotidiano das nossas populações. Esta é uma realidade que deve sempre estar presente, que não pode ser ignorada e que deve ser considerada no tratamento das questões relativas à gestão dos recursos hídricos.

Entende a Representação Parlamentar do PCP que deve ser preservada a fruição e usufruto por todos os cidadãos de qualquer espaço em domínio público hídrico, assim não devendo ser permitida a utilização privada (pelo menos por tempo extenso) dessas áreas. Rejeitamos completamente a perspetiva de limitação ou vedação do acesso a praias ou outros espaços marítimos de fruição pública.

A proposta, na nossa perspetiva, necessita também de uma maior ponderação de equilíbrio quanto ao papel dos diferentes níveis de administração e tendo em conta também algumas propostas que colidem com as competências que são, ou deveriam ser, dos municípios.

Defendemos que todas as pessoas têm direito à fruição dos benefícios da água nas suas diversas vertentes, cabendo ao Governo garantir as funções sociais e ambientais da água, num contexto de gestão democrática e participada dos recursos hídricos, rejeitando qualquer caminho, qualquer solução que passe pela mercantilização, pela obtenção de lucros à custa de um recurso essencial à vida, que é a água.

Assim, o Governo deve ser a peça fundamental no garante do acesso à água, sem exceções, para todos os cidadãos. Esta é a questão fundamental a considerar em qualquer discussão neste recurso vital para todos os seres humanos do nosso planeta, cujo valor não tem preço.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado João Vasco Costa.

(\*) **Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta de facto é uma boa proposta, é uma proposta que, como já foi dito em declarações anteriores quer pela Sra. Deputada Catarina Furtado, quer pela Deputada Marta Matos, vem agilizar procedimentos, vem facilitar de sobremaneira a vida às pessoas e eu de alguma forma fiquei com dúvidas perante as dúvidas que o Sr. Deputado António Lima levantou acabei por não as perceber rigorosamente, porque de facto o que aqui se trata é de tratar um assunto que não poderia ser tratado sem ser com recurso à via do tribunal. Aqui não se trata de qual é o uso que os privados ou não vão dar aos terrenos, nem contornos menos claros sobre o que é que eles vão fazer do seu terreno ou não. O que está aqui em causa é agilizar um procedimento que de outra forma não só se tornaria muito mais caro, como moroso para as pessoas verem regularizada uma situação, muitas das vezes ou as vezes que tiverem cabimento com a realidade, serão reconhecidos de uma forma mais ágil.

Portanto, não percebi sinceramente as dúvidas.

Relativamente às propostas de alteração que entraram no geral o Partido Socialista concorda com as propostas que o Partido Social Democrata introduziu na sua generalidade por entender que vem retificar algumas questões de pormenor que não estavam suficientemente explícitas e, portanto, parecem-nos boas propostas de alteração e dizer à Sra. Deputada Graça Silveira que relativamente à questão do regime de desafetação, no nosso entendimento, não deveria constar deste diploma o procedimento de desafetação, porque isso remete desde logo para o regime geral onde está previsto o regime de desafetação pública. Não me parece que neste diploma estivesse que estar todo o procedimento tendente a essa mesma desafetação.

Assim sendo, considerando de facto que é uma boa proposta, nós iremos certamente votar favoravelmente à mesma.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Gui Menezes*):

Obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em relação às questões levantadas pela Sra. Deputada Catarina Chamacame eu neste momento não tenho os números, a DRAM – Direção Regional dos Assuntos do Mar – não tem os números completos sobre o número de processos que entraram na DRAM. Normalmente são pedidos de parecer que são obrigatórios pedir à Direção Regional dos Assuntos do Mar e que depois os privados, normalmente os privados, prosseguem com esse parecer para os tribunais e depois nos tribunais nós não sabemos exatamente o tempo que os processos demoram. Portanto, não temos essa perceção.

No entanto, todos nós sabemos que os processos em tribunal são processos normalmente demorados, além das custas que têm. Por isso, julgamos que este diploma que apresentamos aqui vai de facto simplificar bastante e clarificar muitas das questões em relação a estes processos que estamos a falar.

Desde logo havia também (nós temos conhecimento disso) uma dificuldade enorme em encontrar provas documentais com os anos para trás que estão na lei e isso trazia também imensos constrangimentos e traz, continua a trazer às pessoas.

Dizer que são as câmaras que maioritariamente nos pedem pareceres, porque são as câmaras que depois licenciam muitas das obras que os privados querem fazer nas suas habitações ou nos sítios.

Em relação aqui a algumas observações que foram feitas pelo Sr. Deputado António Lima permita-me dizer o seguinte. O regime jurídico de organização e da edificação que o Sr. Deputado fala, fala em zonas urbanas e não em núcleos urbanos, por isso, não existe uma definição de núcleo urbano. A lei naquilo que diz respeito às Regiões Autónomas fala em núcleo urbano consolidado, mas

essa definição de núcleo urbano consolidado não está definida. O que está definida é zona urbana consolidada. São muito parecidos em termos da sua definição. O que nós acrescentamos na nossa definição de núcleo urbano consolidado parece-nos que clarifica melhor no caso específico da Região Autónoma, e se estamos aqui a tentar adaptar uma lei nacional à Região Autónoma dos Açores devido às suas especificidades, julgamos também que na definição de núcleo urbano na Região de facto temos algumas especificidades que podemos introduzir nessa definição.

Dizer também que muitas destas zonas já existem em planos municipais ou também em planos de ordenamento do território e eles estão caracterizados como tal.

O caso das portarias é precisamente quando esses núcleos não estão ainda transpostos para planos de ordenamento do território cria-se aqui um mecanismo de poder ser reconhecido por questões até temporais, ou seja, enquanto o plano não é aprovado, ou não está em vigor, etc., possa haver aqui uma outra definição.

Em todo em caso percebo as suas preocupações. Quando elaborámos este diploma também existiram de facto preocupações em relativamente à orla costeira, relativamente a todos esses assuntos, agora convém dizer que muitas dessas zonas, as zonas de risco, por exemplo, já estão identificadas e participando nas comissões de delimitação os organismos governamentais que elaboram esses planos de risco e essas cartas de risco e que participam nos planos de ordenamento do território naturalmente que esse representante levará para as comissões essa informação e se não poder ser feita qualquer coisa nesse terreno devido a essas condições e a esses critérios naturalmente que isso vai ser tido em conta.

Também dizer que em muitas destas matérias, tal como disse aqui, compete às câmaras municipais definir muitas destas zonas, por exemplo através dos PDMs em que as câmaras têm esse poder e essa competência.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira (Independente):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado João Vasco, vou lhe ler claramente o que está dito no artigo 15.º- “Desafetação do domínio público”: “Mediante Decreto Legislativo Regional, desde que por motivo de interesse público devidamente fundamentado pode ser desafetada do domínio público qualquer parcela de leito.”

Portanto, um DLR não é um regime geral de desafetação e sendo um DLR qual é?

Senão isto não quer dizer rigorosamente nada, no meu entender que é parco, que não sou jurista.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tentando responder às dúvidas do Sr. Deputado João Vasco Costa relativamente às dúvidas que o Bloco de Esquerda levantou, preocupações que o Bloco de Esquerda levantou.

De facto, há aqui dois caminhos diferentes para a delimitação do domínio público dos leitos e margens dominiais, ou seja, também para o reconhecimento daquela que é a propriedade privada que anteriormente fosse do domínio público hídrico.

Há um procedimento em que há as tais comissões de delimitação e há um procedimento automático e esse procedimento automático está previsto, por exemplo, no artigo 3.º, no n.º 2, em que se diz que “constituem propriedade privada, dispensando o procedimento de delimitação previsto no número anterior as situações seguintes.” Depois, há aqui três situações, uma delas é quando os terrenos estão localizados junto à crista das arribas alcantiladas, sempre que entre os terrenos e a margem se interponha uma via regional ou municipal, ou quando os terrenos estejam em núcleos urbanos consolidados.

Ora, é essa a definição de número urbano consolidado que o Sr. Secretário esteve a referir há pouco que levanta aqui um conjunto de problemas, porque um núcleo urbano consolidado aquilo que está na proposta que o Governo nos apresenta é que o Governo por portaria define uma determinada zona continuar um núcleo, ou seja, com critérios que nós não sabemos, que não estão aqui definidos quais são critérios para que o Governo defina e publique essa portaria. Não está aqui definido e essa proposta dá ao Governo o poder de, por portaria, sem passar sequer pelas comissões de delimitação, dá todo o poder ao Governo para definir que uma determinada zona é um núcleo urbano consolidado, reconhecendo automaticamente qualquer propriedade do domínio público hídrico como propriedade privada. Isso para nós, em nosso entender, é um problema, porque ultrapassa por uma via muito mais célere – é verdade! – mas muito menos transparente, todo o procedimento que se cria neste Decreto Legislativo Regional, com o qual estamos de acordo e que levanta sérias dúvidas que em nosso entender ... Não podemos acompanhar. Estas são, julgo eu, dúvidas legítimas e esta proposta tem caminhos que são adequados, que estão aqui previstos, mas este caminho que é uma espécie de caminho mais rápido, de atalho para esse reconhecimento, nós não podemos acompanhar. Esta matéria não é muito linear, é certo, porque a proposta tem alguma complexidade, mas julgo que ficou claro aquilo que eu quero dizer: é a

preocupação que nós temos e a preocupação não é apenas com o Governo, os Municípios também podem fazê-lo através de um plano de ordenamento do território e isso também gera dúvidas e gera também possíveis problemas que nós pensamos que a Assembleia deve evitar e que não deve aprovar uma proposta que tenha estas lacunas que nós não acompanhamos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para a participação neste debate.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Já pediu conselhos a todas as bancadas?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Está uma deputada deste Parlamento a dizer que eu entretanto sobre este diploma já falei com vários deputados e já tive a oportunidade de analisar algumas das propostas que estão a ser feitas. Bom, mas é para isso que nós estamos aqui. É para termos um debate franco.

Quem vem já com ideias definidas, quem já vem “eu vou votar contra por isto e por aquilo” e já tem a ideia absolutamente definida sobre aquilo que vai fazer, dispensavam-se os plenários, mandávamos a votação por email e estava feito.

Eu acho que o debate é exatamente ouvir os diversos intervenientes, eu ouvi um conjunto de argumentos que foram apresentados pelos diversos partidos, pelo Governo Regional também e obviamente concordo com algumas análises, outras não.

Agora, há uma questão que eu considero fundamental. Em relação ao argumento do Governo e do Partido Socialista que isto significa finalmente termos a oportunidade de exercer a autonomia nesta matéria e deixarmos de estar dependentes de uma decisão mais distante e mais burocrática. Isso é positivo?

É positivo. É um argumento que eu aceito e que valorizo.

No entanto, o argumento que foi aqui apresentado pelo Bloco de Esquerda, na minha perspetiva, faz todo o sentido, porque em relação aos núcleos urbanos consolidados, em relação à sua definição (e a sua definição é importante porque é absolutamente fundamental e é instrumental para a delimitação dos leitos e margens dominiais e de que forma é que isso decorre dentro de um processo normal ou de um processo diferenciado) é muito importante.

Sintetizando, o Governo diz que os núcleos urbanos consolidados são “as zonas tradicionalmente existentes caracterizadas por uma densidade de ocupação e de edificação onde se identifica uma malha ou estrutura urbana já definida”; “as zonas edificadas constituem parte integrante da memória coletiva ou que resultem do desenvolvimento de edificações em continuidade com os alinhamentos”; “as zonas que constem de plano municipal ou especial de ordenamento do território caracterizadas como tal”, não me causa nenhuma dúvida.

Já a última delas “as zonas às quais venha a ser reconhecido esse estatuto através de portaria do Membro do Governo Regional”, ora esta intervenção através de uma portaria do Governo Regional que estando aqui contemplado que significa que não obedece a nenhuma das três condições anteriores, ou seja, a necessidade de incluir aqui a portaria é porque nenhuma das três condições anteriores para se considerar um núcleo urbano consolidado é aqui considerada nesta intervenção.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Não é assim!

**Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Gui Menezes):** Não está no plano!

**O Orador:** Então o Governo passa a ter oportunidade de definir isto por portaria.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Respeitadas as condições anteriores!



**O Orador:** Ora, eu como cidadão fico preocupado que possa existir aqui um sistema menos claro, menos transparente, menos exigente nesta matéria e sem querer ser ofensivo que possa existir um jeitinho não destes intervenientes agora, cuja seriedade não coloco em causa, mas no futuro, porque esta legislação, porque esta forma de fazer as coisas, esta intrusão do Governo sem uma definição clara, saindo dos três parâmetros anteriores, não considero adequada, considero problemático aprovar um diploma nestas condições, porque isto significa, olhando depois para o artigo n.º 3 na questão da delimitação, que esta questão se insere já no ponto n.º 2 e não no ponto n.º 1.

Por isso, eu considero que esta é uma dúvida, uma questão relevante, uma questão muito relevante apresentada pelo Bloco de Esquerda e em relação às propostas que foram apresentadas pelo PSD, em relação à redação, também as considero relevantes. Por isso, não tenho nenhum problema, nenhum problema mesmo, num debate parlamentar valorizar uma questão, uma dúvida, um posicionamento apresentado por outros partidos e na minha perspetiva a questão levantada pelo Bloco é muito, muito relevante.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Gui Menezes*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Vou tentar esclarecer algumas das dúvidas que foram levantadas em relação a este diploma e começo pela dúvida da Sra. Deputada Graça Silveira para dizer o seguinte.

Eu julgo que houve aqui alguma confusão da sua parte quando falou na desafetação e dos privados. Eu gostaria de chamar a atenção que o que está previsto neste diploma é que só quem pode correr à desafetação são entidades públicas e nesse processo havia um DLR.

Portanto, a delimitação no caso dos privados é que segue ... ou seja, o reconhecimento da propriedade privada segue os mesmos trâmites, digamos assim, da delimitação pública e é com um portal na internet, online, etc.. Portanto, a desafetação só entidades públicas; delimitação, públicas e privadas e a desafetação feita por DLR.

Em relação à questão e à discussão que estamos a ter aqui em relação aos núcleos. Permitam-me ler para que todos vejam qual é a definição que o regime jurídico da organização e da edificação tem em relação não a núcleos, mas a zonas. Portanto, eu já disse que não existe uma definição de núcleos, existe é de zona. Eu vou ler para que tenhamos todos em atenção e vejamos que não há muitas diferenças ao que nós dissemos nas definições da alínea i) e da ii). “Zona urbana consolidada”, “a zona caracterizada por uma densidade de ocupação que permite identificar uma malha ou estrutura urbana já definida onde existem as infraestruturas essenciais e onde se encontram definidos os alinhamentos dos planos marginais por edificações em continuidade”. Portanto, isto sobrepõe-se em muito à definição e às coisas que nós temos aqui para núcleo. O que nós acrescentamos é a questão destes núcleos já também poderem estar definidos nos planos diretores municipais e nos outros instrumentos de ordenamento do território regionais e acrescentamos a questão das portarias, mas seguindo os critérios definidos na alínea i) e na alínea ii), porque são esses os critérios base para definir um núcleo urbano.

Enquanto essas zonas não estiverem em nenhum plano de ordenamento de território que, como se sabe, podem ser mudados de tantos em tantos anos tem que se arranjar um mecanismo que possa permitir este reconhecimento de núcleo urbano enquanto eles não tiverem planos diretores municipais que são alterados de cinco em cinco anos, não sei neste momento a periodicidade da sua alteração e os restantes instrumentos de ordenamento do território, por isso, prevê-se aqui que possa ser criado por portaria, mas seguindo os critérios que

estão aqui definidos, que são “as zonas tradicionalmente existentes caracterizadas por uma densidade de ocupação e de edificação onde se identifica uma malha ou estrutura urbana já definida”, ou “as zonas edificadas que constituem parte integrante da memória coletiva ou que resultem do desenvolvimento de edificações em continuidade com os alinhamentos marginais ou a identidade destes aglomerados”.

Outra questão da proposta do Bloco de Esquerda que tem a ver com a eliminação da alínea b), do ponto 2, do artigo 3.º. Isto está definido na lei nacional, nas regiões autónomas há esta possibilidade, quando se interpõe entre a margem e a propriedade uma via marginal ou uma via regional ou municipal, portanto, nós não podemos contrariar a lei, ela já está definida assim nas Regiões Autónomas e por outro lado a definição destas vias está prevista e está regulada, digamos assim, no Estatuto das Vias de Comunicação Terrestre da Região Autónoma dos Açores.

Portanto, estando lá regulamentadas estas vias também o Governo aqui não está a criar novas vias, desde que elas estejam reconhecidas neste estatuto não vemos qualquer problema nisso, mas a questão de se interpor entre a margem e o terreno uma via municipal ou regional é uma coisa que já está definida.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado João Vasco Costa tem a palavra.

(\*) **Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo:

Parece-nos que se impõe aqui uma clarificação porque está a haver alguma confusão sem necessidade nenhuma.

Uma coisa são os particulares estarem dispensados da delimitação, nunca estarão é dispensados do procedimento de desafetação, que é completamente

diferente e que tem as exigências previstas no artigo 14.º, que os Srs. Deputados terão à sua frente.

Relativamente à questão que o Sr. Deputado Paulo Estêvão levantou da alínea d), do artigo 2.º, que refere que “para efeitos do disposto presente entende-se por: ‘Núcleos urbanos consolidados’, “as zonas caracterizadas por uma densidade populacional”...

Tem duas classificações, a alínea i) e a alínea ii) e na iii) refere ... Aliás, na quarta é que refere a possibilidade do Governo, através de portaria, definir esta situação.

Não cabe na cabeça de ninguém que o Governo por portaria, por um jeitinho, ou o que quer que seja não cumpra todas as alíneas que estão anteriormente referidas. Portanto, essa necessidade ou essa exigência de clarificação como sendo “zonas tradicionalmente existentes caracterizadas por uma densidade de ocupação e de edificação onde se identifica uma malha ou estrutura urbana já definida”; “as zonas edificadas que constituem parte integrante da memória coletiva ou que resultem do desenvolvimento de edificações em continuidade com os alinhamentos marginais ou a identidade desses aglomerados; ainda “as zonas que constem de plano municipal ou especial de ordenamento do território caracterizadas como tal” não vai o Governo dizer que onde não existe nada que passa a ser um núcleo consolidado. Portanto, parece-me que sendo legítima a dúvida, como é óbvio, se o entendimento fosse que o Governo *ad hoc* pudesse, por portaria, criar uma coisa sem ter fundamento subjacente em nenhum suporte legal, não é o caso.

Nestas alíneas anteriores e obviamente que o Governo em portaria poderá ou deverá e só o poderá fazer com base nessas definições que são colocadas anteriormente.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Lima para uma interpelação à Mesa, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Vou fazer chegar à Mesa a lei base desta proposta que é a Lei 31/2016, nomeadamente o seu artigo 12.º que diz respeito “a leitos e margens privadas de águas públicas”, que no seu artigo 3.º refere que nas “Regiões Autónomas os terrenos junto à crista das arribas alcantiladas e bem assim os terrenos inseridos em núcleos urbanos consolidados tradicionalmente existentes nas margens das águas do mar das respetivas ilhas constituem propriedade privada, constituindo a presente lei título suficiente para o efeito.”

Vou fazer chegar à Mesa esta proposta que no que diz respeito ao reconhecimento automático da propriedade privada não refere efetivamente a questão das vias municipais ou regionais. São referidas, mas noutra artigo que diz respeito à noção de margem e largura e não permite o reconhecimento automático.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Depois de recebido pela Mesa será então distribuído por todas as Sras. e Srs. Deputados.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Obviamente percebo a questão como ela foi colocada por parte do Sr. Deputado, mas o Sr. Deputado como jurista (e um excelente jurista) sabe que o que aqui disse não foi uma opinião jurídica, foi uma opinião do bom senso. Diz V. Exa. “não cabe na cabeça de ninguém que o Governo por portaria venha a dar um jeitinho.” Este não, qualquer outro, porque nós estamos a legislar em

abstrato para sujeitos que não sabemos quais vão ser, daqui a 10 anos, ou 15 anos, ou 20 anos.

Diz V. Exa. por isso que “não cabe na cabeça de ninguém”, mas em nenhum momento (isso é do senso comum e é uma perspetiva de honestidade) V. Exa. pressupõe que os outros serão honestos e pressupõe que as coisas serão feitas com absoluta regularidade seja qual for o interveniente que ainda não conhece nem sabe quem será, daqui a 10, 15 anos, 20 anos.

Mas veja bem, de acordo com a interpretação que eu faço nada obriga que essa portaria obedeça aos critérios anteriores. O que é que está escrito?

Estão escritos os três critérios anteriores e depois está mais um: “as zonas às quais venha a ser reconhecido esse estatuto através de portaria do Membro do Governo Regional com competência em matéria do ordenamento do território.”

Em algum momento se refere aqui que essa portaria tem de obedecer aos critérios anteriormente referenciados? Não! Não aparece nunca. Nunca aparece essa descrição.

Se aparecesse aqui, se fosse comprovada, se se colocasse aqui um texto “as zonas às quais venha ser reconhecido esse estatuto através de portaria do Membro do Governo Regional respeitando os três condicionalismos anteriormente referenciados”, aí era uma obrigação não da moral, mas uma obrigação de lei. Aí sim, V. Exa. teria razão, mas tal como está é de facto uma oportunidade para que a portaria venha a contemplar zonas que não se integram em nenhum dos três condicionalismos anteriores e que o Governo tenha que fazer e nem sequer de acordo com a lei tem que justificar.

Isso tem uma implicação? Tem. Tem uma implicação, porque diz o ponto n.º 2, do artigo 3.º o seguinte: “Constituem propriedade privada dispensando o processo de delimitação previsto no número anterior” e qual é o processo de delimitação do número anterior?

É o procedimento administrativo. É diferente. Ou seja, sai do processo administrativo contemplado no número anterior, por isso considero que de facto esta disposição legal levanta-me as maiores dúvidas e significa também que podem vir a ser decididas por portaria, podem vir a ser tomadas decisões que podem de facto beneficiar particulares cujas habitações não correspondem a nenhum dos três condicionalismos anteriormente referidos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Gui Menezes*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para tentar dar mais um contributo e esclarecimento ao debate que estamos a ter nesta Casa, eu gostaria de começar por dizer que apesar de haver um processo de delimitação, que no fundo é só definir as margens num determinado terreno e isto é feito em comissão, na comissão de delimitação, depois este processo vai para homologação, depois há um processo de desafetação real dessa situação. Pode haver aqui alguma confusão neste sentido. Tudo tem de passar depois por um processo de desafetação.

O reconhecimento privado também pode ir à comissão, define-se as margens, os limites do terreno, concorda-se com esse reconhecimento da propriedade privada e depois há um processo de desafetação que é feito de acordo com o que está estipulado no diploma.

Em relação à observação do Sr. Deputado António Lima permita-me dizer uma coisa, ou então estamos a interpretar mal a lei, que é o seguinte, nas Regiões Autónomas o artigo 12.º diz assim: “Nas Regiões Autónomas os terrenos junto à crista das arribas alcantiladas e bem assim os terrenos inseridos em núcleos urbanos consolidados tradicionalmente existentes nas margens das águas, etc., constituem propriedade privada, constituindo a presente lei título suficiente para o efeito.”

No artigo 11.º, no n.º 7, diz: ... Na definição da margem normalmente, por exemplo, o domínio público é 50 metros para dentro, desde a margem 50 metros. O que diz o artigo 11, no n.º 7 é que no caso das Regiões Autónomas se a margem atingir uma estrada regional ou municipal existente a sua largura só se estende até essa via”, ou seja, deixa de ser os 50, passa a ser menos. Portanto, os terrenos que estão para cá da via são privados automaticamente. Julgo que ficou perceptível, julgo eu. Só isto.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos então passar à votação.

Votação na generalidade.

Vamos então votar.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém, faça o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada na generalidade com 28 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 votos contra do Bloco de Esquerda, 1 voto contra do PPM e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Para uma interpelação tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Só para dizer que de acordo não com aquilo que está escrito no Regimento, mas aquilo que é a tradição, eu não posso agora fazer a declaração de voto em



relação à votação na generalidade, mas explico então no fim quando fizermos a votação global porque é que me abstive.

**Presidente:** Fica registada a interpelação e confirmo efetivamente que a declaração de voto terá que ser sempre no fim.

Vamos então passar para o debate e votação na especialidade.

Pergunto se há alguma inscrição.

Sr. Deputado António Lima, pede a palavra para?

Para uma interpelação tem a palavra, Sr. Deputado.

**Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, era para solicitar a retirada da proposta de alteração ao artigo 3.º.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Fica então aqui o registo de que o Bloco de Esquerda tinha uma proposta de eliminação da alínea b) do n.º 2, do artigo 3.º e que deve ser desconsiderada, uma vez que foi retirada pelo proponente.

Vamos então passar às votações, uma vez que não há inscrições para o debate.

Começamos pela proposta de alteração ...

Sra. Deputada Catarina Furtado tem a palavra.

Para uma interpelação tem a palavra, Sra. Deputada.

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Era para retirar aqui a nossa proposta de alteração ao artigo 10.º também, o n.º 3, do artigo 10.º.

**Presidente:** Estamos a falar de um aditamento de um n.º 3.

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Exatamente.

**Presidente:** Então alerta também a câmara que deve ser desconsiderada esta proposta, uma vez que foi retirada pelo proponente.

Então agora sim vamos dar início às votações.

Começamos pela proposta de alteração apresentada pelo Bloco de Esquerda ...

Antes de mais vamos votar o artigo 1.º do diploma. Fazer isto como deve de ser. Está à votação o artigo 1.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Agora sim a proposta de alteração do Bloco de Esquerda ao artigo 2.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

A Sra. Deputada Graça Silveira votou contra?

(\*) **Deputada Graça Silveira** (*Independente*): Era só para confirmar que estávamos a votar a definição de núcleo consolidado.

**Presidente:** Estamos a votar a proposta de alteração ao artigo 2.º.

Mas votou contra?

**Deputada Graça Silveira** (*Independente*): Sim.

**Secretário:** A proposta anunciada foi rejeitada com 29 votos contra do Partido Socialista, 17 votos contra do PSD, 1 voto contra da Deputada Independente, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor do PPM.

**Presidente:** Está então agora à votação a proposta de aditamento e posterior renumeração apresentada pelo PSD ao artigo 2.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Votamos agora o artigo 2.º com esta alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, para repetir a votação da proposta de alteração ou só deste artigo 2.º.

O que nós estávamos a votar agora era o artigo 2.º com a alteração aprovada. É isso que é para repetir?

Vamos então repetir a votação.

Artigo 2.º com a alteração que aprovámos do PSD.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

A Sra. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo 2.º com a alteração foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 votos contra do Bloco de Esquerda, 1 voto contra do PPM, 3 abstenções do CDS-PP e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PSD ao artigo 3.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos então votar o artigo 3.º com esta alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém, faça o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor da Deputada Independente, 2 votos contra do Bloco de Esquerda, 1 voto contra do PPM e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Penso que posso colocar à votação em conjunto os artigos 4.º, 5.º e 6.º.

Não havendo oposição estão à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de aditamento apresentada ao artigo 7.º pelo PSD e conseqüente renumeração.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Votamos então agora o artigo 7.º com esta alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PSD ao artigo 8.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta de alteração foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Votamos então o artigo 8.º com esta alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Pergunto à câmara se posso colocar à votação conjunta os artigos 9.º e 10.º.

Não havendo oposição está então à votação estes dois artigos, artigos 9.º e 10.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Vamos então agora votar a proposta de alteração apresentada pelo PSD ao artigo 11.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Para uma interpelação à Mesa tem a palavra a Sra. Deputada Marta Matos.

**Deputada Marta Matos (PS):** Sra. Presidente, solicitávamos que a votação dos números do artigo 11.º fosse feita em separado.

**Presidente:** Os referentes à proposta de alteração, suponho?

Vamos então votar número a número da proposta de alteração do PSD.

N.º 1.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está então agora à votação a proposta de eliminação apresentada pelo PSD ao n.º 2, do artigo 11.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Está à votação a eliminação ao n.º 2 do artigo 11.º.

Vamos repetir a votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** E por fim a proposta de alteração ao n.º 6 do artigo 11.º.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta anunciada foi rejeitada com 29 votos contra do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 1 voto a favor da Deputada Independente.

**Presidente:** Está então agora à votação o artigo 11.º com as alterações que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Pergunto à câmara da possibilidade de votarmos em conjunto os artigos 12.º, 13.º, 14.º e 15.º.

**Presidente:** Então votamos o 12.º e o 13.º em conjunto.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votamos agora os artigos 14.º e 15.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

A Sra. Deputada que vota contra, faça o favor de se sentar.

A Sra. Deputada que se abstém, faça o favor de se sentar.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PSD ao artigo 16.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Votamos então agora o artigo 16.º com esta alteração.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

Os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM, 1 voto a favor da Deputada Independente e 2 abstenções do Bloco de Esquerda.

**Presidente:** Pergunto se podemos votar conjuntamente os artigos 17.º e 18.º.

Estão então à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco então agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo PSD ao artigo 19.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta anunciada foi rejeitada com 29 votos contra do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 1 voto a favor da Deputada Independente.

**Presidente:** Está à votação o artigo 19.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do Partido Socialista, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 17 abstenções do PSD, 3 abstenções do CDS-PP, 1 abstenção do PPM e 1 abstenção da Deputada Independente.

**Presidente:** Pergunto se posso colocar os últimos três artigos do diploma à votação em conjunto.

Estão então à votação os artigos 20.º, 21.º e 22.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

Os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém, faça o favor de se sentar.

**Secretário:** Em votação final global a proposta de Decreto Legislativo Regional 54/XI foi aprovada com 29 votos a favor do Partido Socialista, 17 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS-PP, 1 voto a favor do PPM, 1



voto a favor da Deputada Independente, 2 votos contra do Bloco de Esquerda e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PPM votou favoravelmente esta iniciativa do Governo Regional.

Temos dúvidas em relação a uma das questões. Fiz questão de a referenciar. Não fiquei convencido com os argumentos que me foram apresentados, quer pelo Governo, quer pelo Partido Socialista. Acho que é um erro. Acho que é uma vulnerabilidade deste diploma, mas a verdade é que concordo com tudo o resto e fundamentalmente também com muitas das propostas que foram apresentadas pela Sra. Deputada Catarina Chamacame.

Aliás, quero aqui referenciar o excelente contributo que a Sra. Deputada deu para este diploma e também valorizar a atitude do Partido Socialista de ter realmente considerado que estas propostas enriqueciam e melhoravam o diploma em questão.

Portanto, nesse sentido Sra. Deputada quero fazer esta homenagem pelo excelente trabalho que V. Exa. fez.

Devo dizer, portanto, que tendo dúvidas, considerando que aquela é uma porta de entrada para que algo não ocorra com a honestidade e legalidade que são exigíveis num documento destes eu não posso colocar em causa uma legislação da maior importância e muito importante para a autonomia e para a afirmação da autonomia dos Açores, por isso, é que votei a favor apesar de discordar dessa componente.

Devo dizer que no tempo que me resta aqui no Parlamento e espero que a partir de outubro também (vamos ver, o povo é que sabe), vou ficar muito atento e

vou fiscalizar, através de requerimentos, a ação do Governo e quero ver as portarias que, entretanto, possam surgir sobre esta questão. Estarei muito atento em relação a este assunto.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Não há mais inscrições. Vamos então avançar com os nossos trabalhos. Passamos agora ao ponto sete da nossa Agenda: **Pergunta com resposta escrita transformada em pergunta oral ao abrigo do n.º 3 do artigo 182.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**, apresentada pela Representação Parlamentar do PPM.

Já falámos deste assunto aquando do recurso do Sr. Deputado Paulo Estêvão ontem. Por isso, também não vou entrar em mais delongas. O Sr. Deputado Paulo Estêvão tem o direito de transformar a pergunta dois do requerimento 783/XI em pergunta oral, uma vez que este requerimento não foi respondido no prazo legal pelo Governo Regional.

A pergunta tem uma duração de três minutos, a resposta cinco.

O Sr. Deputado Paulo Estêvão tem direito a uma réplica de três minutos e neste caso em resposta à réplica o Governo dispõe apenas de três minutos também.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Devo dizer que lamento muito que se esteja a discutir este assunto nestes termos.

O que deveria ter acontecido, o que acontece em democracias adultas e transparentes é que o Governo responde às informações que são requisitadas por parte do Parlamento, por qualquer dos deputados do Parlamento dos Açores.

O Governo tem este documento não existe nenhuma dúvida. Tem esta informação não existe nenhuma dúvida.

A lei estabelece que deve responder no prazo de 60 dias. Não tenho nenhuma dúvida em relação a esta matéria.

Não há nenhuma explicação, não há nada que justifique o facto do Governo não ter respondido como lhe compete do ponto de vista legal, como lhe compete do ponto de vista ético, como lhe compete do ponto de vista institucional. O Governo deveria ter respondido à pergunta que lhe foi realizada por parte do PPM, mas não o fez e nesse sentido eu vou aqui transformar em pergunta oral aquela que foi a pergunta que lhe fiz através de requerimento.

A primeira das questões a Sra. Presidente já referenciou. Eu perdi o recurso, não vou reiterar a pergunta. O Parlamento decidiu, é soberano e, portanto, eu agora coloco-lhe a segunda das perguntas não respondidas.

A pergunta foi a seguinte: depreende-se das afirmações do anterior Presidente do Conselho de Administração do Grupo SATA, no momento da demissão, que o Governo Regional terá atrasado ou discordado das medidas previstas no documento em causa. Que discordâncias tinha o Governo Regional em relação ao documento de reestruturação que lhe foi entregue?

Comunicou claramente ao anterior Presidente do Conselho de Administração que não autorizava a sua implementação?

Eram estas as questões.

Devo aduzir que como os Srs. Deputados sabem a própria Secretária dos Transportes se comprometeu em sede de comissão transmitir esta informação que leu na comissão parcialmente e disse que faria chegar a informação através de resposta ao requerimento, coisa que não sucedeu. Não só não cumpriu a lei, como também não cumpriu a palavra.

Por isso, Sr. Secretário, as perguntas são estas. Espero a sua resposta.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para responder tem a palavra o Sr. Secretário Regional.

(\*) **Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Muito obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Caros Colegas de Governo:

Relativamente à pergunta colocada pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão relativamente à segunda questão colocada no requerimento que apresentou, tendo em conta que a primeira está, na nossa perspetiva, completamente desatualizada, tendo em conta que o plano de negócios e o documento referido está completamente desatualizado, tenho a responder o seguinte: o Governo dos Açores não atrasou ou discordou das medidas previstas no plano de negócios do Grupo SATA entre 2020 e 2024. Em setembro de 2019 o Governo Regional solicitou à SATA a integração no plano de negócios de determinados elementos, nomeadamente projeções económico-financeiras do Grupo SATA consolidadas, evidências dos fluxos financeiros e do balanço provisional que corresponde à liquidez gerada pelo aumento de capital previsto ocorrer até março de 2020 de 40 milhões de euros. No que se refere concretamente à Azores Airlines o Governo solicitou ao conselho de administração medidas para a obtenção de resultados líquidos positivos a partir de 2020 sem a contabilização do efeito da eventual alteração das obrigações de serviço público para fora da Região e de um modelo de financiamento da execução dessas obrigações de serviço público.

Solicitou também ao conselho de administração medidas de redução dos custos com o pessoal por forma a não ultrapassarem 18% das vendas e prestações de serviços, nem serem superiores a 30 milhões de euros.

Solicitou também a definição de um valor de fornecimentos e serviços externos que não ultrapasse os 75% do valor das vendas e prestações de serviço, não podendo anualmente a contratação de ACMIs ser superior a 3,6 milhões de euros.

Pedi também à Azores Airlines redução de pelo menos 30% do custo com irregularidades e atrasos dos voos no valor de pelo menos 900 mil euros.

Pedi ainda a apresentação por rota e frequência proposta da evolução dos custos e proveitos por lugar voado dos últimos cinco anos, sua rentabilidade e projeções de evolução no plano de negócios 2020/2024 fundamentando de forma quantitativa as opções de rotas e frequências apresentadas face ao mercado concorrencial e quantificando individualmente o seu impacto nas contas da empresa.

Relativamente à SATA Air Açores aquilo que o Governo solicitou ao conselho de administração foi a necessidade de assegurar um rácio de mercantibilidade superior aos 51% nos termos definidos no SEC2010, a obtenção de resultados líquidos positivos deduzido o efeito das amortizações corpóreas, o cumprimento das obrigações de serviço público inter-ilhas e o correspondente ajustamento da oferta à efetiva procura e a separação do handling numa empresa autónoma.

A SATA prestou alguns esclarecimentos em outubro de 2019 e concluiu que quaisquer alterações ao plano preconizado no plano de negócios ou eventuais outras alterações com impacto nas respetivas contas previsionais das empresas do Grupo SATA apenas seriam exequíveis no prazo estimado de seis a oito semanas.

Conforme é público, conforme toda a gente sabe, a SATA tem um novo conselho de administração que está já em funções, que já afirmou publicamente que terá um plano de negócios ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Onde será que já ouvimos isto antes!?

**O Orador:** ... pronto a ser tornado público até ao final do primeiro trimestre deste ano, o qual será obviamente dado a conhecer publicamente, daí que na nossa perspetiva não faça qualquer sentido nós remetermos o anterior documento que está completamente desatualizado e daí o facto de não termos enviado a resposta ao ponto um e está aqui em cumprimento pela lei, em

cumprimento daquilo que o nosso Regimento prevê, a resposta à segunda questão do Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Deduzo que vai usar do direito à réplica. Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Presidente, respeitando a decisão do plenário e do Parlamento não fiz nenhuma referência ao ponto número um, porque sobre esta matéria o Parlamento dos Açores deliberou, tomou a sua deliberação democrática.

Agora, uma vez que foi feita referência por parte do Governo em relação a esta matéria sou obrigado a fazer também uma referência e a referência é a seguinte: o facto de estar desatualizado ou não estar desatualizado não permite ao Governo que o Governo não cumpra a sua obrigação do ponto de vista legal e institucional, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... que é remeter o documento que lhe foi solicitado para o Parlamento dos Açores. Essa é a sua obrigação.

Não cabe a V. Exa. decidir porque este documento está desatualizado ou está mal feito, ou é amarelo, ou preto. Não! V. Exa. o que tem de fazer é: é-lhe solicitado um documento e esse documento tem de ser remetido. V. Exa. e o Governo Regional que representa aqui deveria ter feito a entrega desse documento. Aliás, vou continuar a solicitar a entrega do documento e que o Governo cumpra a lei e que respeite o Parlamento nas competências do seu Parlamento. Nós temos competências de fiscalização e V. Exa. tem a obrigação de remeter este plano de negócios por desatualizado que esteja, porque V. Exa. (termino, Sra. Presidente, dentro dos três minutos) deu-nos aqui a sua parte da história, descreveu quais são as condições e Vs. Exas. impuseram as condições,

mas que condições estavam Vs. Exas. a contestar, que alterações estavam Vs. Exas. a sugerir, o que é que constava no plano inicial que Vs. Exas. discordavam e que os levaram a apresentar todos estes condicionalismos?

Obviamente o Parlamento não fica informado, porque apenas ouviu uma das partes. Nós não ouvimos, não conseguimos analisar, fiscalizar qual era a proposta do Sr. Presidente do conselho de administração e esta questão é relevante? É, é muito relevante, porque estou convencido que por alguma razão Vs. Exas. não querem publicamente mostrar esse documento.

Este documento que informações tem que deixa o Governo Regional a tremer pela sua apresentação pública?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** É que isto só aumenta o apetite pelo conhecimento do plano de negócios. Eu só me sinto ainda mais intrigado. Que informação tão importante tem este documento que leva a que Vs. Exas. não o entreguem como é a vossa obrigação.

V. Exa. diz que não se atrasou. No entanto, o Presidente do Grupo SATA diz que se atrasou.

O que eu lhe volto a reiterar é V. Exa. apresentou um conjunto de medidas que apresentou ao conselho de administração, mas a pergunta era – lembro-lhe – que discordâncias tinham? E para saber quais são as discordâncias temos de saber o que é que esse plano de negócios tinha, ou seja, o que é que continha.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Quais eram as informações que lá estavam, as condições, os condicionalismos, que V. Exa., o Governo que V. Exa. aqui representa, discordava?

É essa a pergunta e é essa a pergunta que eu espero que V. Exa. responda.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Caros Colegas do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, antes demais deixe-me dizer-lhe que o Governo não treme. As únicas coisas que me fazem tremer são catástrofes naturais e doenças dos meus filhos. De resto, nada me faz tremer, muito menos as questões do PPM e do Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Dizer-lhe também que obviamente o Governo dos Açores cumpre, cumpriu e continuará a cumprir aquelas que são as obrigações de prestação de informação ao Parlamento, por isso é que entraram até ao momento 837 requerimentos e desses 837 requerimentos mais de 95% estão respondidos. Os restantes 5% vão naturalmente, em cumprimento pelas regras estabelecidas, ser cumpridos, fora toda aquela que tem sido a postura do Governo dos Açores no respeito institucional que este Parlamento obviamente merece na prestação permanente quer de informações relevantes, quer de informações que decorrem da lei, quer do apelo permanente à participação permanente do Parlamento em decisões do poder executivo sem que as mesmas decorram da lei e também deixem-me dizer-vos aquele que é o relacionamento institucional na nossa perspetiva que tem sido muito escorreito e correto com as quatro presidências das comissões permanentes deste Parlamento e também das comissões eventuais que estão em funcionamento.

Relativamente à questão do Sr. Deputado Paulo Estêvão. Sr. Deputado, não haviam discordâncias. Eu expliquei de forma clara que não haviam discordâncias, o que nós queríamos é que as questões que eu referi pormenorizadamente fossem também referidas nesse documento. Isso foi claro da minha parte, constará de forma muito clara, julgo eu, confiando como sempre na competência das Sras. Redatoras que acompanham os nossos trabalhos, do vídeo e das gravações, aquilo que fica no Diário das Sessões.



Portanto, aquilo que o Governo fez foi depois de receber a primeira proposta houve um conjunto de questões, como eu referi, que o Governo queria como acionista maioritário, ou como acionista único, ver vertidas também nesse documento e foi isso que o Governo através de ofício ao conselho de administração enviou.

Devo dizer também, julgo que é também perfeitamente claro, que o conselho de administração, os anteriores e o atual, não se podem queixar de forma nenhuma de qualquer falta de autonomia ou de qualquer espécie de condicionamento à sua atividade e à sua ação.

Portanto, ficou bem claro na resposta que dei à sua pergunta aqueles que são os pontos que, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O que será que correu mal?

**O Orador:** ... depois a proposta inicial, o Governo quis ver vertidos no documento.

Terminei, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Vamos avançar com os nossos trabalhos.

Entramos agora no ponto oito da Agenda: **Projeto de Resolução n.º 137/XI – “Dignificação e valorização profissional dos assistentes administrativos da RIAC”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Tem a palavra o Sr. Deputado Bruno Belo.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar uma saudação de reconhecimento a todos os assistentes técnicos que exercem funções na RIAC, que todos os dias desempenham inúmeras tarefas para as mais variadas e diferentes entidades.

Os assistentes técnicos da RIAC há muito que reivindicam o direito a uma dignificação profissional justa, que valorize o seu trabalho e que reconheça que as tarefas que desempenham têm reflexo na vida dos açorianos;

Os assistentes técnicos da RIAC, em virtude do conjunto vasto de funções que lhes são cometidas e exigidas, das responsabilidades acrescidas que daí resultam e da complexidade que revestem, que os obriga a uma permanente formação e atualização profissionais, merecem este reconhecimento;

Os assistentes técnicos da RIAC desempenham as suas tarefas com grande empenho e espírito de serviço público, investindo nas suas competências funcionais, formativas e profissionais, com o objetivo de responder de modo cabal ao alargamento das atribuições e competências da própria RIAC, perante uma incompreensível atitude de indiferença e de ausência de diálogo por parte do Governo Regional dos Açores;

Uma Administração Pública eficiente e próxima dos cidadãos valoriza os seus recursos humanos, aposta na formação contínua, na melhoria do desempenho, incentiva e apoia a inovação e premeia quem se distingue.

Mas na verdade, os funcionários da RIAC quando se deslocam em serviço na mesma ilha suportam todos os custos dessa deslocação.

Os funcionários da RIAC por vezes são avisados no período da manhã que no período da tarde terão de ir trabalhar para outra loja.

Os funcionários da RIAC desempenham cerca de 860 tarefas diferentes para cerca de 65 entidades diferentes. Repito: desempenham cerca de 860 tarefas diferentes para cerca de 65 entidades diferentes.

Os funcionários da RIAC quando lhes é atribuída uma nova tarefa recebem a respetiva formação num texto que lhes é enviado eletronicamente.

Era mais do que razoável que se assistisse hoje aqui a uma prova clara do PS e aprovasse esta Resolução e não ficasse numa espécie

de faz de conta que defende os funcionários, mas na verdade defende e protege a todo o custo o Governo.

O PSD com essa iniciativa pretende que sejam reconhecidas e valorizadas as funções dos assistentes técnicos da RIAC e, que fique claro, essa valorização deverá resultar do diálogo entre as estruturas representativas dos funcionários e do Governo Regional dos Açores.

O PSD defende um reconhecimento justo para os assistentes técnicos da RIAC e responsável para as contas da Região, é isso que defendemos.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Vice-presidente.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Nós estamos aqui a repetir exatamente o mesmo debate que no dia 19 de janeiro do ano passado foi feito e, ...

**Deputado Marco Costa (PSD):** Há 3 meses debatemos também uma que aprovámos ontem!

**O Orador:** ... portanto, é exatamente a mesma matéria que já foi debatida há cerca de 13 meses.

As questões colocam-se da mesma maneira é que o que o PSD vem querer propor é absolutamente nada. A proposta do PSD não representa nada, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Então é fazer!

**O Orador:** ... porque (vamos ser claros) o que o PSD diz é que recomenda ao Governo que faça uma coisa que é competência exclusiva desta Assembleia.

Portanto, se o PSD quer resolver o problema assumo-o, tenha coragem, e apresente aqui o único instrumento legislativo que permite essa resolução, que é um decreto legislativo regional, mas o PSD não o faz.

**Deputado Marco Costa (PSD):** Então o que é que Governo está aqui a fazer?

**O Orador:** Não o faz por duas ordem de razão: porque não o quer fazer; e segundo porque sabe que não o pode fazer e como sabe que não o pode fazer limita-se a recomendar o Governo para fazer algo que cabe à Assembleia fazer, que é competência exclusiva da Assembleia fazer no âmbito das suas competências.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, neste momento o que o PSD está a fazer é a desprestigiar a Assembleia, ...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** O senhor é que desvaloriza os trabalhadores da RIAC!

**O Orador:** ... a desvalorizar a Assembleia e porque quer ficar bem com uns e com outros está a tentar passar a imagem que está a apoiar uma coisa quando se quisesse apoiar isso exatamente apresentava aqui a proposta de decreto legislativo regional, ou criasse a carreira específica, ou criasse os apoios complementares específicos que é no âmbito de um decreto legislativo regional que é competência exclusiva da Assembleia Regional e sobre isso é zero.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado António Almeida (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** Porque é que o PSD faz isso?

Por uma questão muito simples: porque o PSD sabe que não é possível criar uma carreira específica, porque o PSD conhece o artigo 84.º da Lei de Trabalho em Funções Públicas, que diz claramente, textualmente assim: “a criação de uma carreira específica tem de ter três condições e acumular as três” e uma delas, basta uma, para vermos que não cumpre. Para ter acesso a essa categoria tem que ter aprovação em curso de formação específica de duração não inferior a seis meses, ou um determinado grau académico e título profissional específico, que determine a integração dessa carreira.

Ora bem, os funcionários da RIAC não cumprem esta norma, ...

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Mas podem passar a ter!

**O Orador:** ... nem têm formação específica superior a seis meses, nem curso específico, logo, se aprovássemos aqui e se concordássemos a aprovar uma carreira específica, estaríamos a violar o artigo 84.º da lei, portanto, essa proposta do PSD não é possível legalmente.

Por isso, é que o PSD em vez de recomendar ao Governo que faça algo que sabe que é ilegal não apresenta aqui a proposta e vamos à segunda questão, suplementos remuneratórios.

Os suplementos remuneratórios também estão enquadrados no devido Decreto-Lei n.º 52. Aliás, é bom dizer que os trabalhadores da RIAC já têm um suplemento remuneratório para abono de falhas de 86,29€ e nas situações em que exercem trabalho por turnos um complemento remuneratório de 22%, ...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Quanto é isso?

**O Orador:** ... têm além da remuneração complementar e de todos os outros complementos, portanto, não há nenhum enquadramento legal para criar outro suplemento remuneratório. Se o fizesse estaria a violar a lei.

Portanto, a matéria é muito simples e clara, mas vamos ser muito objetivos e essencialmente não ter qualquer hipocrisia.

O PSD concorda com uma carreira específica para a RIAC? Muito bem.

O PSD concorda com a criação de remunerações específicas para a RIAC?  
Muito bem.

Muito bem! Então apresente aqui o decreto legislativo regional que cria essas carreiras, que cria essas remunerações, porque é aqui que se discute isso, é aqui que se aprova isso.

O que o PSD apresenta é absolutamente nada, sabendo que aquilo que pretende passar a alguns trabalhadores por muito que já ninguém acredita dentro da RIAC nessa conversa, ...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** De certeza?

**O Orador:** ... que tentem passar aos trabalhadores a imagem que é possível, mas quando têm condições para o fazer, que é aqui na Assembleia, não o faz e limita-se a recomendar ao Governo para fazer aquilo que sabe que o Governo não pode fazer, porque viola a lei de trabalho em funções públicas e viola toda a legislação em termos de remunerações suplementares.

É isto que estamos aqui a fazer. É um ato de hipocrisia, sabendo que não se pode fazer, recomenda ao Governo fazer uma coisa que eles sabem que não podem fazer, quando se quiserem fazer, façam aqui, debatemos aqui essa realidade e isso é através de decreto legislativo regional. Apresentem a esta Casa e criem a carreira da RIAC e estaremos cá para a debater.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** São as 860 tarefas que os funcionários da RIAC fazem e que o senhor não os avisa!

**O Orador:** Vamos de uma vez por todas acabar com esta hipocrisia. Lanço aqui o desafio: ...

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Tenha cuidado com a palavra hipocrisia! Vindo de si ...!

**O Orador:** ... se o PSD acha que enquadramento legal para criar uma carreira específica para a RIAC há uma maneira de o fazer. Apresente aqui o decreto legislativo regional de criação dessa carreira. É a única forma de criar carreiras, porque quem cria carreiras, ao contrário do que o PSD quer fazer crer, não é o Governo, é esta Assembleia e o PSD tem capacidade de propor a criação dessa carreira. Não o faz porque ou não quer, ou sabe perfeitamente que legalmente isso não é possível.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Mendes.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Vem o Grupo Parlamentar do PSD apresentar a esta Casa um projeto de resolução que na sua essência o que é que procura? Procura que se inicie um processo negocial com as organizações representativas dos trabalhadores nos termos da lei que permita a dignificação e valorização profissional dos assistentes administrativos da RIAC.

Vou começar pelo fim, pela dignificação e valorização profissional e como é que esse desiderato poderá ser alcançado.

Devo relembrar, aliás, aquelas que foram as palavras do Sr. Deputado Bruno Belo, que não são de agora, aliás, são descrições que vêm de outros momentos nesta Assembleia e não só, até mesmo os trabalhadores têm tido a preocupação

em transmitir a natureza e a complexidade das suas funções, e de facto nós estamos aqui perante trabalhadores e trabalhadoras que não são exclusivamente assistentes técnicos.

São trabalhadores e trabalhadoras que atendem a uma função ou funções de uma complexidade e de uma diversidade que é de uma exigência tremenda e que nunca poderá ser comparada àquelas que são as funções convencionais de um assistente técnico.

Aliás, já por diversas vezes tivemos oportunidade de constatar que estamos perante funcionários e funcionárias que cumprem à volta de 860 serviços para as mais diversas entidades, entre as quais a Segurança Social, os CTT, são funcionários que, por exemplo, até cobram contas de eletricidade. Portanto, a diversidade de funções é tanta e a sua natureza também que é por demais evidente que estes funcionários precisam, necessitam de formação e que essa formação até poderia durar seis meses e não uma formação que é dada *in situ* e desculpem-me a expressão “às pinguinhas”, que é o que acontece atualmente conforme as necessidades se vão impondo.

Portanto, são de facto funções que são mais exigentes que aquelas que são prestadas pelos funcionários das congéneres Lojas do Cidadão no continente. Portanto, existem três formas de atingir este desiderato, ou seja, dignificar e valorizar profissionalmente estes trabalhadores e em sede comissão há um dos sindicatos que as refere de uma forma muito sucinta e clara e que o Sr. Vice-Presidente até foi a algumas delas.

A primeira delas a criação de uma carreira especial. Já falámos.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Proponha!

**O Orador:** A outra a criação de um suplemento remuneratório que para o Sr. Vice-Presidente é impossível, mas basta ver que os funcionários desta Casa têm acesso a um suplemento remuneratório e bem. E bem!

**Vice-Presidente do Governo (Sérgio Ávila):** Vamos ver a legalidade disso!



**O Orador:** Então porque não também os trabalhadores da RIAC? Não vejo porque não.

A única valorização que o Sr. Vice-Presidente fez da carreira destes funcionários foi recorrer à mobilidade e tudo se resume ao ditado popular do “estás mal, muda-te”. Foi isso que o Sr. Vice-Presidente deu aos funcionários da RIAC. “Não gostas das tuas funções? Achas que são muito difíceis e que deves receber condignamente consoante a exigência dessas funções, então pede mobilidade.”

Essa foi a opção que o Sr. Vice-Presidente deu.

Claro que como os funcionários não têm outra opção, muitos deles acabaram por pedir mobilidade, o que é que o Sr. Vice-Presidente se vê forçado a fazer? A preencher essas vagas com beneficiários de programas ocupacionais. Só esperamos que aquilo que aprovámos ontem – e bem! – também acabe por incluir estes funcionários que neste momento estão a cumprir aquelas que são as funções que tradicionalmente são associadas aos funcionários da RIAC e que neste momento estão a ser desempenhadas por trabalhadores ao abrigo de programas ocupacionais.

Ora, o Sr. Vice-Presidente diz-nos que é impossível criar uma carreira especial.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Mas se acha que é possível crie!

**O Orador:** No nosso entendimento e creio que de uma grande parte significativa dos Srs. e Sras. Deputadas desta Casa o que falta é vontade política por parte do Governo Regional e da maioria que o apoio, ...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Então apresente!

**O Orador:** ... porque o Sr. Vice-Presidente já teve ocasião de enunciar aqueles que são os três requisitos e que de facto atualmente os funcionários da RIAC cumprem o primeiro e o segundo requisito, só não cumprem o terceiro requisito, porque o Governo Regional não quer ...

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Tem de ser cumulativo!  
Cumprir os três!

**O Orador:** ... e faz de tudo para que isto não seja cumprido, porquê?

Porque entende que a formação deve ser dada gradualmente e não em seis meses, porque eu não tenho dúvidas e eu acho que uma parte dos Srs. e Sras. Deputadas desta Casa também não devem ter dúvidas de que estes funcionários quando ingressam nestas funções precisariam, dada a complexidade das suas funções, de uma formação de seis meses, uma formação muito específica e, portanto, estariam cumpridas as três condições.

Agora também é verdade que o Sr. Vice-Presidente poderia e, aliás, o Governo Regional poderia se assim o entendesse e tivesse vontade, também poderia atender a outras formas de valorização profissional que até estão previstas naquele que é o regulamento interno do pessoal em regime de contrato individual de trabalho que está no anexo três daquela que é a orgânica do Quadro Pessoal e dos Regulamentos Internos do Pessoal em Regime de Contrato Individual de Trabalho na RIAC e não é só por mobilidade, também é possível efetuar esta valorização recorrendo também à formação, à reconversão e à reclassificação. São tudo formas que aliás foram apontadas por um dos sindicatos de valorizar a carreira destes profissionais. Portanto, as várias formas estão mais do que clarificadas.

Depois, eu deixaria para o fim a outra componente deste projeto de resolução que não deixa de ser menos importante, que tem a ver com o processo negocial. Eu não sei bem porquê, mas já não é a primeira vez que o Governo Regional rejeita negociar coletivamente com as entidades representativas dos trabalhadores, à exceção e ainda bem (e gostaria que essa exceção se tornasse uma regra) dos professores. Tomara que essa exceção se torne de facto uma regra, uma regra à qual o Governo Regional está comprometido por via do artigo 16.º da lei geral do trabalho em funções públicas e passo a citar para ser

bem claro: “Exercício de direito de participação: qualquer projeto a proposta de lei, projeto de decreto lei ou projeto ou proposta de decreto legislativo regional relativo às matérias previstas no artigo anterior só pode ser discutido e votado pela Assembleia da República, pelo Governo da República [e atenção!], pelas Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas [é verdade!] e pelos Governos Regionais.” Portanto, não vejo porque é que o Governo Regional entende que não deve negociar com, por exemplo, os trabalhadores da RIAC quando essa deveria ser uma regra, não só para os trabalhadores da RIAC, mas para todos os trabalhadores da administração pública.

Este debate de certeza vai dar muito que falar, espero eu, porque eu não terminei os meus argumentos, só quero ouvir mais argumentos da parte, principalmente, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Quais argumentos?

**O Orador:** ... porque eu fico com a convicção que o que falta aqui é vontade política e tomara que daqui a uns meses, ou daqui a um ano ou dois, quem sabe não nestas regionais, mas nas próximas receberemos aqui, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Oh, Graça Silva, o que achas disto?

**O Orador:** ... nesta Casa, uma proposta do Partido Socialista a atender exatamente a estas pretensões que neste momento estão em debate. Só espero que isso aconteça. Se for necessário esperar mais cinco anos, esperemos, mas era melhor que se aprovasse isto agora em vez de esperar cinco anos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados: Esta iniciativa do Partido Social Democrata eu vou ler o termo resolutivo, porque realmente nos suscita algumas dúvidas e pedia alguns esclarecimentos ao Sr. Deputado Bruno Belo, e vou citar: “Recomenda ao Governo Regional que inicie um processo negocial com as organizações representativas dos

trabalhadores nos termos da lei que permita a dignificação e valorização profissional dos assistentes administrativos da RIAC”.

Eu pergunto-lhe em que é que isso se consubstancia? O que é que quer dizer com isto?

Quer valorizar como? Em ações de formação?

Quer valorizar aumentando o ordenado?

**Deputado Carlos Silva (PS):** É isso tudo!

**O Orador:** Quer valorizar com suplementos remuneratórios?

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Resulta dessa negociação! Afinal o senhor sabe!

**O Orador:** Portanto, eu não percebo o que é que isto quer dizer.

Isto é uma panóplia que cabe aqui tudo e parece-me, Sr. Deputado Bruno Belo, que dizer ao Governo que inicie um processo negocial para dignificação ...

Dignificação quer dizer o quê?

**Deputado Carlos Silva (PS):** Ele não sabe!

**O Orador:** Também não percebo o que é que quer dizer dignificação.

Já agora, alguns argumentos que aqui foram ditos. A lei de trabalho em funções públicas é muito clara e Sr. Vice-Presidente eu acho que o PSD nem sequer propõe uma carreira específica. Não propõe uma carreira específica! Quer uma valorização profissional. Ninguém se opõe a que isto se faça!

Agora, porque têm funções muito específicas e que têm de receber mais do que os outros assistentes administrativos normais que trabalham, por exemplo, num hospital, que têm funções de muita responsabilidade ...

Olhe, vou-lhe dizer mais, por exemplo, na carreira técnica superior do regime geral nós temos, sabem o quê? Engenheiros. Têm grandes responsabilidades e não têm uma carreira específica.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** A carreira técnico superior não é uma carreira?

**O Orador:** Nós temos, por exemplo, na carreira técnica superior do regime geral arquitetos. Têm grandes responsabilidades e não têm uma carreira específica.

Nós temos, por exemplo, os economistas, que estão na carreira técnica superior do regime geral, têm grandes responsabilidades e não têm uma carreira específica.

Olhe, não querendo falar, têm uma carreira administrativa.

Portanto, se formos a falar na complexidade das funções então aí tínhamos que fazer uma revolução completa na administração pública, Sr. Deputado Bruno Belo, mas de alto a baixo.

Vou-lhe dizer, por exemplo, e faço isto aqui em passagem, mas digo-lhe também a Região Autónoma pode criar carreiras específicas.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Então o senhor proponha! Temos o caminho facilitado, Sr. Vice-Presidente!

**O Orador:** Pode, sim senhor! Já criou ainda há bem pouco tempo. Pode! Os guardas florestais.

Tive eu o gosto, mais o Sr. Deputado Francisco Coelho, que era presidente da comissão na altura do Estatuto, acho que não está cá mais ninguém daquela altura, onde foi consagrada essa possibilidade legislativa: a criação de carreiras específicas na Região, que obedece a um conjunto de requisitos legais. Só tem que os cumprir. Carreiras de elevada responsabilidade, por exemplo, são e também estão na carreira técnica do regime especial (e permitam-me aqui fazer isto que é uma grave injustiça) os médicos dentistas que nem sequer estão na carreira técnica superior de saúde e são umas dezenas deles com grandes responsabilidades, que prestam cuidados de saúde e que estão numa situação inferior aos seus colegas médicos. É, por exemplo, mais um exemplo.

Portanto, não basta dizer ... eu sinceramente valorizo ... Aliás, acho que RIAC foi um grande investimento da Região Autónoma dos Açores, as lojas da RIAC

são extraordinárias, aqueles funcionários prestam um serviço extraordinário, são gente muito competente, são gente de uma simpatia extraordinária. Não conheço ninguém que tenha queixas de uma loja da RIAC. Levou serviços de proximidade às freguesias, evitou que as pessoas se deslocassem à cidade, têm um regime remuneratório que não é o ideal. Talvez não seja, mas quero realçar aqui a implementação da rede RIAC (julgo também fazer justiça ao Sr. ex-Secretário, Francisco Coelho, na altura, se não me falha a memória)...

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Começou!

**O Orador:** Foi uma medida extraordinária. Estes trabalhadores merecem tudo, merecem uma carreira específica, tenhamos a coragem de a propor.

Agora, valorizar, dignificar, Sr. Deputado Bruno Belo, peço que me explique.

Ao Sr. Deputado do Bloco de Esquerda, eu também gostaria de lhe pedir explicações. Referiu aqui que os funcionários desta Casa também têm um suplemento. Eu gostaria de saber se é contra. É a pergunta que se faz.

Se é contra os funcionários desta Casa também terem um suplemento. É porque se estes têm igualmente o senhor comparou negativamente ...

**Deputado Paulo Mendes (BE):** E bem! Mais uma vez está a alterar as minhas palavras?

**O Orador:** O senhor não me vai ameaçar outra vez! As minhas palavras são as que eu quiser utilizar aqui e bem entender e o que o senhor disse foi que os funcionários desta Casa tinham um suplemento. Portanto, eu digo aqui o que eu quiser. Eu estou a perguntar se o senhor quer. E volto a perguntar: o senhor quer retirar o suplemento remuneratório que os funcionários desta Casa têm?

**Deputado Paulo Mendes (BE):** Não! E disse que não queria!

**Presidente:** Srs. Deputados, por favor!

**O Orador:** É a pergunta que lhe estou a fazer e faço-lhe aqui as perguntas que eu quiser e bem entender ...

**Deputado Paulo Mendes (BE):** O senhor diz o que quer, coloca palavras na boca dos outros!

**Presidente:** Srs. Deputados, por favor!

**O Orador:** Quem me vai mandar calar é o senhor?

**Presidente:** Srs. Deputados! Peço-vos alguma calma. Vamos continuar o debate de forma serena.

Sr. Deputado Artur Lima!

Srs. Deputados, vamos ter todos tempo de esclarecer o que tiver de ser esclarecido.

Sr. Deputado Artur Lima, faça favor de continuar.

**Deputado Paulo Mendes (BE):** Eu não disse que queria retirar o suplemento! Está a deturpar as minhas palavras!

**O Orador:** Quando mandar calar aquele senhor e respeitar a democracia, eu falo.

**Presidente:** Pode continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Muito obrigado.

O Sr. Deputado afirmou aqui que os funcionários desta Casa tinham um suplemento remuneratório e que os outros também podiam ter. Eu pergunto: o senhor é contra ou a favor que os funcionários desta Casa tenham suplemento remuneratório?

É a pergunta que lhe faço e o senhor vai responder quando se inscrever.

**Deputado Paulo Mendes (BE):** Sou a favor!

**O Orador:** Aqui eu faço as perguntas que eu quero e o senhor responde se quiser obviamente, no seu direito democrático que tem. Já estou habituado, já estamos habituados à sua insolência bem recente nesta Casa.

Sr. Vice-Presidente, a formação é essencial, concordo consigo. Estes funcionários precisam de formação. Não têm tido a formação que devem ter. É fundamental apostar nesta formação e, sobretudo, também não podemos ter

uma coisa que é fundamental e que V. Exa. também aqui não referiu, é que não podemos ter um DLR que se oponha à lei de trabalho em funções públicas. Nós podemos fazer um DLR e criar uma carreira específica desde que se enquadre cumulativamente naquelas três alíneas da lei de trabalho em funções públicas. Isto é possível fazer. Esperava também que o um partido que quer ser legitimamente (agora com a sua liderança renovada e bem renovada) alternativa de poder e constituir-se como alternativa de poder, trouxesse aqui uma coisa mais sonante, mais fundamentada e que de facto implementasse uma verdadeira reforma na carreira da RIAC ...

**Deputado António Almeida (PSD):** Está perceptível!

**O Orador:** Estou incomodá-lo, Sr. Deputado?

... e não aqui uma dignificação que ninguém sabe o que é, uma valorização que ninguém sabe o que é, portanto, era fundamental que esclarecessem e já agora que se acusa campanha eleitoral é isto. Não é mais nada!

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Deputado António Almeida (PSD):** É o que o senhor faz!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Vasco Costa.

(\*) **Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Não vou repetir a brilhante alocução do Sr. Vice-Presidente no que concerne à legalidade ou falta dela desta pretensão do Partido Social Democrata vertida neste documento, nem tão pouco repetir a pergunta que o Sr. Deputado Artur Lima fez, que também era uma que queria fazer, relativamente em que é que se consubstancia essa valorização que o Partido Social Democrata propõe.

Mas não queria deixar de dar duas notas iniciais neste debate: o reconhecimento que deve ser feito ao empenho e ao espírito de serviço público por parte dos



trabalhadores da RIAC, que é uma evidência, que importa salientar e tem-no sido também reconhecida pelo próprio Governo Regional dos Açores.

A argumentação de que o Governo Regional dos Açores, à laia de campanha vertida neste documento, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Está enganado! Não é campanha!

**O Orador:** ... como muito bem disse o Sr. Deputado Artur Lima, desrespeita e que não está aberto ao diálogo não só é uma absurda e incorreta conclusão, sem qualquer sustentação fática, mas é mais uma manifestação daquilo que nos já habituaram com o falar mal por falar mal e antes falar mal do que não dizer nada, portanto, é uma tamanha enormidade.

Há muitos assistentes técnicos na Região que trabalham de forma empenhada igualmente e desempenham as suas funções de forma igualmente complexa, não são menos especiais certamente do que os da RIAC e tal como estes conhecem, antes de concorrerem para o lugar a que concorrem, o conteúdo funcional da carreira a que concorrem e por isso era bom que se percebesse que se se confrontar isto que acabei de dizer com os avisos de abertura de concursos é definida claramente a caracterização do trabalho. Diz que é uma “carreira e categoria de assistente técnico, designadamente de funções de atendimento ao público na vertente presencial de natureza executiva e serviço administrativo, grau de complexidade 2, nas áreas de atividade da RIAC”.

Isto é feito no aviso de candidatura 2 de 2015, é repetido depois no aviso 9 de 2018, 4 de 2019, por exemplo, só para dar exemplos, e depois na lei também está perfeitamente claro o conteúdo funcional. Portanto, quem concorre para a RIAC sabe ao que vai e o que está definido como conteúdo funcional são as funções de natureza executiva de aplicação de métodos e processos com base em diretivas bem definidas e instruções gerais de grau médio de complexidade, nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos órgãos e serviços.

Ora, a verdade é que o Sr. Deputado Bruno Belo falou em 90 mil funções ou atividades que desempenhavam ou ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** 860 tarefas para entidades diferentes!

**O Orador:** 860 tarefas! Ora bem, (ainda bem que me aviva a memória) essas 860 tarefas são desempenhadas – é preciso que se note! – por trabalhadores da RIAC que servem como intermediário entre várias entidades da administração pública e que não prestam os serviços todos às entidades que representam, já que os processos são reencaminhados para quem tem competência nessa matéria.

Para já era isto e ficava-me por aqui, Sra. Presidente.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Vice-Presidente do Governo.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente.

É para esclarecer o Sr. Deputado Paulo Mendes. Vamos ser muito claros.

O Sr. Deputado confundiu completamente que formação é que estamos aqui a falar.

Como disse o Sr. Deputado Artur Lima, não se criam carreiras específicas é porque se quer. Não é uma questão da Região ter ou não competência para criar carreiras específicas.

A criação de carreiras específicas está enquadrada na legislação da lei de trabalho em funções públicas no artigo 84.º que precisa ter cumulativamente três condições. Ou seja, só se pode criar uma carreira específica se cumprir o somatório de três condições e o senhor acabou de dizer “cumpre duas, mas uma não cumpre”. Se uma não cumpre não pode. Não pode, não é legal.

A seguir, para essa terceira, faz uma interpretação diferente do que diz a lei e a lei é muito clara. Não é a formação de seis meses quando se está na carreira, é para ter acesso à carreira tem de ter uma aprovação em curso de formação específica de duração não inferior a seis meses ou determinado grau académico ou título profissional específico e diferenciado. É essa regra que tem de ser obrigatoriamente cumprida para se poder criar uma carreira específica.

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Uma oportunidade para os licenciados que estão desempregados!

**O Orador:** Ora bem, de acordo, como todos nós sabemos, esta regra não é aplicada no âmbito dos funcionários da RIAC, logo não pode ser criada uma carreira específica no âmbito da lei de trabalho em funções públicas. É tão simples quanto isso e reafirmo que quem diz que pode ser criada essa carreira, o senhor diz que pode, então lanço-lhe o mesmo desafio. Apresente aqui o decreto legislativo regional que cria essa carreira específica. Apresente, se acha que pode!

O Governo acha, com toda a sua humildade, que não pode. Explicou aos trabalhadores, explicou aos sindicatos que não pode. Em pleno diálogo com os trabalhadores e com os sindicatos e explicou que não pode de acordo com a lei. Pode haver outras opiniões? Há, mas as opiniões não podem dizer ao Governo para voltar a negociar com os sindicatos algo que sabe que não se pode fazer. Se têm visões diferentes, podem ter. É legítimo, então se têm visões diferentes têm que concretizar essa visão e a concretização dessa visão é apresentar aqui o decreto legislativo regional se acham que cria a carreira.

A outra questão da negociação disse-vos. Sr. Deputado, já falámos disso imensas vezes. Como o Sr. Deputado sabe, não vamos voltar à mesma conversa, aliás, toda esta discussão é repetitiva, já foi feita várias vezes, quem tem competência legislativa é a Assembleia e os decretos legislativos regionais são de competência da Assembleia. É isso que está em questão.

Portanto, o Sr. Deputado tem a competência e o poder de poder criar uma carreira específica para a RIAC. O senhor concorda, o senhor acha que é legalmente possível, o senhor apresente aqui a proposta e estaremos cá para discutir.

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Bruno Belo.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Artur Lima, o Sr. Deputado Artur Lima se calhar não percebeu aquilo que o PSD quer quando diz valorização das funções dos trabalhadores da RIAC, porque também o Sr. Deputado se calhar não sabe quais são as reivindicações dos trabalhadores da RIAC e como não sabe ... É desse processo de diálogo entre as estruturas sindicais e o Governo que deve emanar aquilo que for justo para os funcionários e responsável do ponto de vista das contas da Região.

**Deputado Francisco César (PS):** É do Governo que deve emanar! O senhor quer mesmo dizer isso?

**Deputado Carlos Silva (PS):** O que é que é justo?

**O Orador:** É tão simplesmente isso, Sr. Deputado.

Sr. Deputado João Vasco, eu quero dizer uma coisa: dizer que o trabalho dos funcionários da RIAC é de somenos importância ...

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Quem disse isso?

**Deputado Carlos Silva (PS):** Ninguém disse isso!

**O Orador:** ... e que eles não fazem o trabalho todo das entidades que representam, oh Sr. Deputado, eu não aceito isso, ...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** O senhor seja sério!

**O Orador:** ... porque o trabalho que eles desempenham é muito importante para todos os cidadãos açorianos. Muito importante!

Mais do que isso, Sr. Deputado, eu faço-lhe uma pergunta: o Sr. Deputado acha que o conteúdo funcional dos assistentes técnicos da administração pública é semelhante ao conteúdo funcional dos assistentes técnicos que trabalham na RIAC? Acha que é igual, Sr. Deputado? Acha que é semelhante?

**Deputado Carlos Silva (PS):** Isso é demagogia pura!

**O Orador:** Sr. Vice-Presidente, em primeiro lugar, eu quero me congratular com uma coisa: é que o Sr. Vice-Presidente já admitiu que o PSD não propõe a criação de uma carreira específica. Não é isso que o PSD propõe. O PSD não propôs isso.

O PSD propôs um diálogo entre as estruturas sindicais que representam os trabalhadores e o Governo, repare! E propõe isso porque o senhor se tem recusado a receber essas pessoas.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Isso é mentira!

**O Orador:** Essa é que é a questão. O senhor recebeu-as uma vez. Uma vez!

Mais, Sr. Vice-Presidente! É verdade e isso demonstra aquela arrogância que este Governo é muito bom: se estiverem mal, mudem-se! Se estiverem mal, mudem-se!

Mas há aqui outra questão, Sr. Vice-Presidente, quando o senhor fala em hipocrisia. Oh Sr. Vice-Presidente, diga-me uma coisa, em novembro foi proposto nesta Casa aquilo que ontem o Partido Socialista propôs e foi aqui aprovado. Quer maior hipocrisia do que isso? E o Partido Socialista em novembro chumbou, que era a integração dos trabalhadores em programas ocupacionais.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor é contra?

**O Orador:** Quer maior hipocrisia do que isso?

Oh Sr. Vice-Presidente, o Sr. Vice-Presidente, o Governo e o Partido Socialista também não gostam e não aceitam que os técnicos das IPSS que estão a prestar

serviço nas IPSS, mas na verdade trabalham para a administração pública sejam integrados.

Nós já trouxemos aqui a esta Casa uma proposta para essa integração e a resposta foi “nós estamos a integrar”, mas continuam a trabalhar nas IPSS, auferir um salário inferior àquele a que têm direito, a trabalhar lado a lado com os outros técnicos da administração pública que recebem mais e que fazem o mesmo trabalho.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado João Vasco Costa pede a palavra para?

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Para um voto de protesto, Sra. Presidente.

**Presidente:** Um protesto a?

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Às declarações do Sr. Deputado Bruno Belo que afirmou que eu tinha dito uma coisa que não disse e, portanto, faltou à verdade nesta câmara e não posso aceitar.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado. Dispõe de três minutos.

(\*) **Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Bruno Belo, tenho consideração por si, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Eu também tenho!

**O Orador:** ... espero não a perder e agradeço sinceramente que não ponha na minha boca coisas que eu não disse.

Em momento algum eu referi (e desde já requeiro que sejam transcritas as minhas declarações para entregar ao Sr. Deputado Bruno Belo) que as funções dos trabalhadores da RIAC eram de somenos importância.

O que eu disse e vou repetir foi que o empenho e espírito de serviço público por parte dos trabalhadores da RIAC é uma evidência que importa salientar e tem sido pelo Governo Regional dos Açores.

Portanto, essa estratégia baixa que o senhor usou espero que tenha sido um lapso seu, porque se não o foi é muito grave sinceramente.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para um contraproposto tem a palavra o Sr. Deputado Bruno Belo.

Tem dois minutos.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado João Vasco, o que o Sr. Deputado disse foi que os funcionários da RIAC eram apenas intermediários e que nem sequer desempenhavam as tarefas todas para as entidades em que trabalhavam e isso é desmerecedor do seu trabalho.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Graça Silveira tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira** (*Independente*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, Sr. Vice-Presidente:

Já diz um antigo ditado que quem tem vontade arranja solução, quem não tem arranja desculpa.

**Deputado Francisco César** (*PS*): Não é bem assim!

**Deputado Carlos Silva** (*PS*): Isso pode aplicar-se a si, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Não vale a pena vir sistematicamente com esta questão de que ou é o Governo, ou é a Assembleia. Todos nós sabemos que o poder legislativo é da Assembleia. Até o Governo quando quer fazer um DLR ainda tem que trazer à votação e à aprovação desta Assembleia. Portanto, o poder legislativo está nesta Casa e ainda bem que o lembrou. Não é ou é a Assembleia, ou o Governo.

A questão de haver um projeto de resolução que pede ao Governo que faça uma coisa (que penso que era isso que queria dizer se tinha usado a figura do DLR ou do projeto de resolução) só seria um DLR se a única motivação desta iniciativa, que não estive na comissão, mas pelo que li não parece que seja, seria valorizar os trabalhadores da RIAC única e exclusivamente pela via da criação de uma nova carreira.

**Deputado Bruno Belo** (*PSD*): Como é evidente!

**A Oradora:** Até porque quando lhe é questionado na comissão se entende que deveria valorizar a carreira dos trabalhadores da RIAC diz que “considero não haver necessidade de fazer qualquer alteração nessa matéria, porque considero que seria uma discriminação para com os outros assistentes técnicos”. Se é uma discriminação para com os outros assistentes técnicos é porque estamos a falar da mesma carreira: ...

**Deputado Bruno Belo** (*PSD*): Exatamente!



**A Oradora:** ... uma valorização que não passa pela criação de uma nova carreira. Mas também devo-lhe dizer, Sr. Vice-Presidente, discriminação é quando se trata de forma diferente duas coisas iguais, que é exatamente o contrário desta iniciativa que está a dizer que se está a tratar de forma igual funcionários que têm desempenhos de exigência diferente.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Exatamente! Muito bem, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Qualquer um de nós (e sem estar aqui a tentar minorizar ou não minorizar o desempenho das funções) já foi hoje em dia à RIAC e a competência que aquelas funcionárias têm que ter é enorme, desde fazer passaportes, isto, aquilo, aquele outro ... Às vezes fica uma coisa emperrada, têm de ligar para um sítio, vem uma colega que tem de explicar coisas de uma elevada ...

Eu coloco a questão nestes termos, meramente académica: imaginem que, como o Sr. Vice-Presidente disse, “então se as pessoas não estão satisfeitas que peçam mobilidade”, ou como alguém já disse “quem concorre para a RIAC sabe ao que vai”.

Imaginando um cenário apocalíptico em que toda a gente da RIAC saísse no mesmo dia e o Sr. Vice-Presidente tivesse mecanismos ao seu dispor de conseguir empregar todas essas vagas no dia seguinte com outras pessoas que nunca tivessem trabalhado na RIAC. Faz ideia de quanto tempo é que a RIAC iria ficar parada sem conseguir funcionar?

Quanto tempo é que iria ser necessário para todas essas pessoas novas adquirirem as competências certas para poderem desempenhar as suas funções?

O Sr. Vice-Presidente não quer se envolver nisto, não quer mexer nessas carreiras e não quer valorizar, mas o grande problema foi aquilo que se tem feito ao longo do tempo, foi a uniformização das carreiras da administração regional ao longo dos anos, por toda a gente na mesma carreira pessoas que

faziam coisas completamente diferentes. Esse é que tem sido o grande problema.

Dando-lhe oportunidade de corrigir à mão aqui aquando da sua audição em sede de comissão foi questionado se eram pagas as ajudas de custo, ou isto, ou aquilo, ou aquele outro e o Sr. Vice-Presidente respondeu “todos os funcionários da RIAC recebem tudo ao que têm direito”.

Então pergunto-lhe especificamente: os funcionários da RIAC têm direito ou não a receber ajudas de custo sempre que estão destacados para outro posto da RIAC como qualquer outro funcionário da administração pública receberia?

Têm ou não têm direito ao abono de falhas já que têm de fazer pagamentos a outros serviços da administração?

**Deputado Francisco César (PS):** Tem, ele já disse!

**A Oradora:** Oh Sr. Deputado que hoje esteve tão atento todo o plenário ...

**Deputado Francisco César (PS):** Eu ouvi, a senhora não!

**A Oradora:** Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Paulo Mendes tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Começando pela minha posição acerca do suplemento remuneratório pelos funcionários desta Casa.

Essa resposta até nem deve ser dada, porque fui bastante claro na minha primeira intervenção e aconselho o Sr. Deputado do CDS, não através de uma entrega especial que eu faria à Mesa da transcrição do debate, porque isso não faria sentido nenhum, até porque dado o historial do Sr. Deputado do CDS perante esta Casa e até perante alguns dos Srs. e Sras. Deputadas, acho que não merece essa consideração. Portanto, o Sr. Deputado do CDS se quiser ter a resposta terá de esperar pelo Diário das Sessões, consultá-lo e ver que realmente

eu fui bastante claro acerca da minha posição sobre o suplemento remuneratório para os funcionários desta Casa.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não tenho dúvidas!

**O Orador:** Agora, indo àquilo que é essencial.

O Sr. Vice-Presidente e também o Sr. Deputado do CDS exortou não só o Grupo Parlamentar do PSD, mas também o nosso grupo parlamentar a trazer a esta Casa uma proposta que visasse a criação de uma carreira específica ou especial para os funcionários ou funcionárias da RIAC.

Ora, eu vou tomar como exemplo aquilo que aconteceu na Região Autónoma da Madeira.

**Deputado Francisco César (PS):** Não tome!

**O Orador:** Vendo bem que está mais do que esclarecido que a Região pode criar uma carreira especial (isso está mais do que esclarecido), na Região Autónoma da Madeira isso também aconteceu, por diversas vezes nos últimos anos e passo a nomear as carreiras que foram criadas: a Inspeção das Pescas e Agricultura, a carreira especial de técnicos de espaços verdes e a carreira especial de rocheiro.

Curiosidade, ou talvez não, porque não é uma simples curiosidade, é uma imposição, quase uma imposição, que é: de onde é que partiu esta iniciativa?

Esta iniciativa partiu do Governo Regional da Madeira que teve de submeter estas propostas à Assembleia da Região Autónoma da Madeira e porque é que é assim?

Porque pegando naqueles que foram os ensinamentos do Sr. Deputado Francisco Coelho, que não está agora presente na sala, mas que eu prestei muita atenção quando há uns meses, num âmbito de um debate de uma iniciativa do Grupo Parlamentar do PSD acerca da possibilidade de se converter o Serviço Regional de Estatística num instituto público, o Sr. Deputado Francisco Coelho teve aqui um momento verdadeiramente didático e pedagógico, pelo menos

para mim porque não sou jurista (longe disso) e tomei bastante em consideração aquelas que foram as suas explicações, que são explicações que radicam naqueles que são os fundamentos do estado de direito e de separação de poderes e o Sr. Deputado Francisco Coelho até quase que citou Robespierre quando disse que o Parlamento nem tudo pode, ao contrário de Robespierre, nem pode julgar tudo, nem pode governar muito menos. Portanto, para Robespierre era ao contrário: o Parlamento tudo podia, julgar, governar e tudo fazer naquele que era denominado sistema convencional.

Também disse o Sr. Deputado Francisco Coelho que o Governo é o órgão superior da administração pública com competências próprias de auto organização e essa é a razão para que o ónus da iniciativa não se encontre em nenhum grupo parlamentar desta Casa, mas sim no Governo Regional que tem essa competência exclusiva e que deve trazer consoante a sua obrigação essa proposta sim a esta Casa para ser votada.

É claro que formalmente é sempre possível, agora qualquer grupo parlamentar ou representação parlamentar desta Casa ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... se trouxesse uma proposta desta natureza seria justamente acusado pelo Sr. Deputado Francisco Coelho ou outro Sr. ou Sra. Deputada daquilo que o Grupo Parlamentar do PSD foi acusado quando trouxe um projeto de resolução da conversão do Serviço Regional de Estatística em instituto público de se estar a imiscuir daquela que é uma competência do Governo, do poder executivo.

Obrigado, Sra. Presidente.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem, Sr. Deputado! Bem lembrado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para o debate.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Paulo Corvelo.

(\*) **Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Na realidade o que estamos novamente a discutir nesta Casa é a precariedade. A precariedade a que estão sujeitos os trabalhadores da RIAC. A precariedade laboral é um grave problema que afeta, de forma cada vez mais dura e cruel uma grande parte dos açorianos nesta Região.

Também é verdade e foi dito aqui que os trabalhadores da RIAC prestam inúmeros serviços (cerca de oito centenas) e é desumano exigir tanto de um funcionário, ou a estes funcionários, sem valorizar o seu trabalho e muitas vezes são expostos a diversas realidades e responsabilidades e ainda cumprem atendimento ao público de grande qualidade até para estes pobres trabalhadores. No entanto, a Representação Parlamentar do PCP entende que poderá e deverá ser instituído um suplemento remuneratório que compense os trabalhadores pelos diversos serviços que fazem na nossa Região.

Portanto, esta é a posição do PCP e achamos que os trabalhadores da RIAC prestam um serviço importantíssimo na Região, em todas as ilhas e que a remuneração não é a realidade daquele serviço de qualidade que prestam ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Não reconhecer isso é uma injustiça!

**O Orador:** ... e de responsabilidade que prestam para com os açorianos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente do Governo:

Sr. Deputado Bruno Belo, o que os trabalhadores da RIAC reivindicam justamente é público e publicado, não é segredo, nem sequer é aquilo que está no relatório da comissão. Eles já se manifestaram variadíssimas vezes e o senhor não tem o exclusivo de ter falado com os trabalhadores da RIAC.

Todos nós conhecemos trabalhadores da RIAC e provavelmente até os conhecia antes de si, porque chegaram primeiro a uma ilha para chegarem às outras. Não sei se se lembra! Portanto, não é V. Exa. que tem esse património de embaixador e de advogado de defesa dos trabalhadores da RIAC, mas reconheço-lhe o esforço e o papel que lhe fica, aliás, bem da valorização.

O que lhe perguntei a si ... Eu quando quero fazer perguntas aos trabalhadores da RIAC eu sei onde é que vou, como quando quero fazer perguntas ao Grupo Parlamentar do PSD eu sei onde é que pergunto, portanto, estou-lhe a perguntar a si, nesta Casa, e o senhor não me respondeu. Respondeu com uma evasiva.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** O senhor não me respondeu!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não sabe a resposta!

**O Orador:** Eu pergunto-lhe a si o que é que o senhor entende por valorização (vou ler outra vez) profissional que permita a dignificação e valorização profissional dos assistentes administrativos. Quero perceber o que é que o senhor quer dizer com isto. É tão simples quanto isso: é dar umas fardas novas, é dar um subsídio de fardamento, é dar três horas de almoço, é dar um subsídio de falhas, é dar ...?

Depois também Sr. Vice-Presidente perguntar-lhe se aquilo que o PSD propõe se o senhor se recusou a negociar, a receber os trabalhadores da RIAC, a ter algum tipo de conversação com eles, com as estruturas representativas dos trabalhadores que também é necessário que o Governo responda se V. Exa. recebeu ou não, se falou ou não, se está disponível ou não e sobretudo se rejeitou como aqui foi dito há bocado.

E já agora para que não haja dúvidas Sr. Vice-Presidente eu ouvi que os subsídios a que funcionários da RIAC têm direito (e mais uma vez digo que fazem um serviço extraordinário, um trabalho extraordinário), mas pergunto-lhe quais são então as remunerações a que têm direito, os subsídios a que têm direito e sobretudo o subsídio quando se tem de deslocar de um posto ao outro a

que critérios é que obedece para terem direito a esse subsídio, se cumpre a lei e se é cumprida a lei quando esses trabalhadores nos termos na lei têm direito a receber esse subsídio.

Portanto, eu gostaria de perguntar como é que é pago, se não é pago quando eles se deslocam de uma loja para outra e se não é pago porquê e em que condições é que deve ser pago esse subsídio.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Vice-Presidente do Governo tem agora a palavra.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Este debate que é repetitivo e que estamos há mais de um ano no mesmo debate está a trazer agora ao fim novidades. Pela primeira vez o PSD reconheceu que afinal não pretende, não apoia a criação de uma carreira específica para a RIAC.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Teve uma iluminação! O senhor está a chegar lá!

**O Orador:** A única novidade deste debate é colocada perante a falta de enquadramento legal para a criação dessa carreira, diz que afinal nós não queremos uma carreira, queremos é que o Governo negocie com os sindicatos e depois disse logo a seguir, mas o Governo já falou com os sindicatos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E o sindicato o que disse?

**Deputado Bruno Belo (PSD):** O Governo já falou com os sindicatos! Então já lhe faço uma pergunta!

**O Orador:** Então, afinal eu não percebo. Respondendo ao Sr. Deputado Artur Lima, quando nós temos dialogado com os sindicatos e com os trabalhadores, é ir a uma notícia da Lusa do dia 17 de abril do ano passado em que o sindicato, SINTAP, fala numa sequência de uma reunião do sindicato e dos seus trabalhadores tiveram comigo sobre essa matéria, onde ficou clara a nossa

posição com toda a transparência. Explicámos o enquadramento legal que não permitia na nossa opinião e na nossa visão legal a criação de uma carreira específica e que do ponto de vista ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E o sindicato o que é que disse?

**O Orador:** Também não disse muito mais do que isso. Passou e está aqui tudo dito que não concorda, está no seu direito de não concordar, acha que pode haver, continua com um processo de greve. Houve a greve, teve a adesão que nós sabemos e conhecemos. Também não vamos para aqui valorizar ou não essa adesão porque não é isso que é relevante, mas foi na sequência disso.

Agora, o processo negocial existiu. Noticiar é uma coisa, agora não podem é solicitar ao Governo que queira aprovar uma coisa que, primeiro, é da competência da Assembleia; segundo, aquilo que como já o próprio PSD reconhece afinal não se pode criar carreiras específicas e, em terceiro lugar, do ponto de vista de suplementos remuneratórios os trabalhadores da RIAC têm todos os suplementos remuneratórios que a lei assim permite, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quais são?

**O Orador:** ... nomeadamente e no caso dos trabalhadores que exercem a atividade e funcionamento dispostos em regime de turno, mais 22% da remuneração base no âmbito do subsídio de turno, todos têm um abono para falhas de 86,29€ por mês de remuneração acessória, para além obviamente da remuneração complementar e suplementos remuneratórios associados à carreira da função pública.

Quero dizer à Sra. Deputada Graça Silveira que também fez aqui uma confusão. Não houve a extinção de carreiras específicas na administração regional. A extinção de carreiras específicas e a unificação de carreiras foi um processo de 2008 para a administração pública do país todo. Não é uma questão específica da Região. É uma matéria que podemos concordar ou não, mas as carreiras são



criadas a nível nacional, não são regionais. Não é uma matéria regional ao contrário do que a Sra. Deputada tentou fazer crer.

**Deputada Graça Silveira (Independente):** Não, não! Não é verdade! Eu disse que resultava desse procedimento! Mas pela sua reação vi que concorda comigo!

**O Orador:** É uma matéria nacional.

Eu penso que não vamos (pelo menos eu acho que não devemos) voltar a falar, estamos aqui a repetir-nos todos uns aos outros.

A nossa posição é muito clara desde a primeira hora.

Primeiro aspeto: como foi aqui comprovado e ninguém disse o contrário, não é possível criar uma carreira específica por não haver enquadramento legal para os funcionários da RIAC. Pelos vistos estamos todos de acordo sobre isso. Ninguém diz o contrário tanto que volto a reafirmar o apelo: se alguém acha que não é assim apresente aqui a proposta de criação dessa carreira específica.

O Sr. Deputado Mendes fugiu à questão e foi falar da Madeira, não falando aqui da Região e da criação da carreira.

Sobre os suplementos remuneratórios são aqueles que estão na lei e exclusivamente aqueles que estão na lei e não é possível no âmbito do enquadramento legislativo que existe criar outras normas que não sejam estas e, portanto, desse ponto de vista nós estamos claros sobre esta matéria.

É uma parte que eu não falei porque eu estou muito à vontade e este Governo está muito à vontade de falar que é na valorização dos trabalhadores da RIAC.

Os trabalhadores da RIAC conhecem-me muito bem, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** E de que maneira!

**O Orador:** ... conhecem a administração regional muito bem e não preciso vir aqui falar em valorização do seu trabalho e da valorização daquilo que fazem, porque sabem diariamente o esforço que fazemos, a parceria que temos a favor do trabalho dos açorianos e o exemplo e o sucesso que a RIAC tem.

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não preciso vir aqui, nem este Governo vir aqui reafirmar aquilo que faz todos os dias e que é uma convicção da generalidade dos trabalhadores da RIAC que lá trabalham. Sobre a importância e o papel da RIAC, porque eu sei qual foi o projeto político que criou a RIAC, eu sei qual foi o projeto político que desenvolveu a RIAC, eu sei, se me permitem também, a quem é o mérito da RIAC ser hoje aquilo que é, exemplar para a administração pública regional:...

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... em primeiro, dos seus trabalhadores; em segundo, em quem apostou, investiu, criou as condições e desenvolveu a RIAC quando ninguém sabia sequer o que é que era a Rede Integrada de Apoio ao Cidadão.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, sobre esta matéria eu não preciso de vir para aqui reafirmar aquilo que os açorianos sabem e que os trabalhadores da RIAC sabem muito bem e com toda a transparência e com toda a frontalidade sempre assumimos e afirmámos aquilo que era possível fazer e fizemos, mas nunca prometemos a eles aquilo que sabíamos que não podíamos cumprir.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Francisco Coelho.

(\*) **Deputado Francisco Coelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Umhas breves palavras, não era para intervir neste debate, mas porque penso que é útil situar aqui algumas questões, aliás, nas intervenções bastante esclarecedoras feitas pelo Sr. Vice-Presidente do Governo, também pelo Sr. Deputado Artur Lima e também pela chegada do Sr. Deputado Paulo Mendes.

Eu gostaria de começar por lembrar o seguinte (e também esclarecer o PSD se V. Exa. estiver disponível para isso Sr. Deputado Bruno Belo) ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Estarei sempre disponível se o senhor estiver!

**O Orador:** ... no sentido de constatar que a última revisão das carreiras na função pública foi exatamente no sentido de criar uma maior polivalência, uma maior generalização nas funções e de criar quatro ou cinco patamares. Portanto, a evolução foi nesse sentido. Na sequência disso também é bom dizer que os assistentes administrativos sempre tiveram na prática um conjunto de competências bastante genéricas e havemos todos de convir, até se por interesse pessoal por alguma razão, se um assistente administrativo, por exemplo, de uma escola pede transferência ou vai parar a um hospital, que naturalmente pode, ele na prática vai-se deparar com um conjunto de tarefas e de funções, desde logo a legislação que terá que aplicar face às respetivas carreiras específicas que é completamente diferente. Portanto, é fundamental ter essa condição.

O Sr. Deputado estar a se esclarecer sobre o direito da função pública com um economista é uma mania recente, mas eu não tenho nada contra!

Gostaria também de lembrar, tal como disse o Sr. Vice-Presidente, que o que há que perceber aqui (e nós ainda não conseguimos perceber) é efetivamente o que quer o PSD.

Nós já percebemos que o PSD quer dar um aconchego aos funcionários da RIAC, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Como ontem o PS deu aconchego aos trabalhadores de programas ocupacionais!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E o senhor é contra!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Não! Votei a favor!

**O Orador:** ... mas é preciso concretizar, porque esse aconchego se for, por exemplo, na criação de uma carreira específica já vimos que tal não é possível. Portanto, é bom Sr. Deputado Bruno Belo sabermos o que é que o PSD pretende afinal e pretende concretamente.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Diálogo!

**O Orador:** Diálogo pelos vistos já houve e não produziu grandes resultados, ...

**Deputado António Almeida (PSD):** Não resultou!

**O Orador:** ... porque a verdade é que parece que se quer chegar a alguma coisa que se calhar não é possível. Então é bom nós assumirmos isso, até por uma questão de clarificação.

Sr. Deputado Paulo Mendes, eu respeito a sua opinião e eventualmente por razões políticas ou outras, mas é óbvio que neste caso e sendo a competência, a forma de decreto legislativo regional, com certeza que esta Assembleia pode perfeitamente fazer um decreto legislativo regional e ter essa iniciativa se souber o que quer fazer e se porventura dentro do respetivo enquadramento legal isso for possível.

Portanto, aqui não haverá, com certeza, a violação do princípio da separação de poderes, porque a competência final é deste Parlamento, embora possa respeitar uma opinião que é diferente baseada noutra tipo de juízos, designadamente políticos ou de conveniência, como pareceu ser a sua opinião.

Basicamente o que nós precisávamos de saber ... O Sr. Deputado Artur Lima já fez este esforço, eu vou secundá-lo, é o que verdadeiramente pretende o PSD para este tipo de trabalhadores, porque sem isso eu penso que a discussão fica verdadeiramente difícil.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A verdade é que a poucos meses das eleições nós, deputados, partidos políticos, temos que ter a coragem, a hombridade de apresentar propostas absolutamente claras, temos de dizer ao que vamos.

Uma proposta não pode ser algo que serve para tudo e serve sobretudo para dissimular aquilo que não queremos dizer.

Não pode servir de passa culpas: nós não dizemos, nós não fazemos, vamos pedir ao Governo que faça. E ficamos sem saber o que é que o proponente quer, que posição assume o proponente.

Uma proposta destas é uma proposta estéril, é uma proposta que não tem absolutamente nenhum conteúdo, ou seja, é uma carreira especial? Não, não é, não sabemos.

É a criação de um suplemento remuneratório? Não, não sabemos. É o quê afinal? É o diálogo.

O PSD tem uma proposta para ajudar os trabalhadores da RIAC, que é colocar o Sr. Vice-Presidente do Governo, o Governo Regional, a negociar com os trabalhadores da RIAC quando as posições estão absolutamente claras de um lado e do outro. O Sr. Vice-Presidente já disse claramente qual é a sua posição, não foi dúbio, não se refugiou numa situação em que tentou escapar a uma posição absolutamente frontal. Foi frontal. Tomou uma posição absolutamente frontal. Já se sabe o que pensa sobre esta matéria.

O que não se sabe é o que o PSD pensa sobre esta matéria, mas sabe-se aquilo que o Vice-Presidente pensa sobre esta matéria e também já se sabe o que é que

os trabalhadores da RIAC pensam sobre esta matéria e a reivindicação que têm. Ou seja, as posições dos trabalhadores da RIAC e as do Governo estão absolutamente claras e o que é impressionante em termos de debate parlamentar é que o que não está claro é exatamente quem aqui apresenta uma proposta, é o proponente.

Digamos que o que o Sr. Deputado está a apresentar é uma espécie de, mal comparado, um diálogo entre a Nancy Pelosi e o Sr. Trump. Nós já sabemos que essa não é uma posição de futuro!

Pelo menos já temos a certeza de uma coisa é de quais são as posições claras das duas partes.

Ora, o Parlamento dos Açores não serve para vir aqui ganhar o Prémio Nobel da Paz. V. Exa. não pode vir apresentar-se como alguém que vem aqui tentar ganhar o Prémio Nobel da Paz, o intermediário, porque o Prémio Nobel da Paz tem que ter também alguma convicção. V. Exa. não tem nenhuma convicção. V. Exa. vem despido a este Parlamento de convicções e de projetos e por isso aprovar esta proposta para que V. Exa. depois diga “está aqui a minha proposta de apoio, foi com isto que nós resolvemos o prolema”. O senhor não propôs nada, o senhor com esta proposta não resolve nada. Por isso, V. Exa. merece também da Representação Parlamentar do PPM uma posição absolutamente clara, como é clara a posição do Governo, como é clara a posição da Representação Parlamentar em relação à proposta de V. Exa. A proposta de V. Exa. não merece o apoio, merece o voto contra em relação à sua iniciativa, porque eu não posso concordar. V. Exa. não traz aqui nada, não traz nada. Esta questão, se fosse aprovada era o quê afinal?

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Não gosta dos funcionários da RIAC está no seu direito!

**O Orador:** Portanto, devido à falta de conteúdo da sua proposta e também deixe-me que lhe diga devido à sua falta de audácia e de frontalidade a poucos

meses das eleições em que V. Exa. não tem a coragem de dizer o que é que pensa sobre este assunto, V. Exa. não merece. Merece é um voto contra da Representação Parlamentar em relação à sua iniciativa.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem, Sr. Deputado!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Está no seu direito! Não gosta dos funcionários da RIAC está no seu direito!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O projeto de resolução apresentado foi rejeitado com 29 votos contra do Partido Socialista, 3 votos contra do CDS-PP, 1 voto contra do PPM, 17 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor da Deputada Independente.

**Presidente:** Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Uma breve declaração de voto para deixar aqui muito claro que votámos contra esta iniciativa do PSD, porque não conseguimos que, apesar de insistir por duas vezes, nos dessem esclarecimentos em que é que consubstancia esta proposta, o que é que o PSD propunha para valorizar e dignificar a carreira dos assistentes da RIAC não conseguimos perceber efetivamente qual era a proposta.

Portanto, era apenas de encetar um diálogo. Ora, encetar um diálogo nós não sabíamos o que é que iria dar, o que é que o PSD propunha com isto. Isto era quase por o PSD a governar o Governo. O PSD diz ao Governo para o Governo

fazer. Portanto, não conseguimos perceber que vantagem traz esta proposta para os trabalhadores da RIAC e por isso votámos contra, reconhecendo o grande trabalho, o grande mérito e o profissionalismo daqueles funcionários. Achamos que esta proposta em nada dignificava ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Os senhores não votaram contra o PSD, votaram contra os funcionários da RIAC!

**O Orador:** ... nem valorizava os funcionários da RIAC.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado João Paulo Corvelo pediu a palavra para?

**Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, era para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** É regimental. Vamos encerrar os nossos trabalhos.

Regressamos amanhã às 10 horas.

*Eram 19 horas e 45 minutos.*

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**Pedro Miguel Medeiros de Moura**

***Partido Popular (CDS-PP)***

**Artur Manuel Leal Lima**

***Partido Popular Monárquico (PPM)***



**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

*Partido Socialista (PS)*

**Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**João Luís Bruto da Costa Machado da Costa**

(\*) Texto não revisto pelo Orador

*A redatora, Ana Machado*